

GLOSSÁRIO ADMINISTRATIVO da Embrapa

Rochelle Martins Alvorcem
Jeane de Oliveira Dantas



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Uva e Vinho
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Glossário Administrativo da Embrapa

*Rochelle Martins Alvorcem
Jeane de Oliveira Dantas*

**Embrapa
Brasília, DF
2020**

Embrapa Uva e Vinho

Rua Livramento, 515
Caixa Postal 130
95700-000 Bento Gonçalves, RS
Fone: (54) 3455-8000
Fax: (54) 3451-2792
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac/

Unidade responsável pelo conteúdo

Embrapa Uva e Vinho

Comitê de Publicações

Presidente

Adeliano Cargnin

Secretário-executivo

Edgardo Prado Perez

Membros

Jorge Tonietto

Klecius Ellera Gomes

João Henrique Ribeiro Figueredo

Luciana Mendonça Prado

Rochelle Martins Alvorcem

Viviane Maria Zanella Bello Fialho

Núbia Poliana Vargas Gerhardt

1ª edição

Publicação digitalizada (2020)

Embrapa

Parque Estação Biológica (PqEB)
Av. W3 Norte (Final)
CEP 70770-901 Brasília, DF
Fone: (61) 3448-4236
Fax: (61) 3448-2494
www.embrapa.br/livraria
livraria@embrapa.br

Responsável pela edição

Embrapa, Secretaria-Geral

Coordenação editorial

Alexandre de Oliveira Barcellos

Heloiza Dias da Silva

Nilda Maria da Cunha Sette

Supervisão editorial

Wyviane Carlos Lima Vidal

Revisão de texto

Corina Barra Soares

Maria Cristina Ramos Jubé

Normalização bibliográfica

Rejane Maria de Oliveira (CRB-1/2913)

Projeto gráfico e editoração eletrônica

Leandro Sousa Fazio

Capa

Luciana Elena Mendonça Prado

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa

Alvorcem, Rochelle Martins.

Glossário administrativo da Embrapa / Rochelle Martins Alvorcem, Jeane de Oliveira Dantas. – Brasília, DF : Embrapa, 2020.

257 p.

ISBN 978-85-3075-956-8

1. Comunicação. 2. Gestão da Informação e do conhecimento. 3. Gestão estratégica. 4. Gestão de pessoas. 5. Transferência de tecnologia. 6. Pesquisa, desenvolvimento e inovação. I. Título.

CDD (21. ed.) 418

Rochelle Martins Alvorcem (CRB-10/1810)

©Embrapa, 2020

Autoras

Rochelle Martins Alvorcem

Bibliotecária, mestre em Ciência da Informação, analista da Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS

Jeane de Oliveira Dantas

Bibliotecária, especialista em Inteligência Competitiva e Organizacional, analista da Secretaria-Geral da Embrapa, Brasília, DF

Colaboradores

Caroline Machado Vasconcelos Turazi

(Secretaria de Inovação e Negócios)

Daniella Araújo

(Secretaria de Desenvolvimento Institucional)

Hércules Antonio do Prado

(Secretaria de Desenvolvimento Institucional)

Ivo Pierozzi Junior

(Embrapa Informática Agropecuária)

Jane Simoni Eidt

(Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas)

Leandro Henrique M. de Oliveira

(Secretaria de Pesquisa e Desenvolvimento)

Luciana Elena Mendonça Prado

(Embrapa Uva e Vinho)

Marcelo Moreira Campos

(Secretaria de Pesquisa e Desenvolvimento)

Marluce Freire Lima de Araújo

(Secretaria de Desenvolvimento Institucional)

Robinson Cipriano da Silva

(Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas)

Rosana Guedes Cordeiro Ramos

(Secretaria de Inovação e Negócios)

Sabrina Herzog Marinho Alves

(Secretaria de Desenvolvimento Institucional)

Wilson Correa da Fonseca Junior

(Secretaria de Desenvolvimento Institucional)

Apresentação

O glossário administrativo da Embrapa surgiu da necessidade de padronizar a definição de termos específicos utilizados nas várias atividades desempenhadas no âmbito da Empresa. Componente do projeto do Macroprograma 5 (MP5) – Sistematização de termos e expressões para composição da base terminológica da Embrapa (STEE), o glossário, além de ser um instrumento facilitador do desempenho dos serviços e das atividades institucionais, como no atendimento no SAC e na administração dos sistemas de informações, presta-se a acrescentar novos temas ao Portal Embrapa. O glossário deve ser entendido como um sistema vivo, em constante desenvolvimento. Espera-se que seu uso seja apropriado por todos os colaboradores da Embrapa e auxilie a dar celeridade nos processos diariamente executados na Empresa.

José Fernando da Silva Protas
Chefe-Geral da Embrapa Uva e Vinho

Sumário

Como utilizar o glossário	9
A	12
B	32
C	42
D	81
E	94
F	114
G	121
H	128
I	132
J	144
K	146
L	147
M	151
N	162
O	169
P	172
Q	196
R	197
S	204
T	220
U	229
V	232
W	236
X	241
Y	242
Z	243
Números/Símbolos	244
Referências	245
Literatura recomendada	252

Como utilizar o glossário

Os verbetes estão organizados em ordem alfabética e estruturados de acordo com o seguinte padrão:

Entrada + Gênero ± Área de conhecimento ± Definição ± Remissiva use ± ou Remissiva UF ± Sinônimo ± Equivalente em língua estrangeira ± Nota

Entrada: representa a unidade linguística que possui o conteúdo semântico da expressão terminológica na linguagem de especialidade. É o termo propriamente dito, o termo principal ou, eventualmente, um termo remissivo.

Gênero: indica se o termo da língua descrita, conforme o caso, é feminino [fem.] ou masculino [masc.].

Área de conhecimento: constará apenas quando a área de conhecimento for citada. A expressão é colocada depois de gênero (CO).

Definição: estabelece o sistema de distinções recíprocas que servem para descrever conceitos pertinentes aos termos.

Remissiva USE: empregada para indicar o DESCRITOR AUTORIZADO para uso, em que será apresentada a definição e a forma linguística expandida, equivalente à sigla. Esse termo aparece no final da definição. Ex.: Ater **USE Assistência técnica e extensão rural.**

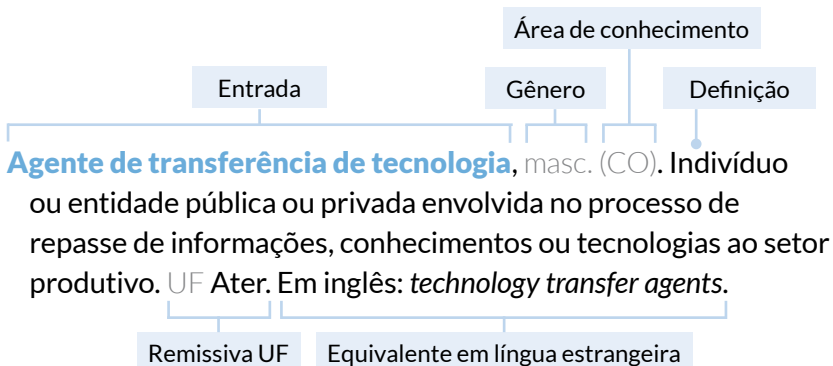
Remissiva UF: empregada para indicar o DESCRITOR NÃO AUTORIZADO. Ex.: **Assistência técnica e extensão rural** UF Ater.

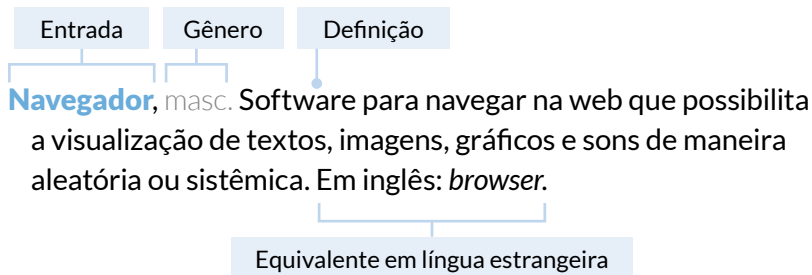
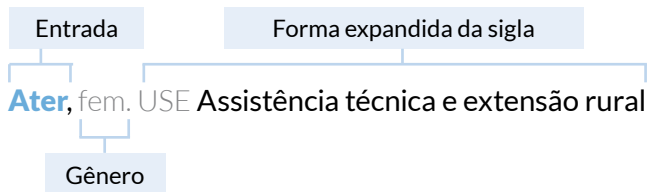
Sinônimo: indica que o termo em questão equivale a outro quanto ao significado; por isso, utiliza-se a remissiva **VER**. Tanto a definição quanto a nota esclarecem a relação de complementaridade entre termos. Os termos remissivos relacionam-se de maneira diversa, dependendo da contiguidade de sentido, podendo ser termos sinônimos, hiperônimos e conexos. Neste glossário, as remissivas não são nomeadas como hiperônimos, hipônimos e conceitos conexos. Esse termo – VER – será colocado no final do texto do verbete. Ex.: **Web** VER Internet, Web 2.0, www, HTTP.

Equivalente em língua estrangeira: registra o termo em inglês que tem coincidência conceitual com o termo em português. Essa expressão é colocada no final da definição. Ex.: Em inglês: [termo].

Nota: provê informação adicional: comentário prático, linguístico ou enciclopédico utilizado para complementar a conceituação. Esse termo é colocado no final da definição.

Exemplos de verbetes:





Siglas das áreas de conhecimento

AR	Arquivologia
CO	Comunicação
EM	Embrapa
GE	Gestão Estratégica
GIC	Gestão da Informação e do Conhecimento
GP	Gestão de Pessoas
NT	Normas Trabalhistas
PD	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
SI	Segurança da Informação
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
TI	Tecnologia da Informação
TT	Transferência de Tecnologia

A

Abertura do Processo, fem. (SEI). Ação que caracteriza a autuação/formação de processos.

Abordagem, fem. (CO). **(a)** No processo de venda, etapa em que o vendedor faz o primeiro contato com o cliente. **(b)** Termo utilizado para definir a linha de comunicação adotada ou gancho criativo da peça de propaganda. Ato realizado por um(a) demonstrador(a), geralmente acompanhado por um folheto ou amostra promocional.

Acervo, masc. (CO/AR). Totalidade dos documentos sob custódia de um arquivo.

Acervo Arquivístico, masc. (GIC). Conjunto de documentos arquivísticos, em qualquer suporte, de uma entidade produtora/custodiadora.

Acervo Bibliográfico, masc. (GIC). Coleções de documentos reunidos artificialmente, como livros, obras de referência: dicionários, almanaques, enciclopédias, periódicos técnico-científicos e informativos, anais de eventos, artigos de periódicos, legislação, monografias, dissertações, teses, vídeos, mapas e bases de dados.

Acervo Documental, masc. (GIC). Totalidade de documentos em diversos suportes físicos e tipologias que compõem as bibliotecas da Embrapa.

Acervo Museológico, masc. (GIC). Objetos tridimensionais e bidimensionais, artísticos, históricos, científicos e técnicos – não classificáveis como documentos arquivísticos ou bibliográficos –, cujos conteúdos são relacionados à temática e à história da Unidade. Tal acervo também é composto por coleções de documentos reunidos de maneira artificial.

Acessibilidade na Web, fem. (TI). Websites e ferramentas (uso de produtos, serviços e informação dentro da internet) que possam ser utilizados por todas as pessoas portadoras de necessidades especiais (PNEs). UF WEB.

Acesso ao Patrimônio Genético, masc. (PD/TT). Obtenção de amostra de componente do patrimônio genético, ou seja, a atividade realizada sobre o patrimônio genético com o objetivo de isolar, identificar ou utilizar informação de origem genética ou moléculas e substâncias provenientes do metabolismo dos seres vivos e de extratos obtidos desses organismos para fins de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico ou bioprospecção, visando a sua aplicação industrial ou de outra natureza (Brasil, 2015, art. 7º, inciso IV).

Ação de Comunicação, fem. (CO). Ato que deve estimular e valorizar as pessoas e as equipes, no exercício da missão da Empresa e na superação dos desafios científicos e tecnológicos direcionados à geração de resultados para os públicos da instituição.

Ação de TT, fem. (TT). Aplicação de recurso ou instrumento de Transferência de Tecnologia, situada num contexto de capacitação para adoção e incorporação.

Acordo de Cooperação, masc. (TT). Forma de colaboração entre organizações que não implica constituição de nova entidade. Incluem acordos técnicos, financeiros, pesquisas cooperativas ou parcerias, estas últimas consideradas como forma mais evoluída de cooperação.

Acordo de Transferência de Material-Padrão, masc. (TT). Instrumento a ser firmado entre a instituição remetente e a instituição destinatária para a formalização do intercâmbio de amostras das espécies listadas e cultivadas no Sistema Multilateral do Tratado da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. UF ATMP.

Ad hoc, (PD). Expressão latina que significa, em português, “para esse mesmo efeito”, geralmente usada para informar que determinado acontecimento tem caráter temporário e que se destina para aquele fim específico. Na Embrapa, utiliza-se esse termo para denominar os cientistas/pesquisadores (externos ou não) que são convidados a avaliar projetos da Empresa no âmbito de sua área de conhecimento.

Adobe Acrobat Reader, masc. (TI). Software que permite que o usuário do computador visualize, navegue e imprima arquivos no formato PDF. Esse tipo de arquivo é muito comum em documentações gerais (manuais de instrução, apostilas, e-books). Por ser multiplataforma, está disponível para diversos sistemas operacionais. VER [PDF](#).

Agenda, fem. (GE/CO/TT). Instrumento de planejamento e gestão de nível tático, organizado com base em estudos prospectivos, demandas do governo e da diretoria, bem como nas prioridades

estratégicas e de horizonte de execução de curto e médio prazo para P&D, TT, Gestão e Comunicação.

Agenda Institucional, fem. (GE/CO/TT). Conjunto de agendas de pesquisa definidas pelas Unidades Descentralizadas e Centrais da Embrapa, as quais são compostas baseando-se nas diretrizes e nos objetivos estratégicos do PDE. UF Agendas Institucionais.

Agente de Controle Biológico, masc. (TT). Microrganismo, parasitoide ou predador que controla ou inibe insetos prejudiciais, doenças ou outras pragas vegetais, contribuindo para a sanidade vegetal.

Agente, masc. (TT). **(a)** Pessoa que desencadeia ação ou efeito. **(b)** Quem atua, opera (categoria organizadora). UF Agentes.

Agente de Transferência de Tecnologia, masc. (TT). Indivíduo ou entidade pública ou privada envolvida no processo de repasse de informações, conhecimentos ou tecnologias ao setor produtivo.

Agricultura, fem. (TT/PD). Em sentido amplo e multifuncional, abrange a produção, o beneficiamento e a transformação de recursos biológicos, produtos agrícolas, florestais, animais, aquícolas e extrativistas. Compreende desde processos mais simples até os mais complexos, incluindo a agroindústria em seu conceito ampliado, que abrange insumos, resíduos, energia, máquinas, serviços, indústria e distribuição.

Agricultura Familiar, fem. (TT/PD). Forma de organização produtiva em que o agricultor ou empreendedor familiar rural detém, a qualquer título, área menor ou igual a quatro módulos fiscais. Utiliza predominantemente mão de obra da própria

família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; possui renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; e é a família que dirige o estabelecimento ou empreendimento (Brasil, 2006).

Agricultura Irrigada, fem. (TT/PD). Tema dos portfólios da Embrapa que reúne todos os projetos de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia da Embrapa relacionados ao uso da água na agricultura irrigada, assim como as demandas da sociedade a respeito do tema e as estratégias que a investigação científica deve ter para responder aos desafios encontrados. O portfólio Agricultura Irrigada é uma ferramenta de gestão que dá sinergia aos diversos grupos e Unidades de Pesquisa que atuam com o tema, otimiza recursos humanos e financeiros, aproxima especialistas e impulsiona a geração de soluções e a sua transferência ao setor produtivo. Seu caráter técnico e abrangente permite também que ele subsidie a Política Nacional de Irrigação.

Agronegócio, masc. (TT). Corresponde à junção de diversas atividades produtivas que estão diretamente ligadas à produção e subprodução de produtos derivados da agricultura e da pecuária. Em inglês: *agribusiness*.

Agropedia Brasilis, fem. (PD). Solução tecnológica para grupos ou redes de pesquisadores que pretendam ter facilidades de articulação, comunicação e organização de informações, no contexto de suas iniciativas de PD&I, envolvendo equipes multi-, inter- e transdisciplinares da Embrapa. VER [Embrapa Informática Agropecuária](#).

Agropensa, masc. (PD). Sistema de Inteligência Estratégica da Embrapa dedicado a produzir e difundir conhecimentos e informações em apoio à formulação de estratégias de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para a própria Empresa e instituições parceiras. Atua no mapeamento e apoio à organização, integração e disseminação de bases de dados e de informações agropecuárias. Ele captura e prospecta tendências, identifica futuros possíveis e elabora cenários que permitam à agropecuária brasileira melhor se preparar diante de potenciais desafios e oportunidades. É estruturado em três componentes específicos: 1) observatório de tendências; 2) análise e estudos; e 3) estratégias para a Embrapa.

Agrotóxico, masc. (TT). Produtos e agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas, nativas ou plantadas, e de outros ecossistemas e de ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos, bem como as substâncias e produtos empregados como desfolhantes, desseccantes, estimuladores e inibidores de crescimento.

Ainfo, masc. (GIC). Sistema informatizado para gestão de acervos impressos e digitais de bibliotecas, que inclui todas as fases do fluxo de tratamento da informação, desde o registro das publicações, movimentações (aquisição, empréstimos, devoluções, reservas, inventário), até sua disposição aos usuários por meio de uma avançada interface de buscas, na qual são apresentados registros referenciais e com texto integral.

O seu desenvolvimento e evolução são de responsabilidade da Embrapa Informática Agropecuária com o acompanhamento da Comissão Permanente para o Ainfo.

Alienação ou Doação, fem. (GIC). Qualquer procedimento de transferência de propriedade de documentos do acervo da Embrapa para terceiros.

Alimento, masc. (TT). Toda substância digerível que sirva para alimentar ou nutrir, passível de comercialização ou transferência ao mercado, por conter características superiores ou diferenciadas, identificadas ou introduzidas pela Embrapa, agregando valor nutritivo, novas cores, cheiros e sabores.

Alimentos: segurança, nutrição e saúde, masc. (PD). Tema de um dos portfólios da Embrapa que tem como objetivo subsidiar políticas públicas que visam à produção e ao consumo de alimentos seguros e nutritivos, em prol da saúde e geração de empregos.

Alvos de Proteção, masc. (SI). Áreas, documentos, materiais, pessoas e sistemas informatizados ou de comunicação nos quais os objetos da proteção citados encontram-se representados, armazenados ou pelos quais transitam.

Amazônia, fem. (PD) Portfólio que atua no desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis na Amazônia, a partir do uso dos recursos naturais, ordenamento territorial e gestão ambiental para estimular o agronegócio e a produção de base familiar naquela região.

Ambiente Externo, masc. (TT). Espaço geográfico, social, político, econômico, cultural, tecnológico e ambiental que, direta

ou indiretamente, influencia uma organização ou é por ele influenciado.

Ameaça, fem. (SI). Causa potencial de um incidente indesejado que pode resultar em dano para um sistema ou organização.

Análise, fem. (TT). **(a)** Ação que permite a identificação, o conhecimento e a orientação quanto aos procedimentos a serem adotados para atender a uma necessidade organizacional ou demanda específica, seja, ou não, por laudo de laboratório, cujo serviço é prestado pela Embrapa, sob contrato/condição de prestação de serviço. **(b)** Identificação, análise e avaliação realizadas no campo, na agroindústria ou em laboratório, disponíveis na Embrapa.

Análise de Conteúdo, fem. (CO). Método que visa à descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo das comunicações.

Análise de Notícia, fem. (CO). Serviço que classifica qualitativamente as matérias a partir do clipping do noticiário, avaliando o conteúdo e o direcionamento das informações que são disponibilizadas para a sociedade.

Análise de Prontidão, fem. (GE). Processo que permite à Empresa avaliar sua capacidade de atender aos direcionamentos estratégicos.

Análise de Risco, fem. (SI). Processo para identificar fontes de ameaça e estimar o risco de que a ameaça se converta em incidente.

Análise do Discurso, fem. (CO). Campo da Linguística e da Comunicação especializado em analisar construções ideológicas presentes em um texto. É muito utilizada, por exemplo, para analisar ideologias de textos da mídia. A análise do discurso é proposta a partir da filosofia materialista que põe em questão a prática das ciências humanas e a divisão do trabalho intelectual, de forma reflexiva.

Análises e Estudos, fem. (PD). Um dos componentes específicos do Sistema Agropensa. Etapa na qual os temas prioritários, definidos pelo Comitê Gestor de Estratégias (CGE) e pela Diretoria-Executiva (DE), a partir da sistematização das demandas recebidas e das tendências prospectadas pelo Observatório de Estudos e Tendências, serão alvo de estudos precisos.

Âncora, masc. (CO). Profissional responsável pela apresentação, ao vivo, dos noticiários, com ou sem entrevistas, de programas e coberturas especiais.

Anexo, masc. (GIC). Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Animal, masc. (TT). Animal irracional passível de comercialização ou transferência ao mercado, por conter características biológicas superiores ou diferenciadas identificadas ou introduzidas pela Embrapa, capazes de contribuir com o aprimoramento genético de rebanhos e populações.

Anúncios Institucionais, masc. (CO). Peças publicitárias sobre serviços, campanhas publicitárias dos veículos de comunicação e de outros temas relacionados. VER [Informe Publicitário](#).

Apêndice, masc. (GIC). Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar e à Sustentabilidade do Meio Rural, masc. (PD). Tema do Macroprograma 6, que tem por objetivo a gestão de uma carteira de projetos, cujo propósito é fornecer suporte a iniciativas de desenvolvimento sustentável da agricultura familiar e de comunidades tradicionais, na perspectiva de agregação de valor e, prioritariamente, com abordagem territorial, promovendo a convergência de esforços multi-institucionais e interdisciplinares.

Aquicultura, fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa que tem por finalidade gerar conhecimentos e tecnologias que possam promover o avanço do setor aquícola como componente importante do agronegócio. Para tanto, coordena pesquisas realizadas na cadeia produtiva do pescado, em geral, com foco nas seguintes espécies: tilápia (*Oreochromis niloticus*), tambaqui (*Colossoma macropomum*), pirarucu (*Arapaima gigas*), cachara (*Pseudoplatystoma reticulatum*), camarão-cinza (*Litopenaeus vannamei*), bijupirá (*Rachycentron canadus*), jundiá (*Rhamdia quelen*), peixes ornamentais e outras espécies, segundo demandas de mercado bem justificadas. Além disso, prioriza a transferência de tecnologia com o objetivo de contribuir para a solução de problemas e a transformação de sistemas produtivos, por meio de ganhos sociais, econômicos e ambientais.

Área-Alvo, fem. (SI). Área, definida pela instituição, na qual conhecimentos sensíveis ou sigilosos são tramitados, produzidos ou armazenados.

Área de Gestão Documental Arquivística, fem. (SEI). Setor com atribuição de coordenar, executar e orientar as ações de gestão documental arquivística, arquivo e protocolo, que compreende as atividades de produção, uso, tramitação, guarda e recuperação dos acervos documentais arquivísticos recebidos e produzidos nas UDs, bem como cumprir as orientações do Searq.

Área Livre, fem. (SI). Local onde empregados, colaboradores e visitantes podem circular livremente desde que devidamente identificados (ex.: restaurante, áreas de circulação, áreas de atendimento ao público).

Área Restrita, fem. (SI). **(a)** Local que permite a circulação somente a grupos de acesso específico, ou seja, pessoas previamente designadas (ex.: laboratórios de pesquisa, casas de vegetação, áreas de plantio de experimentos, áreas que tratam de informações pessoais de empregados e colaboradores ou de informações de negócios da Empresa, de fornecedores e de clientes, sala-cofre, os arquivos da Unidade, etc.). **(b)** Espaço fundamental ao funcionamento e à segurança da instituição, onde possam ser realizadas ações que prejudiquem ou impeçam a missão da instituição, ou coloquem em risco a segurança dos funcionários, em virtude de sinistros ou sabotagem.

Área Semirrestrita, fem. (SI). Local que permite a circulação somente de empregados e colaboradores que exercem suas funções nessas dependências.

Área Sensível, fem. (SI). Local ou compartimento onde se produz, manuseia e armazena documentos, informações e materiais sensíveis ou sigilosos.

Armazenamento, masc. (AR). Ato ou efeito de guardar documentos em áreas utilizadas para esse fim.

Arquivamento, masc. (AR). **(a)** Sequência de operações que visam à guarda ordenada de documentos. (SEI) **(b)** Guarda de documento, avulso ou processo, após cessada sua tramitação e finalizada a ação administrativa que determinou a produção do documento.

Arquivo, masc. (SEI). **(a)** Área ou setor responsável pela guarda e gestão de acervos documentais arquivísticos (GIC). **(b)** Conjunto de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos (Brasil, 1991).

Arquivo Central, masc. (SEI). Setor com atribuição de custodiar e gerir os arquivos correntes, intermediários e permanentes, produzidos e recebidos no âmbito de cada UD, bem como organizar, preservar, avaliar os prazos de guarda e arquivamento, atender a consultas e solicitações de empréstimo e recebimento de transferências de conjuntos documentais provenientes dos arquivos setoriais.

Arquivo Corrente, masc. (SEI). Conjunto de documentos, em tramitação ou não, que, pelo seu valor primário, é objeto de consultas frequentes pela entidade que o produziu, a quem

compete a sua administração. Consideram-se documentos correntes aqueles em curso ou que, mesmo sem movimentação, constituam objeto de consultas frequentes.

Arquivo Eletrônico, masc. (TI). Documento de forma digital.

Arquivo Geral, masc. (SEI). Área com atribuição de custodiar e gerir os arquivos correntes, intermediários e permanentes, produzidos e recebidos no âmbito de cada Unidade Descentralizada, bem como organizar, preservar, avaliar os prazos de guarda e arquivamento, atender a consultas e solicitações de empréstimo e recebimento de transferências de conjuntos documentais provenientes dos arquivos setoriais.

Arquivo Intermediário, masc. (SEI). **(a)** Conjunto de documentos originários de arquivos correntes, com uso pouco frequente e que aguarda destinação. **(b)** Arquivo responsável pelo arquivo intermediário. Também chamado pré-arquivo. **(c)** Depósito de arquivos intermediários (Arquivo Geral ou Central). Consideram-se documentos intermediários aqueles que, não sendo de uso corrente nos órgãos produtores, por razões de interesse administrativo, aguardam sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente.

Arquivo Permanente, masc. (SEI). Conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor. Também chamado de arquivo histórico. Consideram-se permanentes os conjuntos de documentos de valor histórico, probatório e informativo, que devem ser definitivamente preservados.

Arquivo Setorial, masc. (SEI). Responsável por executar as atividades de organização (classificar, avaliar, selecionar, emprestar, arquivar, etc.) e guarda dos arquivos produzidos e recebidos no âmbito de cada setor, inclusive os documentos classificados em conformidade com a Lei nº 12.527/2011 (Brasil, 2011).

Arquivologia, fem. (GIC). Ciência que se relaciona com a Ciência da Informação. Teoria arquivística pode ser entendida como um conjunto de princípios, conceitos e técnicas a serem observados na produção, na organização, na guarda, na preservação e no uso de documentos em arquivos. O mesmo que Arquivística.

Arranjos Produtivos, masc. (GE/TT). Aglomeração de empresas, localizadas num mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm algum vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Artes Gráficas, fem. (CO). Conjunto de processos que abrangem a criação e a preparação de trabalhos de arte destinados à reprodução (incluindo o desenho de figuras, ornatos e letras, a diagramação, a montagem e a arte-final), bem como a produção gráfica propriamente dita, por meios mecânicos ou artesanais (incluindo a gravura, a tipografia, o ofsete e outras técnicas de impressão, acabamento, encadernação, etc.).

Articulista, masc. (CO). Profissional que, periodicamente, escreve artigos assinados para jornais e revistas, nos quais opina pessoalmente sobre fatos econômicos, políticos e sociais. Pode ou não fazer parte do quadro funcional.

Artigo Científico, masc. (GIC). Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Artigo de Revisão, masc. (GIC). Parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas.

Artigo Original, masc. (GIC). Parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais.

Aspectos Regulatórios, masc. (TT). Leis, normas, registros e autorizações relacionados ao desenvolvimento e à disponibilização da solução tecnológica no mercado ou à área de aplicação da tecnologia que possam interferir/adiar/impedir a sua colocação no mercado.

Assentamento Rural, masc. (TT). Formação de novas unidades de produção agrícola, por meio de políticas governamentais, que visem ao reordenamento do uso da terra ou à busca de novos padrões sociais, na organização do processo de produção agrícola. Exemplos dessas unidades: 1) projetos de colonização; 2) reassentamento de populações atingidas por barragens; 3) planos estaduais de valorização das terras públicas e de regularização possessória; 4) programas de reforma agrária; e 5) criação de reservas extrativistas.

Assessor de Imprensa, masc. (CO). Profissional responsável, entre outras, pelas seguintes atividades: captação de todas as informações necessárias; elaboração de produtos; contatos e atendimento aos jornalistas dos veículos de comunicação;

controle das informações divulgadas na imprensa que possam interessar ao assessoramento; edição de revistas, jornais ou boletins internos e externos; elaboração de relatórios para prestação de contas ao cliente.

Assessoria de Imprensa, fem. (CO). Unidade de gestão dos fluxos de informação e relacionamento entre fontes de informação e jornalistas. UF Jornalismo empresarial.

Assinatura Eletrônica, fem. (SEI). Anotação realizada eletronicamente, por usuário identificado por login e senha ou por usuário portador de um certificado digital emitido pela infraestrutura de Chaves Pública Brasileira (ICP-Brasil), com o objetivo de identificar o signatário de um documento digital ou eletrônico.

Assistente de Biblioteca, masc. (GIC). Profissional que presta serviço de apoio ao bibliotecário.

Assistência Técnica e Extensão Rural, fem. (TT). Serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais. UF Ater.

Assunto, masc. (SEI). Tema principal do conteúdo do documento, resumo das informações do documento.

Ater USE [Assistência técnica e extensão rural](#).

Atividades de Arquivo, fem. (SEI). Conjunto de operações que visa à gestão documental arquivística, tais como produção,

classificação, registro, tramitação, arquivamento, preservação, empréstimo, consulta, expedição, avaliação, transferência e recolhimento ou eliminação de documentos de arquivo, e ao acesso das informações nele contidas.

Atividades de Protocolo, fem. (SEI). Subconjunto das atividades de arquivo que compreende as operações de recepção, classificação, registro, distribuição, digitalização, tramitação e expedição, que visam ao controle dos documentos produzidos e recebidos que tramitam na Empresa, assegurando sua localização, recuperação e acesso.

Atividades Profissionais de Comunicação, fem. (CO). Certas práticas profissionais, como: jornalismo impresso, jornalismo audiovisual, publicidade e propaganda, marketing, relações públicas, editoração, cinema, televisão, rádio e internet.

Ativo, masc. (SI). **(a)** Bens econômicos controlados pela Embrapa, tangíveis ou intangíveis. **(b)** Tudo que tenha valor para a organização tangível ou intangível.

Ativos de Base Tecnológica, masc. (TT). Conjuntos estruturados de materiais a serem empregados como matéria-prima para a produção de informação ou conhecimento científico ou tecnológico. Incluem-se nesta categoria os bancos com existência física, devidamente identificados e caracterizados, sejam eles de origem biológica ou não. Os bancos informatizados de dados ou de caracteres, mesmo os associados aos bancos físicos considerados neste item, enquadram-se na categoria “software”. São subdivididos em: banco de caracteres, banco de germoplasma, banco de microrganismos e banco de extratos/compostos ou substâncias.

Ativos de Inovação, masc. **(a)** (TT) Produtos, processos, tecnologias, know-how, componentes pré-tecnológicos e tecnológicos gerados ou desenvolvidos pela Embrapa ou pela Embrapa e seus parceiros. **(b)** (GE) Conhecimentos, produtos, processos, tecnologias, serviços e componentes pré-tecnológicos e tecnológicos gerados ou desenvolvidos pela Embrapa ou pela Embrapa e seus parceiros.

ATMP USE [Acordo de transferência de material-padrão](#).

Audiência, fem. (CO). Público atingido pelos veículos de comunicação. Termo aplicado tanto para definir pessoas que ouvem determinada emissora de rádio quanto as que assistem a determinado canal de televisão ou leem determinado título de jornal ou revista.

Auditoria de Imagem, fem. (CO). Monitoramento periódico do desempenho de uma instituição, empresa ou outra fonte de acontecimentos programados na mídia. Representa uma análise mais depurada e sofisticada do clipping de notícias.

Autenticação, fem. (SEI). Ato de declarar a autenticidade de um documento arquivístico, resultante do acréscimo, diretamente no documento, de elemento de verificação ou da afirmação de autenticidade por parte de pessoa investida de autoridade para tal.

Autenticidade, fem. (SI). Qualidade da informação que tenha sido produzida, expedida, recebida ou modificada por determinado indivíduo, equipamento ou sistema.

Automação e Agricultura de Precisão e TIC, fem. (PD). Portfólio que atua com automação, agricultura de precisão e tecnologias

da informação e da comunicação para ampliar a sustentabilidade dos sistemas produtivos e agregar valor a produtos e processos da agropecuária.

Autor, masc. (GIC). Pessoa física responsável pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Autor Entidade, masc. (GIC). Instituição(ões), organização(ões), empresa(s), comitê(s), comissão(ões), evento(s), entre outros, responsável(eis) por publicações em que não se distingue autoria pessoal (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Autoridade Competente, fem. (SEI). Qualquer empregado que tenha a competência para executar uma ação a ele atribuída por meio de ato administrativo ou por exigência do cargo ou da função ocupada.

Autorização de Acesso e de Remessa, fem. (TT). Documento que autoriza, sob condições específicas, o acesso e a remessa de amostra de patrimônio genético nativo e/ou de conhecimento tradicional associado. A autorização de acesso e de remessa é emitida pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN) ou pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na qualidade de instituições credenciadas pelo CGEN.

Autorização de Exportação, fem. (TT). Documento emitido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) que autoriza, sob condições específicas,

o envio para o exterior de amostra da flora nativa brasileira, constante em lista federal e em listas estaduais de espécies ameaçadas de extinção, bem como de animais silvestres.

Avaliação de Documentos, fem. (CO/AR). **(a)** Processo de análise e seleção de documentos de arquivo que estabelece sua destinação de acordo com os valores que lhe são atribuídos. **(b)** Análise dos documentos arquivísticos para a definição de prazos de guarda e destinação e para classificação dos tipos de documentos produzidos e recebidos pela instituição. A avaliação demanda conhecimento do funcionamento da instituição, sua missão e atribuições, e da legislação. Tem por objetivo aumentar a eficiência da recuperação da informação, além da racionalização e da otimização de espaço físico ou lógico. Esse processo de análise é formalizado na tabela de temporalidade, que relaciona as classes de documentos com os respectivos prazos de guarda e destinação final.

Avatar, masc. (CO). Imagem que identifica o usuário nos perfis das mídias sociais.

B

Balanço Social, masc. (EM). Mecanismo utilizado pelas empresas para tornarem públicas as suas intenções e compromissos, visando à transparência de suas ações no exercício da responsabilidade social corporativa (RSC) e trazendo informações qualitativas e quantitativas. Na Embrapa é o registro anual das principais ações realizadas pelos centros de pesquisas em benefício de seus colaboradores internos, das comunidades onde atua e da sociedade brasileira.

Banco de Caracteres, masc. (TT). Acervo de recursos genéticos caracterizados por variabilidade genética de alto valor, que garante a conservação de diversas espécies animais e vegetais, e que ficam disponíveis para pesquisa e programas de melhoramento, caracterização, avaliação e uso.

Banco de Dados, masc. **(a)** (TI) Conjunto de registros dispostos em estrutura regular, que possibilita a reorganização dos registros e a produção de informação. **(b)** (TT) Coleções de dados organizados e relacionados entre si, ligados às atividades agropecuária, florestal ou agroindustrial, elaboradas pela Embrapa. UF Base de dados.

Banco de Extratos/Compostos ou Substâncias, masc. (TT). Acervo que garante a conservação de extratos, compostos ou substâncias e ficam disponíveis para pesquisa, caracterização, avaliação e uso.

Banco de Germoplasma, masc. (TT). Unidades conservadoras de material genético de uso imediato ou com potencial de uso futuro ao melhoramento genético.

Banco de Ideias, masc. (GIC). Acervo de sugestões, propostas e projetos encaminhados à organização para posterior avaliação e implementação.

Banco de Imagens, masc. (CO). Designação das imagens brutas selecionadas no Arquivo, após a edição de um programa, para compor o acervo da empresa.

Banco de Microrganismos, masc. (TT). Acervo que garante a conservação de diversas espécies de microrganismos, que podem ser usados para controle biológico, detecção de estresse hídrico, corantes e descobertas de novas moléculas para fins diversos, e ficam disponíveis para pesquisa, caracterização, avaliação e uso.

Banco Multimídia Embrapa, masc. (CO). Serviço que tem por finalidade selecionar, organizar, armazenar, preservar digitalmente, recuperar e disseminar recursos informacionais relacionados com as atividades de interesse, uso e reúso da Embrapa, produzidos no âmbito das Unidades Centralizadas e Descentralizadas da instituição, de modo que seja possível contribuir para a constituição da memória institucional e apoiar suas atividades. UF BME. VER [Banco de imagens](#).

Base de dados USE [Banco de dados](#).

Barreira, fem. (SI). Obstáculo de qualquer natureza que visa dificultar o ingresso não autorizado e permitir um efetivo controle da circulação de pessoas com acesso autorizado.

Bebida, fem. (TT). Líquido bebível passível de comercialização ou transferência ao mercado por conter características superiores ou diferenciadas, identificadas ou introduzidas pela Embrapa, como sucos de frutas ou de vegetais, bebidas quentes, refrigerantes (bebidas gaseificadas) e bebidas alcoólicas.

Beta, fem. (CO). Termo usado para dizer que determinado programa ou website está em fase de testes. É a versão do software lançada antes da versão final. Normalmente é usado para corrigir os erros de programação (bugs) ou, então, acrescentar ou aprimorar os recursos.

BCA USE [Boletim de Comunicações Administrativas](#).

BG [pronuncia-se “begê”], masc. (CO). Abreviatura para background, que significa, em português, “fundo”, “segundo plano”. Música, voz ou efeito sonoro inserido simultaneamente à fala e que vai ao ar num volume mais baixo. Dá suporte à transmissão e não deve prejudicar a clareza da fala. No áudio, é utilizado para descrever o som em segundo plano. Define os sons colocados em volume mais baixo, porém audíveis, em paralelo com o off. Pode ser o barulho de pessoas falando, de uma cachoeira ou de uma música. No vídeo, é a imagem ou o cenário de fundo.

Biblioteca, fem. (GIC). Unidade de informação que gerencia, organiza e armazena o acervo documental produzido e adquirido pela Embrapa, independentemente de seu suporte e da sua tipologia, gerenciada por um bibliotecário.

Biblioteca Digital, fem. (GIC). Coleção de documentos primários, digitalizados, quer sob a forma material

(disquetes, CD-ROM, DVD), quer em linha, com acesso pela internet, que permite o acesso à distância. Esse conceito inclui a ideia de organização composta por serviços e recursos, cujo objetivo é selecionar, organizar e distribuir a informação, conservando a integridade dos documentos digitalizados. Também conhecida como biblioteca on-line, biblioteca eletrônica, biblioteca virtual ou mediateca. USE [Biblioteca virtual](#).

Biblioteca Virtual, fem. (GIC). Qualquer tipo de biblioteca que esteja acessível em meio digital/virtual. Embora não sejam sinônimos perfeitos, os termos “virtual” e “digital” são usados indiscriminadamente na literatura. Biblioteca digital. UF Biblioteca digital.

Bibliotecário, masc. (GIC). Profissional graduado em Biblioteconomia, responsável pelo gerenciamento da biblioteca, que exerce atividades de planejamento, coordenação, organização, controle, análise e processamento técnico, o qual inclui seleção, catalogação, classificação e indexação da informação em qualquer suporte.

Biblioteconomia, fem. (GIC). Área inter- e multidisciplinar do conhecimento, que estuda as práticas, as perspectivas e as aplicações de métodos de representação e gestão da informação e do conhecimento em diferentes ambientes de informação, tais como bibliotecas, centros de documentação e centros de pesquisa. Atualmente, a área está entrelaçada com diversas áreas, principalmente com a Ciência da Informação e a Documentação.

Bioeconomia, fem. (PD). **(a)** Atividade movida pela pesquisa e pela inovação em Ciências Biológicas, envolvendo desde a

produção de recursos biológicos renováveis até a conversão desses recursos e resíduos em produtos alimentares e não alimentares, valendo-se da integração de conhecimentos e tecnologias gerados em diferentes áreas do conhecimento. Envolve três grandes elementos: uso avançado de genes e processos celulares complexos para desenvolver novos processos e produtos; uso de biomassa renovável e eficiente bioprocessamento para dar suporte à produção; e integração de conhecimentos e aplicação de biotecnologia ente setores da economia. (GE) **(b)** Economia sustentável, que reúne todos os setores da economia que utilizam recursos biológicos (seres vivos). Destina-se a oferecer soluções coerentes, eficazes e concretas para os grandes desafios sociais, como a crise econômica, as mudanças climáticas, a substituição de recursos fósseis, a segurança alimentar e a saúde da população. Essa atividade econômica é dependente de pesquisa em biociências, tecnologias de informação, robótica e materiais; visa transformar o conhecimento e novas tecnologias em inovação para a indústria e a sociedade.

Biopirataria, fem. (PD). Apropriação indevida de recursos diversos da fauna e flora, levando à monopolização dos conhecimentos das populações tradicionais no que se refere ao uso desses recursos.

Bioprodutos, Formulações e Congêneres, masc. (TT).

Produtos desenvolvidos a partir de organismos vivos e/ou partes constituintes desses, podendo ser classificados em bioenergéticos, biomateriais e bioquímicos. UF Bioproduto, formulação e congêneres.

Bioprospecção, fem. (TT). Atividade exploratória que visa identificar componente do patrimônio genético e informação sobre conhecimento tradicional associado, com potencial de uso comercial.

Bit.ly, (TI/CO). Serviço on-line que permite encurtar, compartilhar e controlar os links (URLs), reduzindo, assim, o comprimento das URLs. Ferramenta bastante usada no Twitter.

Bitnet, (TI/GC). Acrônimo de *because its time network*. Rede remota que utiliza computadores para comunicação entre instituições acadêmicas.

Blog, (TI/CO). Página da web com um endereço atribuído, suportado por um software de acesso livre e que pode ser gratuito ou não, com ou sem fins lucrativos, em que o seu criador/autor (individual, grupo de pessoas ou uma instituição) coloca entradas individuais, escreve um post, com frequência variada, sobre um tema do seu interesse, de forma livre e independente. O blog, como ferramenta da web, é de fácil criação, gestão, manutenção e acesso. Possui ferramentas de publicação que permitem entradas frequentes, não só de texto, mas de vídeo, fotografias, áudio e outros tipos de mídia. Tipos de blog: pessoal, coletivo, institucional. Weblog, blogue.

Blogar, (TI/CO). Ação de um blogueiro de desenvolver, criar e manter atualizado um blog.

Blogger, (TI/CO). Serviço do Google que oferece ferramentas para edição e gerenciamento de blogs. Permite a hospedagem de um número ilimitado de blogs nos servidores do Google, que adotam o endereço blogspot.com.

Blogosfera, fem. (TI/CO). Comunidade que integra os seguintes elementos: os blogs publicados, quem mantém/cria e disponibiliza esses blogs; quem lê/acompanha e se relaciona com os blogs por meio de visitas, comentários ou por intermédio de *feeds*.

Blogroll, (TI/CO). Lista de links de alguns blogs que é sugerida por um blogueiro dentro do seu blog. Por meio do blogroll, um usuário pode conhecer outros blogs que tragam assuntos semelhantes – ou diferenciados – ao blog que ele está visitando, e que o autor do blog achou pertinente recomendar.

Blogueiro, masc. (TI/CO). Pessoa que mantém um blog ativo, constantemente atualizado.

BME USE [Banco Multimídia Embrapa](#).

Boas Práticas de Gestão, fem. (GE). Programa para auxiliar na melhoria permanente da gestão do conhecimento na Embrapa. Estão classificadas conforme os macroprocessos (Pesquisa e Desenvolvimento; Transferência de Tecnologia e Negócios; Gestão Estratégica, Tática e Operacional; Administração; Comunicação; Relações Institucionais; Gestão da Tecnologia da Informação; Gestão da Qualidade).

Boletim, masc. (CO). Breve informação, gravada ou ao vivo, transmitida pelo repórter. O mesmo que *flash*.

Boletim de Comunicações Administrativas, masc. (CO). Documento/informativo que divulga atos administrativos (informações diárias sobre normas, avisos, regras, deliberações, etc.) que acontecem dentro da Embrapa, permitindo que os responsáveis pelo Conselho de Administração, a

Diretoria-Executiva, o presidente e os chefes das Unidades Centrais e Descentralizadas possam acompanhar o processo de solicitação e aprovação desses atos. UF BCA.

Bolsista, masc. (GP). Indivíduo, vinculado à instituição oficial de fomento à pesquisa que possua convênio celebrado com a Embrapa, que atua em Unidade da Embrapa, por tempo determinado, mediante instrumento jurídico específico.

Boneco, masc. (CO). **(a)** Objeto demonstrativo de trabalho gráfico com mais de duas páginas, impresso. Confeccionado no mesmo formato em que se pretende imprimir o trabalho em questão, o(a) boneco(a) funciona como um leiaute e orienta o paginador ou o arte-finalista, com o desenho das páginas a serem montadas e com a disposição de cada página. Mostra como será a peça final depois de impressa e montada. **(b)** Foto que ocupa meia ou uma coluna da página e na qual o personagem aparece sozinho e em ângulo da cintura para cima, podendo ser plano americano, plano médio ou primeiro plano.

Boom, (CO). Vara especial utilizada para posicionar um microfone sem que ele apareça na cena filmada.

Brainstorming, (CO). VER [Chuva de ideias](#).

Branding, (CO). Trabalho de construção e gerenciamento de uma marca no mercado. Sua execução é tomada por ações que posicionam e divulgam esse ativo no mercado, além da sua natureza econômica. Assim, a marca passa a fazer parte da cultura e influencia o comportamento das pessoas.

Break, (CO). **(a)** Intervalo que separa blocos de um radiojornal, de um programa ou da programação musical. **(b)** Interrupção

de um programa para a introdução de chamadas comerciais ou institucionais.

Briefing, (CO). **(a)** Conjunto de informações coletadas em reunião para o desenvolvimento de um trabalho. Com base nessas informações são mapeadas as expectativas, as limitações e as sugestões dos requerentes/solicitantes, a fim de se verificar a viabilidade de cada uma das possibilidades traçadas. **(b)** Estudo dirigido com o qual se obtêm as informações básicas que delineiam uma pesquisa, por parte daquele que requer sua realização. Por exemplo: tema, objetivo da pesquisa, prazo para conclusão, possíveis perguntas a serem feitas. **(c)** Resumo de informações relativas a um fato, normalmente relatado por meio de contatos informais, transmitido de uma fonte para um jornalista.

Broadcast ou Broadcasting, (CO). Radiodifusão, ou seja, transmissão por meio de ondas eletromagnéticas de áudio (ex.: rádio AM e FM) ou áudio mais vídeo (televisão). Também usado para qualificar os equipamentos utilizados na produção e na transmissão dos produtos audiovisuais das rádios e TVs.

Browser USE [Navegador](#).

Busca Orgânica, fem. (TI/CO). Processo que permite pesquisar por determinado tema ou palavra-chave na internet e ordenar os resultados por relevância, sem a interferência de publicidade ou links pagos. É o que fazem os motores ou sites de busca.

Buscador de Internet, masc. (TI/CO). Software on-line que oferece ao usuário a possibilidade de encontrar diversas páginas relacionadas aos termos por ele digitados. O buscador

percorre a internet catalogando (indexando) todas as páginas que encontra de acordo com os assuntos (palavras-chave) que, segundo ele, aquelas páginas abordam, para, posteriormente, exibi-las, como resultado de uma pesquisa feita sobre esse mesmo assunto (palavra-chave). Por isso, é importante saber trabalhar uma página com conteúdo na internet para fazê-la ser bem indexada (ser relacionada com o assunto desejado) e ranqueada (fazê-la ocupar uma boa posição na ordem dos resultados da pesquisa).

C

Café, masc. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo foco prioritário é gerar conhecimento para viabilizar soluções tecnológicas sustentáveis para a competitividade do agronegócio do café brasileiro.

Cabeça, fem. (CO). **(a)** Texto lido pelo locutor para anunciar uma matéria. **(b)** Texto que informa o telespectador, durante o telejornal, qual reportagem será exibida. Contém o lead da notícia.

Cadastro de Usuários, masc. (CO). Banco de dados com informações dos usuários específicos de cada sistema.

Cadeia Produtiva Agropecuária, fem. (TT). Contínuo que engloba os fornecedores de insumos e de bens de produção (pré-porteira), a produção agropecuária (dentro da porteira), a agroindústria de processamento (pós-porteira) e a distribuição de produtos e de itens produzidos com eles, transporteira. Esse conceito ainda abarca os serviços de apoio, incluindo, entre outros, a pesquisa e a assistência técnica e extensão rural, em apoio à produção agropecuária e agroindustrial, os diferentes serviços bancários, de logística, de armazenamento e de marketing.

CAE USE [Comitê Assessor Externo](#).

Campanhas Institucionais, fem. (CO). Planejamento, criação, produção e acompanhamento de campanhas publicitárias de cunho institucional, voltadas à construção da imagem da instituição e à divulgação das atividades de pesquisa. O conceito de comunicação da campanha e o estudo de sua identidade visual são elaborados com base nas definições estratégicas do planejamento de marketing. São desenvolvidas peças para diversas mídias e meios de divulgação, como: vídeos institucionais e publicitários, spots de rádio, anúncios impressos, fôlderes, cartazes, banners, adesivos, malas-diretas, camisetas, e-mail, marketing e peças eletrônicas digitais (banners para internet, hotsites). Também desenvolve ações em mídias sociais, como forma de contato com seus públicos, em ambiente virtual. TR Anúncios institucionais.

Campanhas Internas, fem. (CO). Planejamento, criação, produção e acompanhamento de campanhas publicitárias voltadas ao público interno.

CAN USE [Conselho Assessor Nacional](#).

Canopla, fem. (CO). Nome da peça que envolve o microfone e mostra a logomarca da emissora.

Capa, fem. (GIC). Proteção externa do trabalho e sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação.

Captura de Imagem USE [Digitalização](#).

Captura Digital USE [Digitalização](#).

Capacitação Tecnológica, fem. (GP). **(a)** Qualificação dos recursos humanos com a finalidade de permitir a utilização

de conhecimentos e informações técnicas que favoreçam o processo de inovação tecnológica da Empresa. **(b)** Aquisição da capacidade de inovar, principalmente pelo domínio de tecnologias em uso.

Capital Social, masc. (GE). **(a)** Conteúdo embutido nas relações que constituem os laços sociais de uma rede social e que depende da capacidade de interação dos indivíduos envolvidos. **(b)** Conjunto de recursos de um determinado grupo, obtido por meio da comunhão dos recursos individuais, que pode ser usufruído por todos os membros do grupo, e que está baseado na reciprocidade. Ele está embutido nas relações sociais e baseia-se no conteúdo delas.

Características Percebidas da Inovação, fem. (TT). Fatores indicativos da decisão do usuário de adotar ou não uma inovação tecnológica. A percepção dos usuários acerca das cinco características de uma tecnologia – vantagem relativa, compatibilidade, facilidade de uso, demonstrabilidade e praticidade – é determinante do valor a ela atribuído e, conseqüentemente, da sua adoção.

Cargo de Provimento Efetivo, masc. (GP). Conjunto de atividades agrupadas sob uma titulação constante da estrutura de ocupação adotada pela Empresa, cujo provimento é feito por prazo indeterminado e por meio de aprovação em concurso público.

Cargos de Provimento não Efetivo, masc. (GP). Cargos em comissão, funções de confiança, funções gratificadas e funções de supervisão.

Cargos de Direção, masc. (GP). Membros da Diretoria-Executiva e dos Conselhos de Administração e Fiscal da Embrapa.

Carnes, fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo foco é direcionar, promover e acompanhar a obtenção dos resultados de impacto para a sociedade brasileira. Os desafios de inovação estão relacionados a bovinos; caprinos e ovinos; aves e suínos; e segurança e qualidade do alimento.

Cartaz, masc. (CO). Suporte, normalmente em papel, afixado de forma que seja visível em locais públicos. Sua função principal é a de divulgar informação visualmente, mas também tem sido apreciada como peça de valor estético. Além da sua importância como meio de publicidade e de informação visual, o cartaz possui valor histórico, como meio de divulgação em importantes movimentos de caráter político ou artístico. Os problemas estruturais e formais são resolvidos pelo projeto de design gráfico. O mesmo que pôster.

Catálogo no Sistema, masc. (GC/BI). **(a)** Conjunto de informações (metadados) mínimas para cadastrar documentos audiovisuais referentes a um determinado evento ou programa. **(b)** Espécie de dossiê no qual podem ser guardados vários documentos. Um catálogo deve ser aberto para apenas um evento (ou programa) de um determinado dia, mas, no mesmo catálogo, podem ser inseridas as fotos do evento ou anexadas à pauta, à ata, etc.

Categoria de Acesso, fem. (SEI). Forma de controle de documentos e de processos eletrônicos no SEI, quanto ao nível de acesso, o qual pode ser público, restrito ou sigiloso.

Cavalo de Troia, masc. (SI/TI). Tipo de código malicioso. Programa normalmente recebido como um “presente” (por exemplo, cartão virtual, álbum de fotos, protetor de tela, jogo, etc.), que, além de executar as funções para as quais foi aparentemente projetado, executa outras funções, normalmente maliciosas e sem o conhecimento do usuário. VER [Malware](#).

CD-ROM/DVD, masc. (GIC). Discos óticos de pequena dimensão, nos quais a informação é armazenada digitalmente, em forma de som, texto ou imagens. CD-ROM é sigla de Compact-Disc Read-Only-Memory, enquanto DVD é de Digital Versatile Disc.

Cenargen USE [Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia](#).

Cenário, masc. (CO). Elementos físicos e/ou virtuais, como objetos, cores, texturas, estilos e mobiliário, que definem um espaço em estúdio, com o objetivo de caracterizar o programa.

Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, masc. (PD). Organização que abriga laboratórios para a realização de atividades de pesquisa e desenvolvimento.

Cepa USE [Estirpe](#).

Certificação Digital, fem. (SEI). Conjunto de procedimentos que asseguram a integridade das informações, assim como a autoria das ações realizadas em meio eletrônico, mediante assinatura digital.

Certificado Fitossanitário (CF), masc. (TT). Certificado expedido por fiscal federal agropecuário, com registro no Comitê de Sanidade Vegetal do Cone Sul (Cosave), ou por autoridade oficial competente, em país estrangeiro, com o objetivo de atestar que

os vegetais, ou produtos e subprodutos vegetais certificados, cumprem com as condições fitossanitárias requeridas para evitar a disseminação de pragas (*Manual de procedimentos operacionais do sistema de vigilância agropecuária internacional – Vigiagro*). UF CF.

Certificado Fitossanitário de Origem (CFO), masc. (TT).

Documento emitido na origem, para atestar a condição fitossanitária da partida de plantas, de partes de vegetais ou de produtos de origem vegetal, de acordo com as normas de defesa sanitária vegetal do Mapa, documento esse que serve de subsídio para a emissão da permissão de trânsito de vegetais (PTV) e do certificado fitossanitário de origem (isso se aplica também ao certificado fitossanitário de origem consolidado (CFOC)). O CFO e o CFOC são emitidos e assinados por um engenheiro-agrônomo ou um engenheiro florestal, conforme as respectivas áreas de competência profissional. UF CFO.

Certificado Sanitário (CS), masc. (TT). Documento que acompanha os produtos de origem animal em trânsito entre estabelecimentos com registro no Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa/ Mapa), portos, aeroportos e postos de fronteira. Esse documento é emitido, exclusivamente, por fiscal federal agropecuário do Serviço de Inspeção Federal (SIF/Mapa). Quando se tratar de produto destinado ao mercado internacional em trânsito até portos, aeroportos e postos de fronteira, deverão constar as declarações adicionais pertinentes ao destino do produto, conforme determinação da Divisão de Controle do Comércio Internacional (DCI/Dipoa/Mapa). UF CS.

Certificado Sanitário Internacional (CSI), masc. (TT). Certificado no qual deve constar que as carnes ou os produtos de origem animal cumprem as regras internacionais vigentes em matéria de higiene sanitária de produtos e/ou de sanidade animal. O CSI é emitido pelo Serviço de Vigilância Agropecuária ou Unidade de Vigilância Agropecuária (SVA/Uvagro/Mapa). UF CSI.

Certificado Zoossanitário Internacional (CZI), masc. (TT). Certificado expedido por autoridade veterinária do país exportador, atestando o perfeito estado de saúde de animais ou de materiais de multiplicação (sêmen, óvulos, embriões, ovos férteis para incubação, ovos de abelhas e qualquer forma precursora de vida animal), e as medidas adotadas para evitar a transmissão de epizootias (*Manual de procedimentos operacionais do sistema de vigilância agropecuária internacional – Vigiagro*). UF CZI.

CF USE [Certificado fitossanitário](#).

CFO USE [Certificado fitossanitário de origem](#).

CGE USE [Comitê Gestor da Estratégia](#).

CGEN USE [Conselho de Gestão do Patrimônio Genético](#).

CGP USE [Comitê Gestor da Programação](#).

Chamada, fem. (CO). **(a)** Breve material gravado, que é inserido várias vezes durante a programação, para anunciar um programa ou evento, ou, então, para divulgar uma mensagem institucional. **(b)** Produto de curta duração, preparado com o intuito de convidar o telespectador a assistir a determinado programa. A chamada informa dia e horário de exibição do programa.

Chat/Sala de bate-papo/Sala virtual, (CO/TI). Espaço virtual onde as pessoas podem conversar em tempo real, por meio de recursos variados, como câmeras, áudio ou apenas pelo formato textual. Normalmente, os chats simulam o ambiente de uma sala, onde as pessoas entram com seus nomes de usuário. O número de participantes pode ser restrito ou não, em uma sala. Em grandes websites, é comum o serviço de chat por área temática, idade ou outras categorias. Traz mais vantagens do que o e-mail, pois a comunicação se dá em tempo real.

Checklist, (CO). **(a)** Documento que orienta o planejamento e a organização de um evento ou projeto. Contém o descritivo de todas as tarefas a serem executadas com a indicação de cada passo, setor ou pessoa responsável, além do prazo final para a execução. **(b)** Checagem de uma relação completa e detalhada de providências que devem ser tomadas periodicamente para o acompanhamento das atividades do cliente.

Chuva de Ideias, fem. (CO). Tempestade cerebral, tempestade de ideias, técnica de dinâmica de grupo, atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo. Em inglês: *brainstorming*.

Cibercultura, fem. (CO/TI). Cultura do ciberespaço. É vista como um processo de transformação pelo qual a cultura de uma sociedade está passando, modificando suas formas de representação e manifestação. A cibercultura engloba aspectos da contemporaneidade e de remixagem de ideias, incluindo sempre os impactos das tecnologias na sociedade, mais especificamente do impacto das tecnologias utilizadas no ciberespaço, das redes digitais.

Ciberespaço, masc. (CO/TI). Atmosfera virtual menos tangível do que a internet, que pode ser definida como uma rede de computadores. O ciberespaço segue a ideia de algo de que se precisa abstrair para conviver, como a ideia do nosso próprio universo. VER [Internet](#), [cibercultura](#), [interface](#).

Cinema, masc. (CO). **(a)** Registro e impressão de imagens em movimento. Conjunto dos métodos e técnicas empregadas para esse fim (cinematografia). **(b)** Forma cinematográfica de narrativa, cujos signos têm como suporte uma película de celuloide, na qual foram registradas imagens que são projetadas de modo a produzir sensação de movimento, geralmente acompanhadas por sons que são decodificados e reproduzidos por meio de amplificador e alto-falante. **(c)** Arte de criar, compor e realizar filmes cinematográficos.

CIPA USE [Comissão Interna de Prevenção de Acidentes](#).

Citação, fem. (GIC). Menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Classe, fem. (GI/AR). Cada divisão que compõe um sistema de classificação.

Classificação, fem. (CO/AR). **(a)** Organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um Plano de Classificação ou Quadro de Arranjo. **(b)** (CO/AR) Ação intelectual de construir esquemas para agrupar os documentos de acordo com os princípios estabelecidos. Refere-se à criação e à utilização de planos de classificação que reflitam as atividades da instituição. **(c)** (SI) atribuição, pela autoridade competente, de

grau de sigilo a dado, informação, documento, material, área ou instalação (Brasil, 2012).

Classificação da Informação, fem. (SI/GC). Atribuição, pela autoridade competente, de grau de sigilo a dado, informação, documento, material, área ou instalação.

Claviculário, masc. (SI). Móvel ou quadro onde se armazenam chaves. Para atender a necessidades de segurança, as chaves devem estar catalogadas, atualizadas e lacradas.

CLGA USE [Comitê Local de Gestão Ambiental](#).

Cliente, masc. (TT). **(a)** Empresas públicas ou privadas, sindicatos patronais ou de trabalhadores, associação de classe, profissionais liberais, instituições culturais de entretenimento, agremiações esportivas, ONGs, partidos políticos, enfim, qualquer ramo de atividade que necessite aprimorar o nível de comunicação com seu público interno e/ou externo. **(b)** Todo indivíduo, grupo, entidade pública, privada ou do terceiro setor que demanda ou adquire, direta ou indiretamente, conhecimentos e tecnologias fornecidos por uma organização.

Clip, masc. (CO). Produto de curta duração, geralmente sonorizado por música, que mostra as imagens mais importantes de um determinado evento, cobertura ou assunto.

Clipagem USE [Clipping](#).

Clipes, masc. (CO). Forma como são identificadas as cenas gravadas em formato digital. A cada disparo da câmera e corte, registra-se um clip.

Clipping/Clipagem, masc. (CO). **(a)** Serviço de apuração, coleção, recorte (no caso de jornais e revistas) e fornecimento diário, sistematizado, das notícias veiculadas sobre a Empresa na mídia. **(b)** Produto gerado a partir do acompanhamento, da leitura e da seleção das notícias publicadas sobre a instituição, em meio físico ou eletrônico, nos diversos meios de comunicação.

CLP USE [Comitê Local de Publicações](#).

CLPI USE [Comitê Local de Propriedade Intelectual](#).

CLSI USE [Comitê Local de Segurança da Informação](#).

CMS USE [Content Manager Systems](#).

CNPA USE [Embrapa Algodão](#).

CNPAB USE [Embrapa Agrobiologia](#).

CNPAE USE [Embrapa Agroenergia](#).

CNPAF USE [Embrapa Arroz e Feijão](#).

CNPASA USE [Embrapa Pesca e Aquicultura](#).

CNPAT USE [Embrapa Agroindústria Tropical](#).

CNPC USE [Embrapa Caprinos e Ovinos](#).

CNPDIA USE [Embrapa Instrumentação](#).

CNPF USE [Embrapa Florestas](#).

CNPGC USE [Embrapa Gado de Corte](#).

CNPGL USE [Embrapa Gado de Leite](#).

CNPH USE [Embrapa Hortaliças](#).

CNPMA USE [Embrapa Meio Ambiente](#).

CNPMPF USE [Embrapa Mandioca e Fruticultura](#).

CNPMS USE [Embrapa Milho e Sorgo](#).

CNPS USE [Embrapa Solos](#).

CNPS-UEPR USE Embrapa Solos/UEP-Recife.

CNPASA USE [Embrapa Suínos e Aves](#).

CNPASO USE [Embrapa Soja](#).

CNPAT USE [Embrapa Trigo](#).

CNPATIA USE [Embrapa Informática Agropecuária](#).

CNPVU USE [Embrapa Uva e Vinho](#).

Cobertura, fem. (CO) Acompanhamento de notícia ou evento cujo conteúdo vai ser apresentado, ao vivo ou pré-gravado, por um ou mais jornalistas.

Cobertura Especial, fem. (CO). Acompanhamento de evento de grande repercussão nacional, como votação em comissões ou plenário de projetos polêmicos, depoimentos-chave em Comissão Parlamentar de Inquérito e Conselho de Ética, e outros eventos, a critério do chefe de reportagem e direção do veículo.

Código CRC, masc. (SEI). Código que garante a autenticidade de um documento assinado eletronicamente no SEI, constante em sua declaração de autenticidade.

Código de Classificação de Documentos, masc. (GC/AR). **(a)**

Sistema de código derivado de um Plano de Classificação.

(SEI) (b) Instrumento de trabalho utilizado para classificar por assunto todo e qualquer documento produzido ou recebido, com o objetivo de agrupar os documentos sob um mesmo tema, como forma de agilizar sua recuperação e facilitar as tarefas arquivísticas relacionadas à avaliação, à seleção, à eliminação, à transferência, ao recolhimento e ao acesso a esses documentos.

Código Malicioso, masc. (SI). Programa especificamente desenvolvido para executar ações danosas e atividades maliciosas em um computador.

Colaboração, fem. (CO). Matéria de jornal ou revista, geralmente sob a forma de artigo assinado, e redigida por pessoa que não pertence ao quadro permanente de redutores da publicação.

Colaborador, masc. (GP). Pessoa física ou jurídica que possui vínculo com a Embrapa diverso daquele da relação empregatícia. Estão aí incluídos: estagiários, bolsistas, consultores e prestadores de serviço.

Coleta, fem. (TT). Obtenção de organismos silvestres – animal, vegetal, fúngico ou microbiano –, seja pela remoção do indivíduo do seu habitat natural, seja pela colheita de amostras biológicas (Brasil, 2007b).

Coletiva de Imprensa, fem. (CO). Entrevista para a qual são convidados jornalistas de vários veículos de comunicação. Normalmente é realizada quando o assessorado tem um assunto de extrema importância para anunciar, que interesse à grande imprensa.

Comentário, masc. (CO/TI). Retorno/recado ou, simplesmente, comentário a respeito do tema abordado (como o próprio termo determina), deixado por alguém em postagem dentro de um blog, ou em fotos e mensagens pessoais, registradas nas redes sociais. O comentário tem semelhança conceitual com o *scrap*, pois, com o desenvolvimento de outras ferramentas da Web 2.0, algumas funções foram sendo transformadas, ampliando seu contexto e significado. É o caso do comentário que, antes restrito às postagens de um blog (ou postagens de um flog), agora é utilizado nas postagens pessoais de sites como Facebook, que passou a agregar fotos e postagens, a exemplo dos blogs e flogs, permitindo a inserção dos comentários, além do seu tradicional *scrap*.

Comercialização Tecnológica, fem. (TT). Direito de utilização de know-how ou de conhecimento tecnológico efetivado por meio de compra e venda, ou pagamento de royalties pelo uso de processos ou produtos patenteados.

Comitê Assessor Externo (CAE), masc. (EM). Órgão consultivo ao qual cabem, entre outras, as seguintes atribuições:

- 1) recomendar temas e questões críticas para compor a agenda de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), transferência de tecnologia (TT) e gestão institucional da Unidade;
- 2) incentivar mecanismos de captação de recursos; e 3) sugerir formas e ações para facilitar a transferência de soluções tecnológicas ao setor produtivo. O CAE pode, ainda, a depender de tendências e cenários sinalizados pelo ambiente externo, sugerir revisão da Agenda de Planejamento Corporativo da Embrapa, quando necessário. Em virtude de sua composição, o CAE é, assim, principalmente um instrumento de captação dos

sinais e demandas do ambiente externo. No mínimo, 60% dos membros do conselho, diz a norma, deverão ser representantes das principais instituições externas com as quais “a Unidade se relaciona ou poderá vir a se relacionar”. São instituições ligadas às cadeias produtivas e de inovação pertinentes à missão da Unidade e parceiros estratégicos. A composição deve contemplar universidades, organizações estaduais de pesquisa, agências de fomento, ministérios, órgãos de extensão rural, empresas privadas, confederações, associações de produtores e cooperativas, câmaras setoriais e temáticas. Essas instituições são indicadas pelo chefe-geral e aprovadas pela Diretoria-Executiva. Os membros do CAE têm mandato de 3 anos, podendo ser reconduzidos uma única vez, por igual período. UF CAE.

Comitê de Clima Organizacional e Qualidade de Vida no Trabalho, masc. (EM). Colegiado ao qual compete analisar detalhadamente os resultados das pesquisas de Clima Organizacional e Qualidade de Vida no Trabalho, e a implantação de um plano de ações consistentes e alinhadas às especificidades da Unidade.

Comitê Gestor da Estratégia, masc. (GE). Colegiado componente do Subsistema de Gestão Estratégica do SEG, criado com os objetivos de coordenar o processo de identificação de informações relevantes dos ambientes externo e interno da Empresa, integrar esse conhecimento e disponibilizar, tempestivamente, diretrizes para seus agentes internos e externos, quanto aos seguintes temas: pesquisa e desenvolvimento, transferência de tecnologia, comunicação empresarial e desenvolvimento institucional. As ações

coordenadas pelo CGE devem ajudar a Embrapa a cumprir com sua missão e a atingir os objetivos e diretrizes definidos no seu Plano Diretor. UF CGE.

Comitê Gestor da Programação, masc. (GE). Colegiado presidido por um diretor-executivo, e do qual fazem parte, além dos outros diretores da Embrapa, o chefe do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento, os gestores dos seis macroprogramas, além de dirigentes e pesquisadores de Unidades Centrais e Descentralizadas. É um componente da gestão tática do SEG, de natureza interdisciplinar e deliberativo no que concerne às questões de natureza programática. Negocia com a DE as medidas gerenciais e os recursos necessários para a operacionalização da programação e define as diretrizes técnicas para a programação dos seis macroprogramas. UF CGP.

Comitê Gestor do Laboratório de Inovação Enológica, masc. (EM). Colegiado cuja função é dar apoio ao planejamento e à organização do Laboratório de Inovação Enológica, discutindo e orientando as demandas e as necessidades dos projetos de pesquisa no que concerne às atribuições do laboratório.

Comitê Local de Gestão Ambiental, masc. (EM). Colegiado que tem as seguintes atribuições: **(a)** coordenar a institucionalização do processo de gestão ambiental na Unidade, ou seja, institucionalizar os procedimentos para promover a educação ambiental do público interno, de gerenciamento de resíduos de laboratórios, de campos experimentais, gerais e de áreas protegidas; **(b)** realizar diagnósticos da situação atual e necessidades de treinamento em relação as atividades que pretendem sensibilizar, capacitar e mobilizar toda a comunidade

a colaborar na construção dos processos de adequação que visem à melhoria da qualidade ambiental na Unidade. UF CLGA.

Comitê Local de Propriedade Intelectual, masc. (EM). Colegiado previsto no Regimento Interno da Embrapa Uva e Vinho que, aos moldes do que acontece nas demais Unidades Descentralizadas, destina-se a dar suporte relativo à propriedade intelectual às equipes de Pesquisa e Desenvolvimento, bem como às de Transferência de Tecnologia e de Administração. UF CLPI.

Comitê Local de Publicações, masc. (EM). Colegiado de caráter deliberativo, permanente, que tem por objetivo zelar pela qualidade das publicações editadas em qualquer mídia e em qualquer suporte, e pelo cumprimento das diretrizes editoriais, estabelecidas no *Manual de editoração*, no *Manual de identidade visual* e em outros manuais de procedimentos editoriais destinados a outras mídias, e em conformidade com as políticas, regulamentações e normas estabelecidas pela Embrapa. UF CLP.

Comitê Local de Segurança da Informação, masc. (EM). Colegiado responsável por cumprir o papel tático-operacional da segurança da informação, por meio da elaboração e da implantação dos planos, projetos e ações no âmbito de sua competência na Unidade. Deve também zelar pelo cumprimento das diretrizes estabelecidas pela Política de Segurança da Informação. O Comitê Local é gerido pelo Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), órgão consultivo, com função estratégica, responsável também por apoiar a Diretoria-Executiva na gestão da segurança da informação na Empresa e avaliar propostas de modificação na Política de Segurança da Informação. UF CLSI.

Comitê Técnico Interno, masc. (EM). Colegiado deliberativo em relação aos projetos da Unidade em cumprimento ao Plano Diretor da Embrapa (PDE), à Agenda Institucional, aos Contratos de Cooperação Técnica e de Prestação de Serviços e à primeira etapa do Processo de Seleção de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Também é um colegiado consultivo em relação aos seguintes assuntos: avaliação por conclusão de curso de pós-graduação *stricto sensu*, capacitação de curta duração, processos de premiação, de incorporação ou movimentação do pessoal das áreas técnicas e de suporte relacionadas à pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia. UF CTI.

Comissão de Iniciação Científica, fem. (EM). Colegiado que tem como objetivo implementar a política e a programação anual de iniciação científica no âmbito da Unidade.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), fem. (EM). Colegiado que tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível, permanentemente, o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador. UF Cipa.

Comissão Técnica de Macroprograma, fem. (GE). Colegiado presente em cada um dos macroprogramas do SEG, cuja atribuição é conduzir a avaliação inicial de propostas e a final de projetos. Também se encarrega de supervisionar o acompanhamento dos projetos e processos componentes do respectivo macroprograma e emitir pareceres fundamentados, com recomendações referentes às diversas fases de avaliação e acompanhamento dos projetos e processos componentes do respectivo macroprograma. UF CTMP.

Compartimentação, fem. (SI). Determinação de níveis ou áreas de acesso a assunto sensível ou sigiloso.

Competitividade, fem. (GE). Característica ou capacitação de qualquer organização cumprir sua missão, com mais êxito que outras organizações competidoras. Baseia-se na capacidade de satisfazer as necessidades e as expectativas dos clientes ou cidadãos aos quais serve no seu mercado objetivo, de acordo com a sua missão específica, para a qual foi criada.

Competitividade e Sustentabilidade, fem. (PD). Tema do Macroprograma 2, que tem por objetivo a gestão de uma carteira de projetos de P&D, abordando pesquisas de caráter aplicado, estratégico ou eventualmente básico, de natureza temática ou interdisciplinar, que exijam, para sua execução, a organização de equipes interativas e redes.

Comprometimento, masc. **(a)** (CO) Compromisso individual e das equipes no exercício da missão da Empresa e na superação dos desafios científicos e tecnológicos direcionados à geração de resultados para os públicos da instituição. **(b)** (SI) Perda de segurança resultante do acesso não autorizado (Brasil, 2012).

Computação em Nuvem, fem. (TI). Conceito aplicado a software ou sites de serviço que funcionam em máquinas servidoras e podem ser acessados e utilizados pela internet de qualquer computador (ou equipamentos como celulares e tablets) e em qualquer lugar. Em inglês: *cloud computing*.

Comunicação, fem. (CO). **(a)** Conjunto de conhecimentos (linguísticos, psicológicos, antropológicos, sociológicos, filosóficos, cibernéticos, etc.) relativos aos processos de

comunicação. **(b)** Atividade profissional voltada para a utilização dos conhecimentos supracitados e técnicas, por meio dos diversos veículos (impressos, audiovisuais, eletrônicos, etc.), ou para a pesquisa e o ensino desses processos. Nesse sentido, a comunicação abrange diferentes especializações (jornalismo impresso, jornalismo audiovisual, publicidade e propaganda, marketing, relações públicas, editoração, cinema, televisão, teatro, rádio, internet, etc.), que implicam funções, objetivos e métodos específicos.

Comunicação Administrativa, fem. (CO). Processo pelo qual as informações e decisões são transmitidas entre os membros de uma organização determinando procedimentos burocráticos e normatizando comportamentos. Ela consubstancia-se em atos de gestão da Empresa e demais documentos oficiais emitidos pelas instâncias de decisão (Presidência, Diretoria-Executiva, chefias de Unidades, etc.). O compromisso dessa comunicação é fazer que tanto gestores quanto os demais empregados tenham plena percepção dos seus papéis, dos propósitos da Embrapa, de seus compromissos, das obrigações legais a que estão sujeitos e das expectativas da sociedade acerca do desempenho de cada um e da Empresa.

Comunicação Audiovisual, fem. (CO). Meio de comunicação expressa com a utilização conjunta de componentes visuais (signos, imagens, desenhos, gráficos, etc.) e sonoros (voz, música, ruído, efeitos onomatopeicos, etc.), ou seja, tudo que pode ser ao mesmo tempo visto e ouvido.

Comunicação Científica, fem. (CO). **(a)** Forma como cientistas comunicam/transmitem as informações que são resultadas de

suas pesquisas em determinada área do conhecimento. Depende do veículo empregado para essa transmissão, da natureza das informações e do público-alvo. Dá-se por meio dos canais informais e formais de comunicação. VER [Periódico eletrônico, pesquisa científica](#). **(b)** Processo pelo qual pesquisadores e técnicos interagem, principalmente com os seus pares, para viabilizar e divulgar trabalhos de investigação científica e desenvolvimento de conhecimentos, produtos e processos tecnológicos. Ela viabiliza-se pela inserção dos seus pesquisadores e técnicos na comunidade científica, seja pela publicação regular em periódicos de prestígio nacional e internacional, seja pela participação em eventos especializados (congressos, seminários, workshops, etc.), debatendo temas afetos às suas áreas de interesse. Essa modalidade de comunicação fundamenta-se no rigor do formato, no detalhamento metodológico e na precisão de fatos e dados, de modo a comprovar a correta aplicação do método científico e a satisfazer a exigência da clientela. A comunicação científica difere-se da divulgação científica, esta última entendida nessa política como a utilização de recursos, técnicas, processos e canais de comunicação para a divulgação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo.

Comunicação Digital, fem. (CO). Ação de comunicação que consiste na convergência de conteúdo, mídia, tecnologia e dispositivos digitais para acesso, troca e interação de informações, em ambiente virtual, dos órgãos e entidades com a sociedade ou com públicos específicos.

Comunicação Governamental, fem. (CO). Atividade de interação dos diferentes escalões gerenciais da Empresa com os

poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, em âmbito federal, estadual e municipal, com o propósito de definir seus meios, metas, prioridades, amplitude de ação e posição estratégica relativos ao conjunto de estruturas de poder governamentais. O compromisso da comunicação governamental é preservar as condições, os canais e o bom encaminhamento das negociações. Sua função é negociar interesses e conflitos com as instâncias governamentais, com base no respeito à composição das forças representativas da sociedade, na atenção à precisão e ao valor estratégico das informações gerenciais, na observância à hierarquia de interesses do governo e do País e na cautela e no sigilo necessários às negociações.

Comunicação Institucional, fem. (CO). Ação de comunicação que se destina a divulgar atos, ações, serviços, campanhas e resultados da Empresa, com o objetivo de atender ao princípio da publicidade, de valorizar e fortalecer a instituição.

Comunicação Interna, fem. (CO). Ferramenta estratégica para a compatibilização dos interesses dos empregados e da Empresa, por meio do estímulo ao diálogo, à troca de informações e experiências e à participação de todos os níveis.

Comunicação Interpessoal, fem. (CO). Método de comunicação que promove a troca de informações entre duas ou mais pessoas. Os interlocutores trocam informações baseadas no próprio repertório cultural, na formação educacional, em vivências e emoções.

Comunicação Intrapessoal, fem. (CO). **(a)** Comunicação que uma pessoa tem consigo mesma – corresponde ao diálogo interior, em que o indivíduo debate, consigo mesmo, as próprias dúvidas,

perplexidades, dilemas, orientações e escolhas. Está de certa forma relacionada com a reflexão. **(b)** Tipo de comunicação em que o emissor e o receptor são a mesma pessoa, e pode ou não existir um meio por onde a mensagem é transmitida. Um exemplo é a criação de diários.

Comunicação Mercadológica, fem. (CO). Formas de promoção de tecnologias, serviços ou produtos para comercialização ou apropriação gratuita pelo usuário. Por isso, vincula-se diretamente ao processo de orientação para o mercado, à colocação no mercado da sua produção e da sua capacidade produtiva e ao relacionamento contínuo com seus clientes atuais ou potenciais. A ela estão associados o lançamento de novas tecnologias, a sua manutenção promocional, o trabalho de design de seus produtos e a identificação de parcerias para projetos conjuntos. Na comunicação mercadológica, o compromisso formal da Embrapa com seus públicos e mercados é honrar o que anuncia e o que promete. Para preservar a imagem de credibilidade e competência da Embrapa, sua comunicação mercadológica deve ser baseada no rigor da informação, no escrutínio dos interesses da Empresa e de seus parceiros, na avaliação dos riscos envolvidos e na observância da legislação pertinente. As técnicas de propaganda, jornalismo, relações públicas e promoção são usadas para dar suporte ao desenvolvimento de ações e estratégias de comunicação mercadológica.

Comunicação Organizacional, fem. (CO). **(a)** Processo de gestão estratégica que integra as atividades orientadas para criar e manter fluxos de informação, diálogo e influência recíproca entre a Empresa e seus públicos, visando ao cumprimento da missão e dos objetivos organizacionais. **(b)** Também chamada

de comunicação empresarial, comunicação corporativa, comunicação estratégica, comunicação integrada, comunicação administrativa, comunicação interna, comunicação institucional e comunicação mercadológica.

Comunicação para o Desenvolvimento, fem. (CO). Chave para impulsionar a agricultura e o desenvolvimento rural. Processo de comunicação orientada para os resultados, baseada no diálogo e na participação, permitindo às pessoas do campo expressar opiniões, compartilhar conhecimento e participar ativamente do próprio desenvolvimento. Por meio de uma ampla gama de métodos e ferramentas, incluindo meios de comunicação locais e TICs, a comunicação para o desenvolvimento pode maximizar o impacto das iniciativas de desenvolvimento, promovendo o diálogo multilateral, e informando a tomada de decisão e a ação coletiva. UF CPD.

Comunicação Pública, fem. (CO). Ação de comunicação feita por meio da articulação de várias ferramentas, capazes de criar, integrar, interagir e fomentar conteúdos de comunicação destinados a garantir o exercício da cidadania, o acesso aos serviços e informações de interesse público, a transparência das políticas públicas e a prestação de contas do Poder Executivo Federal.

Comunicação Segmentada, fem. (CO). Desdobramento do modelo de comunicação de massa. Ocorre pelos meios de comunicação tradicionais, como jornais, rádios, TVs, cinema, cartazes ou internet; porém, diferentemente do modelo de massa, atinge grupos específicos, classificados de acordo com características próprias e preferências similares. A comunicação

segmentada tem a particularidade de atingir, ao mesmo tempo, um número menor, porém mais específico de receptores, partindo de um único emissor.

Comunicação Social, fem. (CO). Processos e práticas relacionadas à interação da Embrapa com inúmeros segmentos ou públicos de seus ambientes interno e externo. No âmbito interno, propicia a relação transparente e democrática da Empresa com os empregados, fundamentada no diálogo e na troca de informações e experiências. Deve contribuir para fortalecer o processo de identificação dos empregados com a Empresa, para a melhoria do clima organizacional e da qualidade dos relacionamentos. Isso implica priorizar a manutenção de fluxos horizontais e verticais de comunicação e estimular a participação ativa de seus empregados no processo de tomada de decisões. Na prática, a comunicação com os públicos internos parte do pressuposto de que, como parte integrante, eles devem estar suficientemente esclarecidos a respeito da visão, da missão e dos compromissos da Empresa e do papel que cada um desempenha, para que eles sejam plenamente atendidos. No âmbito externo, permite que a sociedade compreenda o papel da Empresa em toda a sua amplitude, acompanhe as atividades por ela realizadas, formando a seu respeito um conceito institucional adequado, que a estimule a demandar soluções que estejam na sua área de competência. A comunicação social agrega as atividades de assessoria de imprensa, relações públicas, promoção, publicidade e propaganda, bem como os programas de identidade visual. Nesta última modalidade, o compromisso que se impõe à Empresa é garantir à sociedade o acesso a informações confiáveis sobre suas atividades e, por meio delas, permitir que ela acompanhe e avalie seu

desempenho. Considerada a diversidade de usuários que formam o conjunto da opinião pública – aí incluídos os empregados –, o processo baseia-se na agilidade de liberação das informações, na transparência e na multiplicidade de canais e meios de divulgação usados, sem abrir mão da cautela no tratamento de informações que constituam confidencialidade para a Empresa.

Comunicação Visual, fem. (CO). Conjunto das técnicas, conhecimentos e procedimentos que buscam maior eficácia na transmissão visual de mensagens verbais ou não verbais através dos diversos meios de comunicação. VER [Identidade visual](#).

Comunicado, masc. (CO) Texto curto que, em geral, anuncia uma ou poucas informações.

Comunidade, fem. (CO). Grupo de pessoas que se identificam por alguma afinidade e criam e fortalecem seus laços de trabalho ou amizade em torno de um ponto em comum. Conforme um dos significados apresentados pelo Houaiss (2009), comunidade é o “conjunto de habitantes de um mesmo Estado ou qualquer grupo social cujos elementos vivam numa dada área, sob um governo comum e irmanados por um mesmo legado cultural e histórico”. Com as redes sociais, por exemplo, o Facebook, o conceito de comunidade expandiu-se para o meio virtual e ganhou força; assim, cada vez mais pessoas se identificam na rede web por fazerem parte de uma determinada comunidade. Tipos de comunidade: comunidade científica, comunidade virtual.

Comunidade Científica, fem. (CO). Grupo de pessoas que se identificam por fazer parte de um grande grupo que trabalha com pesquisa científica, ou seja, fazem ciência.

Comunidade Virtual, fem. (CO). Grupo de pessoas que se relacionam e criam laços por meio virtual. A comunidade virtual pode ser o reflexo de uma comunidade existente no mundo real. No meio virtual pode ser através de listas de discussões, sites de relacionamento ou outras ferramentas que possibilitem a comunicação/relacionamento entre as pessoas.

Condição Ex Situ, fem. (SI). Manutenção de amostra de componente do patrimônio genético fora de seu habitat natural, em coleções vivas ou mortas (Brasil, 2001, art. 7º).

Condições In Situ, fem. (SI). Condições em que recursos genéticos existem em ecossistemas e habitats naturais e, no caso de espécies domesticadas ou cultivadas, nos meios onde tenham desenvolvido suas propriedades características (A Convenção..., 2000, art. 2º, p. 9).

Confiabilidade, fem. (SI). Consistência com que uma dada medida, aplicada repetidamente ao mesmo objeto, produz sempre o mesmo resultado.

Confidencial, masc. (SI). Classificação de grau de sigilo estabelecido na Embrapa para a informação sigilosa decorrente de legislação específica, equivalente ao previsto na lei (Brasil, 2011).

Confidencialidade, fem. (SI). Garantia de que a informação é acessível somente por pessoas autorizadas.

Conformidade, fem. (SI). Cumprimento de leis, regulamentos e cláusulas contratuais.

Conhecimento, masc. (GIC). Resultado de um processo de retenção de informações ativado sobre o juízo de valor em relação a elas.

Conhecimento Científico, masc. (PD). Competência que se adquire por meio da pesquisa ou da investigação científica, seguindo as etapas da metodologia científica, e que dão origem a teorias explicativas dos fenômenos estudados.

Conhecimento Explícito, masc. (PD). Conhecimento formal, claro, regrado e fácil de ser comunicado. Pode ser formalizado na forma de textos, gráficos, desenhos, diagramas, etc., e guardados em bases de dados públicas ou publicações.

Conhecimento Sensível, masc. (SI). Todo conhecimento, sigiloso ou estratégico, cujo acesso não autorizado possa comprometer a consecução dos objetivos nacionais e resultar em prejuízos ao País, necessitando de medidas especiais de proteção (Brasil, 2009b).

Conhecimento Tácito, masc. (GIC). Conhecimento que o indivíduo adquiriu ao longo da vida. Geralmente é difícil de ser formalizado, é subjetivo e inerente às habilidades, como know-how.

Conselho Assessor Nacional, masc. (EM). Órgão consultivo de atuação junto à Diretoria-Executiva, que tem por finalidade assessorar na definição e compatibilização das ações estratégicas relevantes ao planejamento da programação da Empresa. UF CAN.

Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN), masc. (EM). Colegiado responsável por promover o avanço da pesquisa

científica, da inovação e do desenvolvimento tecnológico, a consolidação de cadeias produtivas da sociobiodiversidade brasileira e a conservação e o uso sustentável da biodiversidade. UF CGEN.

Conservação/Preservação, fem. (GC/AR). Atividades preventivas dos documentos arquivísticos, com o objetivo de prolongar seu tempo de utilização e permitir sua acessibilidade contínua.

Conservação Preventiva, fem. (GIC). Procedimentos necessários à conservação do ambiente e dos meios de armazenagem e proteção, visando retardar a degradação dos materiais.

Conservação Reparadora, fem. (GIC). Procedimentos necessários ao resgate estrutural das partes danificadas.

Consórcio de Pesquisa, masc. (PD). Realização conjunta de pesquisa entre empresas com a finalidade de compartilhar informações, prevenir riscos e baratear o custo da pesquisa. Geralmente, o consórcio é utilizado com essa finalidade quando o assunto é incipiente, quando os resultados se projetam para um longo prazo ou quando existe a intenção de captura de valor sobre a informação. O compartilhamento das informações em geral é realizado no estágio pré-competitivo e pode envolver concorrentes diretos.

Construção de Agendas, fem. (GE). Estratégia de formulação de uma agenda, de acordo com a capacidade da Empresa (recursos, infraestrutura, etc.).

Consultor, masc. (GIC). Profissional especializado em determinada área, que presta assessoramento técnico-científico à Unidade por tempo determinado.

Consultoria, fem. (TT). **(a)** Serviço prestado para atendimento de temas técnicos e científicos relevantes, dentro da especialidade da Empresa ou da pessoa física, destinado a auxiliar a tomada de decisão estratégica e gerencial de terceiro. **(b)** Instruções específicas, relacionadas com a atividade agropecuária, florestal ou agroindustrial, disponíveis na Embrapa.

Consumidor, masc. (CO/TT). Destinatário do bem, produto ou serviço veiculado pela mensagem publicitária, considerados como susceptíveis de satisfazer necessidades e desejos. O consumidor não é apenas um ente que responde passivamente à publicidade, pois faz a triagem das mensagens, escolhe a que mais lhe convém e interpreta-as; ademais, ele não é neutro, nem está só, pois tem uma vida familiar e social. Estabelece, assim, uma relação complexa com a publicidade.

Contêiner, masc. (SI). Repositório ou local onde os ativos ou a informação estão guardados. Os contêineres podem ser físicos (armários, gavetas, salas), técnicos (sistemas, bancos de dados, pen driver, desktop, laptop) e humanos (pessoas com acesso aos ativos ou informações sensíveis ou sigilosas).

Content Manager Systems, masc. (GC/TI). Sistema gestor de websites, portais e intranets, que integra ferramentas necessárias para criar e gerir (editar e inserir) conteúdos em tempo real. Entre os mais conhecidos estão: Wordpress, Joomla, Drupal e Magento (e-commerce). UF CMS.

Contrato de Confidencialidade, masc. (SI). Instrumento legal em que as partes destacam materiais ou conhecimentos confidenciais que desejam compartilhar com determinado propósito, mas cujo uso generalizado deseja restringir.

Contrato de Parceria, masc. (SI). Instrumento legal que visa formalizar a execução de atividades entre empresas, instituições e/ou pessoas físicas.

Contrato de Utilização do Patrimônio Genético e Repartição de Benefícios, masc. (SI). Contrato a ser firmado entre as partes envolvidas em atividades de acesso e remessa de amostra de patrimônio genético nativo, ou de acesso ao conhecimento tradicional provido por comunidades indígenas ou locais.

Controle de Acesso, masc. (SI). Habilidade de permitir ou negar a utilização de um objeto (uma entidade passiva, como um sistema ou arquivo) por um sujeito (uma entidade ativa, como um indivíduo ou um processo).

Controle de Acesso Físico, masc. (SI). Ação de proteção física e do ambiente, que consiste na identificação – com permissão ou recusa de entrada e saída – de pessoas, veículos e materiais, de acordo com critérios previamente configurados de locais e horários, que levam em consideração a necessidade funcional da realização dos acessos. É executado por pessoas, que, para tanto, utilizam medidas de segurança, amparadas por normas e facilitadas por ferramentas.

Controle de Acesso Lógico, masc. (SI). Ação de proteção de sistemas de informação e continuidade, consiste em recurso que permite bloquear acesso a dados a pessoas não autorizadas a fazê-lo.

Convergência da Ciência ou Tecnologias Convergentes, fem. (PD). Combinação sinérgica dos quatro campos principais dos NBIC (Nanociência, Biotecnologia, Tecnologia da Informação e

Ciência Cognitiva), os quais, atualmente, passam por um rápido desenvolvimento: Nanociência e Nanotecnologia; Biotecnologia e Biomedicina, incluindo a Engenharia Genética; Tecnologia da Informação, incluindo a Computação Avançada; e Ciência Cognitiva, incluindo a Neurociência Cognitiva. (Martin Neto, 2013).

Convergência Midiática, fem. (PD). Comportamento identificado pelos pesquisadores com o avanço das tecnologias, segundo o qual não são mais as novas tecnologias que se sobreporão às antigas, mas, sim, os formatos é que se reunirão para dar origem a novas formas de comunicação e a novos suportes para as mídias. UF Inteligência coletiva.

Convivência com a Seca, fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo objetivo é buscar soluções tecnológicas para reduzir os efeitos da seca sobre a produtividade e sustentabilidade dos empreendimentos rurais. As recentes e frequentes secas, no entanto, têm exigido que medidas inovadoras sejam desenvolvidas para garantir um ambiente produtivo e sustentável em convivência com a seca. Dessa forma, o desafio do portfólio é integrar conhecimentos existentes e propor soluções tecnológicas inovadoras para que os efeitos negativos desse fenômeno climático possam ser mitigados, bem como descobrir soluções para seu alívio e convivência. Assim, o portfólio tem como objetivo desenvolver e transferir conhecimentos, tecnologias, produtos, processos e serviços que sejam efetivos para a mitigação dos efeitos da seca sobre a produtividade e a sustentabilidade da agropecuária, valorizando as potencialidades dos recursos naturais disponíveis

e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das populações mais vulneráveis a esse fenômeno climático.

Cookie, (TI). Identificador disponibilizado pelos servidores onde estão hospedados os conteúdos web para os navegadores que visitam suas páginas. O *cookie* é armazenado pelo navegador e ativado toda vez que a página que o gerou é acessada. Os *cookies* servem para informar aos servidores web quantas vezes uma mesma página é acessada pelo mesmo navegador. Pode servir, também, para ativar páginas personalizadas para um usuário e segmentar campanhas de publicidade on-line.

Cooperação, fem. (CO) Forma de construção de alianças institucionais e atuação em redes, para compartilhar competências e ampliar a capacidade de inovação, mantendo, para isso, fluxos de informação e canais de diálogo com os diversos segmentos da sociedade.

Cooperação Tecnológica, fem. (TT). Forma de colaboração entre empresas e instituições de ensino e pesquisa para o desenvolvimento de produtos e processos quando a tecnologia usada não pode ser efetivamente transferida por meio da venda do direito de utilização ou da simples transferência de informações.

Cooperação Universidade-Empresa, fem. (PD/TT). Forma de colaboração para formação de recursos humanos, acesso a laboratórios, apoio à pesquisa, ao desenvolvimento tecnológico e à transferência de tecnologia.

Copyright, (GIC). Direito, exclusivo do autor, compositor ou editor, de imprimir, reproduzir ou vender obra literária, artística

ou científica. Uma obra que possua o símbolo de copyright (que, em português, significa “direito de cópias”) está protegida de cópias não permitidas. Juridicamente, o copyright estipula um prazo de proteção ao direito autoral de determinada obra.

Core Business, (GE). (a) Negócio principal de uma empresa.
(b) Escopo de atividades que asseguram a vantagem competitiva de uma empresa.

Correio Eletrônico, masc. USE [E-mail](#).

Correspondência, fem. (SEI). Comunicação escrita, que circula nos órgãos ou nas entidades, à exceção dos processos. Classifica-se como interna/externa, oficial/particular, recebida/expedida.

Correspondência Expedida, fem. (SEI). Correspondência enviada interna ou externamente, no âmbito da Administração Pública Federal, ou a outros parceiros, sejam estas pessoas jurídicas ou físicas, conforme a necessidade da expedição.

Correspondência Externa, fem. (SEI). Correspondência mantida entre os órgãos ou entidades da Administração Pública Federal e parceiros diversos, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas.

Correspondência Interna, fem. (SEI). Correspondência mantida entre as unidades do órgão ou entidade.

Correspondência Oficial, fem. (SEI). Comunicação formal mantida entre órgãos ou entidades da Administração Pública Federal, ou destes para órgãos públicos ou empresas privadas.

Correspondência Particular, fem. (SEI). Comunicação informal mantida entre autoridades ou servidores e instituições ou pessoas estranhas à Administração Pública Federal.

Correspondência Recebida, fem. (SEI). Comunicação interna ou externa, recebida pelo protocolo central ou setorial do órgão ou entidade.

CPAA USE [Embrapa Amazônia Ocidental](#).

CPAC USE [Embrapa Cerrados](#).

CPACP USE [Embrapa Cocais](#).

CPACT USE [Embrapa Clima Temperado](#).

CPAF-AC USE [Embrapa Acre](#).

CPAF-AP USE [Embrapa Amapá](#).

CPAF-RO USE [Embrapa Rondônia](#).

CPAF-RR USE [Embrapa Roraima](#).

CPAMN USE [Embrapa Meio-Norte](#).

CPAMN-UEPP USE Embrapa Meio-Norte/UEP-Parnaíba.

CPAMT USE [Embrapa Agrossilvipastoril](#).

CPAO USE [Embrapa Agropecuária Oeste](#).

CPAP USE [Embrapa Pantanal](#).

CPATC USE [Embrapa Tabuleiros Costeiros](#).

CPATSA USE [Embrapa Semiárido](#).

CPATU USE [Embrapa Amazônia Oriental](#).

CPPSE USE [Embrapa Pecuária Sudeste](#).

CPPSUL USE [Embrapa Pecuária Sul](#).

CTAA USE [Embrapa Agroindústria de Alimentos](#).

Creative Commons, (GC/SI). Organização sem fins lucrativos que tem como missão expandir e promover o acesso criativo a obras intelectuais por meio de licenças jurídicas que permitem a qualquer criador intelectual informar a coletividade, com validade jurídica, sobre o que pode ou não ser feito com suas obras. As licenças *Creative Commons* são baseadas na legislação de direitos autorais. No Brasil, o projeto é coordenado pelo Centro de Tecnologia e Sociedade (Lemos, 2015).

Credencial de Acesso, fem. (SEI). Autorização gerada no âmbito do SEI e validada com a confirmação de vinculação do usuário ao setor, a qual permite ao usuário, em razão de suas atribuições, acesso a processos sigilosos.

Credencial de Segurança, fem. (SI). Certificado, concedido por autoridade competente, que habilita determinada pessoa a ter acesso a locais, dados ou informações, em diferentes graus de sigilo.

Credibilidade, fem. (CO). Processo de inserção de créditos num programa, ao vivo ou gravado.

Crédito, masc. (CO). Identificação dos profissionais que participam da produção de um material jornalístico ou de um programa.

Créditos ou GCs, masc. (CO). Identificação, por meio do nome e do cargo ou função, dos entrevistados que aparecem na tela de vídeo. Informações em *lettering*, com título e tema em debate nas comissões.

Criptografia, fem. (SI). Técnica que permite que um remetente disfarce os dados de modo que um intruso não consiga obter nenhuma informação dos dados interceptados.

Criticidade, fem. (SI). Grau de importância dos ativos para garantir continuidade aos negócios da Embrapa.

Cronograma, masc. (CO). Indicação de cada etapa (por semana) da realização de um produto. Deve prever o tempo demandado para pesquisa, pré-produção, produção, edição, finalização, produção de hot site, divulgação, estreia e fechamento da produção.

Cross-Media, (CO/TI). **(a)** Distribuição de serviços, produtos e experiências por meio das diversas mídias e plataformas de comunicação existentes no mundo digital e off-line. Conceito dos anos 1990, que envolve publicidade em múltiplos meios. Ou seja, um conceito simplista sobre publicidade e canais de veiculação (Crossmedia, 2018). **(b)** Desenvolvimento de uma narrativa que leve em conta as especificidades de cada canal de comunicação. **(c)** Comunicação integrada. É a forma mais eficaz de uma mensagem (anúncio) atingir o consumidor, justamente por utilizar o maior número possível de mídias (veículos de comunicação) – por exemplo, rádio, TV, revistas, jornais, internet, TV por assinatura, mailing, sampling, etc. (Supres).

CS USE [Certificado Sanitário](#).

CSI USE [Certificado Sanitário Internacional](#).

CTI USE [Comitê Técnico Interno](#).

CTMP USE [Comissão Técnica de Macroprograma](#).

CZI USE [Certificado Zoossanitário Internacional](#).

Cultivar com Proteção Requerida, fem. (TT). Variedade de qualquer gênero ou espécie vegetal superior, objeto de solicitação de proteção intelectual junto ao Serviço Nacional de Proteção de Cultivares (SNPC/Mapa), que seja claramente distinguível de outras cultivares conhecidas por margem mínima de descritores, por sua denominação própria, que seja homogênea e estável quanto aos descritores através de gerações sucessivas.

Cultivar com Registro Requerido, fem. (TT). Variedade de qualquer gênero ou espécie vegetal superior, objeto de solicitação de registro junto ao Registro Nacional de Cultivares (RNC/Mapa), que seja claramente distinguível de outras cultivares conhecidas por margem de descritores, e por sua denominação própria.

Cultivares, fem. (TT). Variedades de plantas lançadas pela Embrapa.

Cultura de Inovação, fem. (TT). Conjunto de crenças, comportamentos, processos, valores, formas de agir de uma organização que apoiam e incentivam a criatividade e a inovação.

Cultura Organizacional, fem. (CO). Sistema comum de normas e valores que prevalecem num ambiente empresarial. A cultura organizacional tem traços explícitos (arquitetura dos prédios, uniforme, logotipo, produtos, etc.) e elementos implícitos (padrões de comportamento, costumes e crenças). Na Embrapa, é o conjunto das percepções dos empregados acerca dos valores

e práticas adotados pela organização e que norteiam o alcance dos resultados da Empresa.

Cumulatividade/Naturalidade, fem. (GC/AR). Resultado de uma formação progressiva, natural e orgânica. VER [Organicidade](#).

Curtir, masc. (CO/TI). Termo que, tornado popular com a adoção do Facebook, indica uma forma de interação, significando que o usuário gostou (“curtiu”) daquele conteúdo apresentado. Corresponde a *like*, em inglês.

Custódia, fem. (SI). Responsabilidade decorrente de material ou documento sensível.

D

Dado, masc. (GC/TI/SI). Sequência de símbolos ou valores, representados em qualquer meio, produzidos como resultado de um processo natural ou artificial.

Dado Acessível ao Público, masc. (GC/SI). Qualquer dado gerado ou acumulado pelo governo que não esteja sob sigilo ou restrição de acesso, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Dados, masc. (GC/TI). **(a)** Todo elemento significativo que pode ser transformado em informação. Representação convencional de um fato ou conceito com o objetivo de tratamento posterior. Geralmente, os dados provêm da observação ou quantificação da realidade. O conjunto de dados transformados constitui a informação. (SI) **(b)** Representação formalizada de fatos, conceitos ou instituições, adequada para comunicação, interpretação ou processamento. (SI) **(c)** Qualquer representação, tais como caracteres, símbolos, etc., à qual pode ser associado um significado.

Dados Abertos, masc. (GC/TI/SI). Dados acessíveis ao público, representados em meio digital, estruturados em formato aberto, processáveis por máquina, referenciados na internet e disponibilizados sob licença aberta, que permita sua livre utilização, consumo ou cruzamento, limitando-se a creditar a autoria ou a fonte.

Dados Processados, masc. (SI). Dados submetidos a qualquer operação ou tratamento por meio de processamento eletrônico ou por meio automatizado com o emprego de Tecnologia da Informação.

DCTV USE [Dia de Campo na TV](#).

Deadline, (CO). **(a)** Hora-limite para a finalização da matéria.
(b) Prazo para finalização de produtos para televisão (programas).

Decupagem, fem. (CO). Descrição do conteúdo gravado, com marcação do tempo, em que aparecem as imagens e as falas.

Decupagem em Bins, fem. (CO). Nos processos de pós-produção de documentários, consiste em, a partir da seleção do diretor no roteiro, marcar (logar) os trechos que entrarão na edição do documentário.

Definição, fem. (CO). Qualificação dada a uma imagem quanto à referência de captação e reprodução de detalhes.

Degravação, fem. (CO). Transformação do arquivo gravado em áudio e posterior envio aos taquígrafos para degravação das entrevistas produzidas para os documentários e outros produtos de grande duração na emissora.

Delay, (CO). Atraso ou falta de sincronia na chegada do sinal de áudio e/ou vídeo em transmissões via satélite. É causado pela demora no processamento digital do sinal ou pela distância entre os pontos de origem e de recepção da transmissão.

Demandas, fem. (TT). Procura pela aquisição de determinado produto ou serviço, por parte do consumidor. Força proveniente

de um conjunto de consumidores que, embora apresentem diferentes preferências, compartilham uma mesma necessidade. A demanda depende de uma série de fatores interligados: da parte do consumidor, suas preferências, expectativas, desejos, necessidades, poder de compra, etc.; da parte do fornecedor do produto ou serviço, o preço, a qualidade, a disponibilidade, etc.

Demanda Tecnológica, fem. (TT). **(a)** Disseminação e produção de conhecimento, por meio de consultoria, centro de demonstração e aprendizado contínuo, para estimular a transformação do conhecimento tácito em conhecimento codificado e maximizar benefícios para a Empresa. **(b)** Procura de soluções em tecnologia por parte das organizações.

Desarquivamento, masc. (SEI). Retorno de documento, avulso ou processo, à tramitação, quando houver necessidade de continuidade de ação administrativa.

Descarte ou Desfazimento, masc. (GIC). Destruição de documento inutilizado, que comprovadamente não possua valor econômico apreciável para fins de doação, ou que não seja de interesse de terceiros, para fins de doação.

Descrição, fem. (CO/AR). **(a)** Conjunto de procedimentos que, levando em conta os elementos formais e de conteúdo das unidades de arquivamento, representam-nas nos instrumentos de pesquisa. **(b)** Resumo do conteúdo de um documento.

Descrição Arquivística, fem. (CO/AR). Ação que consiste em identificar e cadastrar os metadados (ou seja, informações que dizem o que, quem, quando, como, onde), além de descrever

fisicamente um documento (tamanho, formato, resolução, fonte, etc.) e as pessoas envolvidas na sua produção.

Desentranhamento, masc. (SEI). Retirada de folhas/documentos de um processo de forma definitiva, mediante justificativa.

Desenvolvimento Institucional, masc. (PD). Tema do Macroprograma 5, cujo objetivo é a gestão de projetos de desenvolvimento institucional que busquem o aumento da efetividade organizacional, o desenvolvimento e a utilização plena do potencial dos talentos humanos da Empresa.

Desenvolvimento Tecnológico Incremental, masc. (PD). Tema do Macroprograma 3, que tem por objetivo gerir uma carteira de projetos destinados a apoiar o aperfeiçoamento tecnológico contínuo do agronegócio e atividades correlatas, atendendo a suas demandas e necessidades de curto e médio prazos, executados por meio de arranjos simples e pouco intensivos em aplicação de recursos. Prioriza apoio a projetos finalísticos que possibilitem a concretização de impacto da pesquisa realizada pelas equipes da Empresa e seus parceiros.

Desenvolvimento Tecnológico, masc. (PD). **(a)** Desenvolvimento de produtos ou processos por meio de procedimentos autônomos ou pela efetiva absorção de novas tecnologias. **(b)** Trabalho sistemático decorrente do conhecimento existente, visando à produção de inovações específicas, à elaboração ou à modificação de produtos ou processos, com aplicação econômica. No caso de programa de melhoramento genético vegetal, aplicar-se-á a definição de bioprospecção, Orientação Técnica nº 7, de 30 de julho de 2009 (Brasil, 2009a), qual seja: etapa final do programa de melhoramento envolvendo a

obtenção de sementes genéticas ou plantas básicas, no caso de espécies de propagação vegetativa.

Design, (CO/TI). Atividade que abrange o projeto e o desenvolvimento de produtos manufaturados, com ênfase nas características de uso e/ou perspectivas dos objetos. Em seu conjunto de técnicas, conceitos e procedimentos, o design considera os materiais utilizáveis, os meios de produção, as embalagens, etc., tendo em vista não apenas as necessidades de produção em massa, mas também os aspectos funcional, estético e cultural. Como atividade artística, abrange todo o conjunto de estruturas e formas funcionais, seu inter-relacionamento e seus aspectos comunicacionais. O design vale-se das diversas ciências, técnicas e métodos, dos interesses da indústria e do consumo, de modo a tornar o ambiente mais racional e adaptável, mediante a satisfação física e psicológica do homem. Instrumento ligado à arte cinética, à ecologia, à arquitetura e à informática, diretamente relacionado à produção indústria (tecnologia), à ampliação da produtividade (know-how) e também ao escoamento lucrativo dessa produção, com o atendimento dos desejos do consumidor (marketing).

Desmembramento, masc. (SEI). Retirada de documento de um processo, para que faça parte de outro processo.

Despacho, masc. (SEI). Pronunciamento da autoridade competente sobre um processo administrativo ou sobre um documento, com o propósito de dar continuidade a sua tramitação ou a uma ação administrativa ou, ainda, com o propósito de decidir o assunto ou demanda que lhe foi submetido à apreciação.

Destinação, fem. (AR). Decisão, a partir da avaliação, quanto ao encaminhamento dos documentos para guarda permanente ou eliminação.

Dia de Campo na TV, masc. (TT). Programa de televisão gravado na Embrapa, estreado em 1998, que tem por objetivo divulgar as tecnologias desenvolvidas pela Embrapa e parceiros para diversos públicos, entre eles produtores rurais, extensionistas, professores, estudantes e empresários. UF DCTV.

Diagramação, fem. (CO). Elaboração de layout ou esquema (com dimensões e formato iguais aos da publicação) em que aparecem calculados e representados todos os elementos da publicação (texto, legenda, foto, ilustração, etc.) que comporão o material a ser impresso.

Dialeto, masc. (CO). Forma como uma língua é falada numa região específica. Cientificamente esse conceito é conhecido por *quot*.

Difusão de Tecnologia, fem. (TT). Processo em que uma inovação é comunicada por meio de certos canais de comunicação, em determinado espaço de tempo, entre os membros de um sistema social.

Digg, (CO/TI). Site norte-americano que reúne links para notícias, podcasts e vídeos enviados pelos próprios usuários, que também podem avaliar as inserções. Combina social bookmarks, blog e feed. As notícias mais aclamadas pela comunidade chegam a alcançar mais de mil votos. Faz parte da rede de sites pertencentes à Web 2.0.

Digitalização/Captura de imagem/Captura digital, fem. (CO/TI). **(a)** Processo de conversão de um documento, em qualquer

suporte ou formato, para o formato digital, por meio de dispositivo apropriado. **(b)** Processo de transformar documento que está num suporte físico em documento digital, por meio do uso de equipamento específico, que faz a conversão para o formato digital.

Digitalizar, (CO/TI). Transformar sinal analógico (análogo ao fenômeno físico) em informação digital, representada por sequência de números, que permite a manipulação por meio de equipamentos que utilizam recursos de processamento digital.

Diligência, fem. (SEI). Ato instrutório que visa esclarecer, averiguar, complementar ou comprovar uma informação em um processo.

Direito Autoral, masc. (SI/DI). Ramo jurídico da propriedade intelectual que aborda questões dos direitos do autor, compositor ou editor que dizem respeito ao direito de imprimir, reproduzir ou vender obra literária, artística ou científica de sua autoria. Apresenta duas manifestações: Direito Moral e Direito Patrimonial. No Brasil, as discussões sobre direitos autorais surgiram posteriormente às discussões e ao vocabulário já utilizado em outros países, sobre a temática. Por esse motivo, o termo copyright – mais antigo e integrante do vocabulário jurídico americano – é utilizado no Brasil como sinônimo de Direito Autoral.

Direito de Propriedade, masc. (DI). Tipo de direito que a pessoa física ou jurídica tem, dentro dos limites da lei, de ter, usar, gozar e dispor de um bem tangível ou intangível, bem como reivindicá-lo de quem injustamente o detenha.

Direito do Autor, masc. (GC/SI/DI). Tipo de proteção dada ao autor e suas criações, que são chamadas de obras, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro.

Direito Moral, masc. (GC/DI). Direito de natureza pessoal do autor (pessoa física); por isso, é irrenunciável e inalienável. O autor tem o direito de que seu nome ou pseudônimo esteja sempre vinculado à obra que criou.

Direito Patrimonial, masc. (GC/DI/SI). Parte do direito autoral que confere ao autor de uma obra literária, artística ou científica a exclusividade de utilizar, fruir e dispor da sua criação, bem como de reproduzir, editar, traduzir, adaptar e distribuir a sua obra. O direito patrimonial também permite ao autor usar a sua obra para fins econômicos. A titularidade do direito patrimonial pode ser transferida para uma pessoa jurídica ou outra pessoa física.

Diretrizes Estratégicas e Específicas, fem. (GE). Linhas básicas que estabelecem os resultados de gestão que apoiam os esforços para a realização dos resultados de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). As diretrizes específicas detalham como os resultados serão alcançados.

Disponibilidade, fem. (SI). **(a)** Qualidade da informação que pode ser conhecida e utilizada por indivíduos, equipamentos ou sistemas autorizados. **(b)** Garantia de que os usuários autorizados obtenham acesso à informação e aos ativos correspondentes sempre que necessário.

Dispositivo Móvel, masc. (TI/SI). Equipamento com recursos computacionais que, por ter tamanho reduzido, favorece grande mobilidade de uso, podendo ser facilmente carregado pelo dono. Ex.: notebooks, tablets, PDAs, smartphones e celulares.

Dissertação, fem. (GIC). Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. Feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visa à obtenção do título de mestre (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011).

Distribuição, fem. (EM). Primeira tramitação do documento, avulso ou processo, para o destinatário, que ocorre dentro da Embrapa.

Diversificação e Nichos de Mercado, fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo foco é gerar tecnologias de cultivo para agregar valor a produtos, processos e serviços de acordo com as demandas do mercado consumidor.

Documentação, fem. (CO/AR). **(a)** Conjunto de documentos. **(b)** (GC/AR) Ato ou serviço de coleta, organização, processamento técnico e disseminação de informações e documentos. **(c)** (SI) Suportes físicos ou eletrônicos que contêm a representação de dados, informações ou conhecimentos.

Documento, masc. (SI/GC). Unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou o formato.

Documento Arquivístico, masc. (GC/AR) Documento produzido e/ou recebido por uma pessoa física ou jurídica, no decorrer das suas atividades, qualquer que seja o suporte, e dotado de organicidade.

Documento Arquivístico Digital, masc. (GC/AR). **(a)** Documento arquivístico codificado em dígitos binários, produzido, tramitado e armazenado por sistema computacional. São exemplos de documentos arquivísticos digitais: textos, imagens fixas, imagens em movimento, gravações sonoras, mensagens de correio eletrônico, páginas web e bases de dados, entre outras possibilidades de um vasto repertório de diversidade crescente. (SEI) **(b)** Documento produzido por meio de sistema computacional, no exercício de uma atividade, e que se constitui como prova ou informação dessa atividade. Os documentos arquivísticos digitais se apresentam de formas variadas, como: planilhas eletrônicas, mensagens de correio eletrônico, processos eletrônicos produzidos e mantidos em um sistema de GED, relatórios produzidos por sistemas informatizados, as bases de dados que registram atividades de um órgão ou entidade, portais, dentre outros. Pode ser nato digital ou digitalizado: b.1) nato digital: produzido originariamente em meio eletrônico; e b.2) digitalizado: obtido a partir da conversão de um documento-base não digital, gerando uma fiel representação em código digital.

Documento Corrente, masc. (SEI). Documento arquivístico em curso ou que, mesmo sem movimentação, constitua objeto de consultas frequentes.

Documento Digital ou Eletrônico, masc. (SEI). Informação registrada, codificada em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de sistema computacional, o que inclui o documento nato-digital, que corresponde ao documento criado originariamente em meio eletrônico, e documento digitalizado, que corresponde ao documento obtido a partir da conversão de um documento não digital, gerando uma fiel representação em código digital.

Documento Digitalizado, masc. (SEI). Documento obtido a partir da conversão de um documento não digital, gerando uma fiel representação em código digital.

Documento Externo, masc. (SEI). Documento arquivístico digital de origem externa ao SEI, ou seja, não produzido diretamente no sistema, independentemente de ser nato digital ou digitalizado e de ter sido produzido na Empresa ou por ela recebido.

Documento Gerado, masc. (SEI). Documento arquivístico nato digital produzido diretamente no SEI.

Documento Imobilizado, masc. (GIC). Documento incorporado ao acervo, com especificações próprias, que recebe, além do número de registro controlado pela biblioteca, o número de registro patrimonial que o identificará no patrimônio da Empresa.

Documento Intermediário, masc. (SEI). Documento arquivístico que, não sendo de uso corrente nos órgãos produtores, por razões de interesse administrativo, aguarda a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente.

Documento Interno, masc. (SEI). Documento produzido por uma das Unidades da Embrapa, ou seja, de origem interna, gerado no editor de texto do SEI ou fora dele.

Documento Nato-Digital, masc. (SEI). Documento criado originariamente em meio eletrônico.

Documento Permanente, masc. (SEI). Documento arquivístico de valor histórico, probatório e informativo que deve ser definitivamente preservado.

Documento Preparatório, masc. (SI). Documento formal utilizado como fundamento da tomada de decisão ou de ato administrativo, a exemplo de pareceres e notas técnicas.

Domínio Público, masc. (GIC). Conjunto de bens culturais, de tecnologia ou de informação cujo prazo de proteção dos direitos econômicos foi encerrado, não sendo mais de exclusividade de nenhum indivíduo ou entidade. Tais bens são de livre uso por todos. Bens integrantes do domínio público podem ser objeto, porém, de direitos morais (que são eternos), cabendo sempre, àqueles que forem utilizá-los, citar a autoria e a fonte.

Dossiê, masc. (GP). Coleção de documentos relativos a um processo, a um indivíduo ou a qualquer assunto.

Download, (TI). Ação de salvar no computador no qual se está trabalhando, em pen drive ou qualquer outra mídia, um arquivo que está armazenado em outro computador ou em um servidor, por meio de algum link na internet. Usa-se comumente como sinônimo a expressão “fazer download”, ou simplesmente “baixar um arquivo”. Processo de baixar ou transferir arquivo de

um computador pessoal por meio da internet ou de uma rede particular.

DPI, masc. (CO). Sigla de Dots Per Inches, que, em português, significa “ponto por polegada”, corresponde a uma medida da resolução espacial de uma imagem digital ou um dispositivo de captura; ponto da impressão.

Drop Out, (CO/TI). Falhas em fitas magnéticas que produzem a perda de algumas linhas em um ou mais quadros de uma imagem.

DV, masc. (CO/TI). Sigla de Digital Video, sistema de gravação digital de alta definição, desenvolvido pela união das empresas Hitachi, JVC, Mitsubishi, Panasonic, Sanyo, Sharp, Sony, Thompson, Toshiba e Philips, no final de 1993.

DVCam, masc. (CO/TI). Sistema de gravação de áudio e vídeo, desenvolvido pela Sony, que utiliza a tecnologia DV.

E

E-book/Livro digital, masc. (TI/GC/CO). **(a)** Livro em formato digital que pode ser lido em computadores, em leitores de livros digitais (E-reader) ou em celulares e outros eletrônicos que suportem essa ferramenta. UF E-reader. **(b)** Versão eletrônica de um livro tradicional impresso que pode ser baixada da internet e lida no computador ou dispositivo portátil. Um documento PDF pode ser considerado um e-book.

Edição Fotográfica, fem. (CO). Processo de escolha das imagens para ilustrar as reportagens a serem publicadas.

Edição Técnica, fem. (CO). Atividade que compreende, entre outras alterações: a eliminação de cacofonias de linguagem; a retirada de pausas nas quais não há conteúdo semântico, em trechos de áudio e vídeo; e, no texto escrito, a adequação para a norma culta da língua e a correção de dados técnicos equivocados, quando necessário.

Editor de Imagem, masc. (CO). Profissional que edita os programas gravados em videotape, maneja as máquinas durante a montagem final e a edição de um produto audiovisual, ajusta as máquinas e determina, conforme orientação do editor de texto, o melhor ponto de edição. O mesmo que editor de videotape.

Editor de Texto, masc. (CO). Profissional responsável por acompanhar a maneira como uma reportagem está desenvolvida, orientando o repórter sobre a condução das

informações, tomando como base o conjunto do telejornal. Esse profissional também guia o editor de VT sobre a montagem da matéria e é responsável pela redação do texto de cabeça.

Editoração, fem. (CO). Conjunto das atividades funcionais de um editor (seleção de originais, supervisão da preparação de originais, escolha da tipologia, assentamento da diagramação, etc.).

Editoração Eletrônica, fem. (CO/TI). Processo pelo qual é feita a configuração da página utilizando-se programas específicos de computador. (Não inclui a redação).

Efetividade, fem. (CO). Índice que mede a confiabilidade de um recurso de transmissão.

Efetivo Exercício, masc. (NT). Desempenho efetivo das atribuições do cargo ou emprego no período em que o empregado estiver à disposição da Embrapa.

Elementos Pós-Textuais, masc. (GIC). Elementos que complementam o trabalho (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Elementos Pré-Textuais, masc. (GIC). Elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na sua identificação e utilização (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Elementos Textuais, masc. (GIC). Parte do trabalho em que é exposta a matéria (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Eliminação, fem. (CO/AR). Destruição de documentos que, na avaliação, foram considerados sem valor para a guarda permanente. UF liberação de fitas.

Em Campo, masc. (CO). Local de apuração da notícia fora da redação da emissora.

E-mail, masc. (GIC). Acrônimo de Electronic mail, que, em português, significa “correio eletrônico”. Método de troca de mensagens entre usuários por meio de computadores em rede; correspondência que se pode enviar e receber diretamente pelo computador. UF Correio eletrônico.

Embrapa UF Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

Embrapa Acre, fem. (EM). Unidade de pesquisa ecorregional que se impôs o desafio de solucionar problemas inerentes às culturas alimentares do extremo oeste brasileiro. Realiza pesquisas nas áreas de produção florestal e pecuária sustentável, sistemas integrados e áreas degradadas, fruticultura e plantas nativas agroindustriais. Localizada em Rio Branco, Acre. UF CPAF-AC.

Embrapa Agrobiologia, fem. (EM). Unidade de pesquisa de temas básicos que é referência em estudos avançados sobre fixação biológica de nitrogênio (FBN). É também uma Unidade pioneira na Embrapa no desenvolvimento de pesquisas em agricultura orgânica e recuperação de áreas degradadas. Localizada em Seropédica, Rio de Janeiro. UF CNPAB.

Embrapa Agroenergia, fem. (EM). Unidade de pesquisa de temas básicos que direciona seus principais esforços para as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação em processos de transformação, conservação e utilização de energia de biomassa. Localizada em Brasília, Distrito Federal. UF CNPAE.

Embrapa Agroindústria de Alimentos, fem. (EM). Unidade de pesquisa de temas básicos que desenvolve projetos com foco

na qualidade e na segurança dos alimentos e agregação de valor a matérias-primas e coprodutos da agroindústria, avaliando desde tecnologias pós-colheita até processamento de alimentos. Localizada no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. UF CTAA.

Embrapa Agroindústria Tropical, fem. (EM). Unidade de pesquisa de temas básicos, criada originalmente para atender a demandas do agronegócio do caju. Atualmente, seu trabalho abrange: proteção e sistemas de produção de plantas, melhoramento e biologia vegetal, segurança dos alimentos, gestão ambiental, pós-colheita e processos agroindustriais. Localizada em Fortaleza, Ceará. UF CNPAT.

Embrapa Agropecuária Oeste, fem. (EM). Unidade de pesquisa ecorregional que foi protagonista na geração de tecnologias que consolidaram a agropecuária em Mato Grosso do Sul. Suas principais pesquisas concentram-se em sistemas integrados de produção, zoneamento de riscos climáticos e sanidade e nutrição de organismos aquáticos. Localizada em Dourados, Mato Grosso do Sul. UF CPAO.

Embrapa Agrossilvipastoril, fem. (EM). Unidade de pesquisa ecorregional, localizada em região de transição entre o Cerrado e a Amazônia, que desenvolve pesquisas para viabilizar sistemas de produção de integração lavoura-pecuária-floresta, contribuindo para o desenvolvimento da agropecuária de baixa emissão de carbono. Localizada em Sinop, Mato Grosso. UF CPAMT.

Embrapa Algodão, fem. (EM). Unidade de pesquisa de produtos que atua em todo o País, na geração de tecnologias, produtos e serviços para as culturas de algodão, mamona, amendoim,

gergelim, sisal e pinhão-manso. Localizada em Campina Grande, Paraíba. UF CNPA.

Embrapa Alimentos e Territórios, fem. (EM). Unidade de Pesquisa alinhada às prioridades institucionais estratégicas da Embrapa, em especial as áreas de segurança alimentar, nutrição e saúde.

Embrapa Amapá, fem. (EM). Unidade de pesquisa ecorregional no norte da Amazônia. Atua gerando tecnologias em cinco áreas: aquicultura e pesca, conservação e uso dos recursos da biodiversidade, proteção de plantas, sistemas sustentáveis de produção agropecuária e recursos florestais, com ênfase no Amapá e no estuário amazônico. Localizada em Macapá, Amapá. UF CPAF-AP.

Embrapa Amazônia Ocidental, fem. (EM). Unidade de pesquisa ecorregional que desenvolve estudos em aquicultura, culturas alimentares e agroindustriais, cultivo de plantas medicinais e condimentares, olericultura, silvicultura e manejo florestal, sistemas agroflorestais, sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta e fruticultura. Localizada em Manaus, Amazonas. UF CPAA.

Embrapa Amazônia Oriental, fem. (EM). Unidade de pesquisa ecorregional que reflete a grandiosidade e a diversidade da Amazônia. Possui um herbário com mais de 185.500 exemplares de plantas e uma coleção entomológica de 32 mil espécimes, que vão de besouros a minúsculas formigas. Localizada em Belém, Pará. UF CPATU.

Embrapa Arroz e Feijão, fem. (EM). Unidade de pesquisa de produtos, que desenvolve diversas tecnologias de destaque, entre elas o arroz Primavera e o feijão Pérola, considerados referências, tanto no Cerrado quanto em outras regiões do País. Localizada em Santo Antônio de Goiás, Goiás. UF CNPAF.

Embrapa Café, fem. (EM). Unidade de pesquisa de produto que tem por objetivo formular, propor, executar e orientar estratégias e ações de pesquisa e transferência de tecnologia de café, e também promover a coordenação do Consórcio Pesquisa Café.

Embrapa Caprinos e Ovinos, fem. (EM). Unidade de pesquisa de produtos que atua no setor produtivo de caprinos e ovinos, promovendo o incremento da qualidade do leite, da carne e de derivados, a melhoria na organização dos sistemas de produção para oferta regular de produtos e na capacidade de inserção em novos mercados. Localizada em Sobral, Ceará. UF CNPC.

Embrapa Cerrados, fem. (EM). Unidade de pesquisa ecorregional que visa à geração de conhecimentos que assegurem a qualidade ambiental sustentável do Cerrado, e de tecnologias apropriadas a diferentes sistemas de produção, validadas e disponibilizadas para difusão a pequenos, médios e grandes produtores rurais. Localizada em Brasília, Distrito Federal. UF CPAC.

Embrapa Clima Temperado, fem. (EM). Unidade de pesquisa ecorregional que desenvolve tecnologias para os agroecossistemas do Sul do Brasil e pesquisas alternativas para essa região, de clima bem característico. O arroz e as frutas de clima frio, como o pêssego, são alguns dos segmentos de destaque trabalhados. Localizada em Pelotas, Rio Grande do Sul. UF CPACT.

Embrapa Cocais, fem. (EM). Unidade de pesquisa focada no desenvolvimento de tecnologias em sistemas integrados de baixo impacto e em cadeias produtivas das palmeiras nativas. Em transferência de tecnologia, atua em ações voltadas para a melhoria dos sistemas de produção da agropecuária regional. Localizada em São Luís, Maranhão. UF CPACP.

Embrapa Florestas, fem. (EM). Unidade de pesquisa de produtos que desenvolve pesquisas com foco no setor florestal brasileiro, permitindo melhor eficiência produtiva, redução dos custos de produção, aumento da oferta de produtos florestais no mercado e, simultaneamente, conservação do meio ambiente. Localizada em Colombo, Paraná. UF CNPF.

Embrapa Gado de Corte, fem. (EM). Unidade de pesquisa de produtos que investe em pesquisas nas áreas de sanidade e nutrição do rebanho, melhoramento, reprodução e manejo animal. Os projetos e subprojetos em andamento visam a aumentar a produção, a qualidade, a rentabilidade e a eficiência dos sistemas produtivos da bovinocultura de corte. Localizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. UF CNPGC.

Embrapa Gado de Leite, fem. (EM). Unidade de pesquisa de produtos criada para viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável do agronegócio do leite, com ênfase no segmento da produção. Possui modernos aparelhos, que permitem o uso das técnicas mais sofisticadas nas pesquisas da área. Localizada em Juiz de Fora, Minas Gerais. UF CNPGL.

Embrapa Hortaliças, fem. (EM). Unidade de pesquisa de produtos, que visa à eficiência e à competitividade do agronegócio de hortaliças, sendo reconhecida como centro de referência no

Brasil e no exterior por sua contribuição técnico-científica e pela capacidade de articulação no que concerne à sustentabilidade do espaço rural. Localizada em Brasília, Distrito Federal. UF CNPH.

Embrapa Informática Agropecuária, fem. (EM). Unidade de pesquisa de temas básicos que desenvolve projetos em tecnologia de informação aplicada ao agronegócio e atua nas áreas de engenharia de sistemas de software, computação científica, tecnologia de comunicação, bioinformática e agroclimatologia. Localizada em Campinas, São Paulo. UF CNPTIA.

Embrapa Instrumentação, fem. (EM). Unidade de pesquisa de temas básicos, criada com a proposta de unir áreas do conhecimento, tais como física e engenharia, à agropecuária. Atua no desenvolvimento de tecnologias de instrumentação voltadas para o agronegócio, como máquinas, equipamentos, sensores e automação de processos. Localizada em São Carlos, São Paulo. UF CNPDIA.

Embrapa Mandioca e Fruticultura, fem. (EM). Unidade de pesquisa de produtos que realiza pesquisas com mandioca, citros, banana, abacaxi, manga, mamão, maracujá, acerola, umbu-cajá, entre outros. Atende também a demandas de cooperação internacional, com destaque para o trabalho realizado com países africanos. Localizada em Cruz das Almas, Bahia. UF CNPMF.

Embrapa Meio Ambiente, fem. (EM). Unidade de pesquisa de temas básicos que atua em pesquisa, desenvolvimento e inovação na interface agricultura e meio ambiente, conciliando

as demandas dos sistemas produtivos com as necessidades de conservação de recursos naturais e a preservação ambiental, com foco na sustentabilidade. Localizada em Jaguariúna, São Paulo. UF CNPMA.

Embrapa Meio-Norte, fem. (EM). Unidade de pesquisa ecorregional que atua promovendo o desenvolvimento do agronegócio, por meio da oferta de tecnologias que dinamizam a produção e a produtividade da região Meio-Norte, mais precisamente no Piauí e no Maranhão. Localizada em Teresina, Piauí. UF CPAMN.

Embrapa Milho e Sorgo, fem. (EM). Unidade de pesquisa de produtos que é referência no desenvolvimento de cultivares de milho, sorgo e milheto. Dispõe de modernos laboratórios nas áreas de solos e nutrição de plantas, fisiologia vegetal, biologia molecular, cultura de tecidos, entomologia, fitopatologia, entre outros. Localizada em Sete Lagoas, Minas Gerais. UF CNPMS.

Embrapa Pantanal, fem. (EM). Unidade de pesquisa ecorregional que foca na sustentabilidade do agronegócio envolvendo o Pantanal, considerado hoje o bioma mais conservado do País. Realiza pesquisas relacionadas à pecuária, ao meio ambiente, à aquicultura, à pesca e à agricultura familiar. Localizada em Corumbá, Mato Grosso do Sul. UF CPAP.

Embrapa Pecuária Sudeste, fem. (EM). Unidade de pesquisa ecorregional que desenvolve pesquisas em bovinocultura de corte e leite, ovinocultura e forrageiras. Atua em melhoramento animal e vegetal, aspectos ambientais da pecuária e sistemas intensivos de produção para o uso sustentável dos biomas da região Sudeste. Localizada em São Carlos, São Paulo. UF CPPSE.

Embrapa Pecuária Sul, fem. (EM). Unidade de pesquisa ecorregional que desenvolve pesquisas em bovinocultura de corte e leite, ovinocultura e forrageiras nos campos sul-brasileiros, compreendidos pelos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. Localizada em Bagé, Rio Grande do Sul. UF CPPSUL.

Embrapa Pesca e Aquicultura, fem. (EM). Unidade de pesquisa de produtos, criada com o objetivo de dar uma resposta estratégica à crescente demanda por soluções tecnológicas, pelos setores de aquicultura e pesca. Busca também viabilizar soluções para a produção agrícola, por meio de sistemas integrados no Tocantins e nos estados vizinhos. Localizada em Palmas, Tocantins. UF CNPASA.

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, fem. (EM). Unidade de pesquisa de temas básicos que contribui de forma decisiva para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável e ambientalmente equilibrada no País, integrando atividades de recursos genéticos, biotecnologia, controle e segurança biológica. Localizada em Brasília, Distrito Federal. UF Cenargen.

Embrapa Rondônia, fem. (EM). Unidade de pesquisa ecorregional que atua na geração de conhecimento e tecnologias para a Amazônia, com ênfase no estado de Rondônia, e foca seus esforços em quatro principais temas: café, produção vegetal, florestas e produção animal. Localizada em Porto Velho, Rondônia. UF CPAF-RO.

Embrapa Roraima, fem. (EM). Unidade de pesquisa ecorregional que possui pesquisas amplamente vinculadas às demandas produtivas do agronegócio, da agricultura familiar e da

agricultura indígena, aliadas às novas necessidades de sustentabilidade ambiental do estado de Roraima. Localizada em Boa Vista, Roraima. UF CPAF-RR.

Embrapa Semiárido, fem. (EM). Unidade de pesquisa ecorregional responsável por gerar tecnologias que transformem a área mais seca do Brasil em um lugar cheio de possibilidades produtivas. De forma inovadora, suas pesquisas constroem alternativas para a pequena agropecuária e para o negócio agrícola irrigado. Localizada em Petrolina, Pernambuco. UF CPATSA.

Embrapa Soja, fem. (EM). Unidade de pesquisa de produtos que concentra esforços em pesquisas com soja tropical, gerando tecnologias que buscam o uso racional de recursos, incorporando a resistência genética a novas doenças e desenvolvendo estudos de cenários para amenizar os impactos climáticos, entre outras ações. Localizada em Londrina, Paraná. UF CNPSO.

Embrapa Solos, fem. (EM). Unidade de pesquisa de temas básicos que é referência internacional em solos tropicais. Coordena e executa, em todo o território nacional, ações no sentido de prognosticar e promover medidas preventivas de riscos ambientais em decorrência do uso inadequado dos recursos solo e água. Localizada no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. UF CNPS.

Embrapa Suínos e Aves, fem. (EM). Unidade de pesquisa de produtos que tem papel fundamental no controle de doenças, no aperfeiçoamento de rações, na melhoria da qualidade genética dos animais, na preservação do meio ambiente e no desenvolvimento de equipamentos para a suinocultura e a avicultura. Localizada em Concórdia, Santa Catarina. UF CNPSA.

Embrapa Tabuleiros Costeiros, fem. (EM). Unidade de pesquisa ecorregional que desenvolve tecnologias para os agroecossistemas da Baixada Litorânea e dos Tabuleiros Costeiros do Nordeste do Brasil. Realiza pesquisas com frutíferas, grãos, hortaliças, pecuária, aquicultura, agroenergia, agroecologia, entre outras ações. Localizada em Aracaju, Sergipe. UF CPATC.

Embrapa Territorial, fem. (EM). Unidade de pesquisa de temas básicos, com foco em pesquisas e inovações geoespaciais para a agricultura. Destaca-se como um importante polo de pesquisa e desenvolvimento tecnológico do País, tendo em vista que grandes avanços ocorrem na agricultura com o uso de geoinformação e geotecnologias. Localizada em Campinas, São Paulo.

Embrapa Trigo, fem. (EM). Unidade de pesquisa de produtos que desenvolve pesquisas centradas na produção de grãos no inverno, principalmente trigo, além de outros cereais de inverno, e em culturas de verão que contribuam com a sustentabilidade econômica da agricultura praticada na estação fria. Localizada em Passo Fundo, Rio Grande do Sul. UF CNPT.

Embrapa Uva e Vinho, fem. (EM). Unidade de pesquisa de produtos que desenvolve soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da vitivinicultura e da fruticultura de clima temperado. Suas pesquisas estão focadas em uva, maçã, pera, frutas de caroço, pequenas frutas e produtos derivados, como sucos e vinhos. Localizada em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul. UF CNPUV.

Embrião, masc. (TT). Em transferência de tecnologia, os embriões passíveis de comercialização/transferência são aqueles que possuem características superiores ou diferenciadas, identificadas ou introduzidas pela Embrapa, capazes de contribuir com o aprimoramento genético.

Empregado, masc. (GP). Pessoa física que mantém vínculo empregatício com a Embrapa.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, fem. USE [Embrapa](#).

Empréstimo, masc. (GIC). **(a)** Serviço que permite ao usuário utilizar o acervo documental de uma biblioteca fora de seu ambiente físico, por tempo determinado. (SEI) **(b)** Cessão temporária de documentos, avulsos ou processos, para fins de referência, consulta, reprodução, pesquisa ou exposição.

Empréstimo Especial, masc. (GIC). Serviço realizado na própria Unidade que permite ao empregado ou ao servidor da administração pública direta ou indireta, a serviço da Empresa, a retirada de documentos do acervo de uma biblioteca, por tempo determinado.

Empréstimo entre Bibliotecas, masc. (GIC). Serviço realizado entre bibliotecas que permite ao usuário utilizar o acervo de outras bibliotecas.

Encarte, masc. (CO). Edição especial que acompanha a edição ordinária de um jornal. O mesmo que suplemento.

Encerramento, masc. (CO). **(a)** Parte final de matéria, programa ou transmissão ao vivo. Pode conter um resumo do que foi ao ar.

(SEI) **(b)** Ocorre por indeferimento do pleito; pelo atendimento da solicitação e pelo cumprimento dos compromissos arbitrados ou dela decorrentes; e pela expressa desistência do interessado.

Endereço, masc. (CO/TI). Código previamente convencionado para o armazenamento de arquivos de áudio e de texto.

Energia, Química e Tecnologia da Biomassa, fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cuja finalidade é valorizar produtos da biomassa, trazendo ganhos econômicos e ambientais significativos ao País.

ENG, (CO). Abreviatura de *eletronic news gathering* (que, em português, significa “captação eletrônica de notícias”). Expressão usada para designar equipamentos portáteis para a realização de reportagens.

Engenharia Genética no Agronegócio, fem. (PD). Área do conhecimento cujo objetivo é prover a Embrapa de uma carteira de projetos de PD&I com foco no uso da Engenharia Genética, e outras ferramentas da Biologia Molecular, para a solução de problemas e a agregação de valor na agricultura brasileira. Em essência, antecipa tendências e garante o ajuste permanente das prioridades de pesquisa para a manutenção da competitividade do agronegócio brasileiro.

Enquete, fem. (CO). **(a)** Pergunta, acompanhada de respostas do tipo múltipla escolha, em que a participação do votante é espontânea. Não segue critérios de amostra probabilística. Seus resultados, portanto, não representam a opinião de toda a população, apenas dos participantes. **(b)** Levantamento de opinião da comunidade, por meio de questionamentos rápidos.

Entrevista, fem. (CO). Contato pessoal ou telefônico entre o repórter de um determinado veículo e uma fonte que se dispõe a prestar informações.

Enxugar, (CO). Retirar trechos e/ou palavras do texto para torná-lo mais claro e conciso.

Epígrafe, fem. (GIC). Folha onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Equipamentos, masc. (TT). Máquinas, implementos e utensílios utilizados nas atividades agropecuária, florestal ou agroindustrial, criados ou adaptados pela Embrapa.

E-reader, (TI/CO). Equipamento eletrônico específico para leitura de e-books. Leitor de e-book, leitor de livro digital. UF E-book.

Errata, fem. (GIC). Lista das folhas e linhas em que ocorrem erros, seguidas das devidas correções. Apresenta-se quase sempre em papel avulso ou encartado, acrescido ao trabalho depois de impresso (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Escala de Revezamento, fem. (NT). Instrumento utilizado para que empregados, cujas atividades exigem trabalho aos domingos e feriados, possam planejar antecipadamente suas folgas e gozar, periodicamente, o descanso aos domingos, sem afetar a programação de suas atividades.

Escritório, masc. (EM). Nome de unidades de negócios específicos da Embrapa, localizadas no Brasil.

Escritório da Amazônia, masc. (EM). Unidade de negócios que se ocupa dos seguintes produtos: dendê, guaraná, açaí e banana. Localizada em Manaus, Amazonas.

Escritório de Brasília, masc. (EM). Unidade de negócios que trata de cevada, fruteiras, milho, soja, sorgo e trigo.

Escritório de Campina Grande, masc. (EM). Unidade de negócios que trata de algodão, amendoim, mamona, gergelim e sisal.

Escritório de Campinas, masc. (EM). Unidade de negócios que trata de forrageiras, banana, maracujá, pêssego, abacaxi e uva.

Escritório de Canoinhas, masc. (EM). Unidade de negócios que se ocupa dos seguintes produtos: batata, produtos florestais, fruteiras, hortaliças e produtos medicinais. Localizada em Canoinhas, Santa Catarina.

Escritório de Capão do Leão, masc. (EM). Unidade de negócios que se ocupa dos seguintes produtos: arroz irrigado, forrageiras temperadas, fruteiras e hortaliças. Localizada em Capão do Leão, Rio Grande do Sul.

Escritório de Dourados, masc. (EM). Unidade de negócios que se ocupa dos seguintes produtos: aveia, forrageiras, fruteiras, girassol, soja e trigo. Localizada em Dourados, Mato Grosso do Sul.

Escritório de Goiânia, masc. (EM). Unidade de negócios que se ocupa dos seguintes produtos: arroz de terras altas, arroz irrigado tropical, feijão e soja. Localizada em Goiânia, Goiás.

Escritório de Imperatriz, masc. (EM). Unidade de negócios que se ocupa dos seguintes produtos: arroz, milho e soja. Localizada em Imperatriz, Maranhão.

Escritório de Londrina, masc. (EM). Unidade de negócios que se ocupa dos seguintes produtos: soja, trigo e girassol. Localizada em Londrina, Paraná.

Escritório de Passo Fundo, masc. (EM). Unidade de negócios que se ocupa dos seguintes produtos: aveia, centeio, cevada, arroz, feijão, milho, soja triticales, trigo, videira e abacaxi. Localizada em Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

Escritório de Petrolina, masc. (EM). Unidade de negócios que se ocupa dos seguintes produtos: cebola, feijão-caupi, fruteira, mamona, milho e melão. Localizada em Petrolina, Pernambuco.

Escritório de Ponta Grossa, masc. (EM). Unidade de negócios que se ocupa dos seguintes produtos: aveia, cevada, feijão, soja, milho, trigo e triticales. Localizada em Ponta Grossa, Paraná.

Escritório de Rondonópolis, masc. (EM). Unidade de negócios que se ocupa dos seguintes produtos: arroz, forrageiras, soja, algodão e sorgo. Localizada em Rondonópolis, Mato Grosso.

Escritório de Sete Lagoas, masc. (EM). Unidade de negócios que se ocupa dos seguintes produtos: cevada, fruteiras, milho, soja, sorgo e trigo. Localizada em Sete Lagoas, Minas Gerais.

Escritório do Triângulo Mineiro, masc. (EM). Unidade de negócios que se ocupa dos seguintes produtos: forrageiras, soja, milho e sorgo. Localizada em Uberlândia, Minas Gerais.

Especializações da Área de Comunicação, fem. (CO). Abrange as seguintes áreas: jornalismo impresso, jornalismo audiovisual, publicidade e propaganda, marketing, relações públicas, editoração, cinema, televisão, rádio, internet, etc.

Espionagem, fem. (SI). Busca ilegal por conhecimentos, dados, informações ou materiais sigilosos ou sensíveis.

Estação Experimental, fem. (EM). Estação pertencente a uma Unidade Descentralizada, com o objetivo de desenvolver pesquisas específicas no âmbito de uma área de conhecimento.

Estagiário, masc. (GP) Estudante de nível médio ou nível superior, vinculado à instituição de ensino, incorporado ao Programa de Complementação Educacional da Embrapa, nos termos da normalização interna da Empresa.

Estirpe, fem. (TT). Grupo geralmente composto de microrganismos, de ascendência conhecida, compreendida dentro de uma espécie, que se caracteriza por alguma propriedade biológica e/ou fisiológica. Também pode ser definida como variante genética específica de um organismo. UF Ceba.

Estratégias, fem. (GE). **(a)** Linhas de ação altamente relevantes, que indicam como a Embrapa procurará alcançar cada um de seus objetivos. **(b)** Táticas elaboradas e aplicadas pelo assessor de imprensa toda vez que surgir uma nova necessidade de comunicação do cliente com seus públicos.

Estratégias para a Embrapa, fem. (PD). Um dos componentes específicos do Sistema Agropensa. Nesse componente, as análises e os estudos aprovados pela Diretoria-Executiva (DE)

são encaminhados à Secretaria de Gestão Institucional (SGI) com o objetivo de transformar informações estratégicas em efetiva tomada de decisão na Empresa. Esse processo conta com o apoio do Comitê Gestor do Agropensa (CGA) e da Rede Embrapa de Conhecimentos. Os resultados produzidos nos estudos serão utilizados para nortear ações de PD&I, Comunicação e Transferência de Tecnologia relevantes para a agropecuária brasileira. Cada análise e/ou estudo contará, quando cabível, com uma sessão de Recomendações, na qual serão apresentadas possíveis ações para aproveitar oportunidades e minimizar fragilidades. Esse conteúdo será utilizado como base para construção de Apoio a Políticas Públicas, Agendas e Planos, no âmbito do componente Estratégias, fornecendo elementos para apoiar a tomada de decisão na Empresa. Assim, resultados de análises e estudos são transformados em planos, ações e agendas implementáveis na Empresa. Ademais, como resultado dos estudos, esse componente poderá indicar tendências que possam sinalizar caminhos na elaboração de políticas públicas ou que contribuam para o desenvolvimento setorial.

Ética, fem. (CO). Regras e preceitos de ordem valorativa e moral, que se pautam no compromisso com a verdade, na busca do rigor na informação de interesse público e em um relacionamento transparente com seus públicos. A ética está associada à defesa da diversidade cultural, ao respeito e à defesa dos direitos dos cidadãos, particularmente das minorias, no propósito de eliminar preconceitos de qualquer ordem e promover ações consideradas justas e de interesse público.

Etiqueta USE [Tag](#).

Evento, masc. (CO/TT). Qualquer acontecimento que possa atrair a atenção da imprensa para o cliente. Deve envolver um elemento de interesse jornalístico e social, ser bem organizado e divulgado adequadamente.

Expedição, masc. (SEI) Ato de envio do processo/documento para órgão ou empresa externa à Embrapa, ou a uma particular.

Expediente, masc. (NT). Período de trabalho ininterrupto com, no mínimo, 4 (quatro) horas, e, no máximo, 6 (seis) horas de duração, compreendido entre a entrada e a saída do empregado.

F

Facebook, (CO/TI). Rede social lançada em 2004. O termo é composto por *face* (que significa cara em português) e *book* (que significa livro), o que indica que a tradução literal de facebook pode ser “livro de caras”. Fundado por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, estudantes da Universidade de Harvard. VER [Flickr](#), [Twitter](#), [MySpace](#).

Fake, (CO). Termo usado para denominar contas ou perfis utilizados na internet para ocultar a identidade real de um usuário. Nas redes sociais, são perfis falsos.

Falta Injustificada, fem. (NT). Ausência do empregado durante a jornada normal de trabalho sem amparo legal ou regulamentar.

Falta Regulamentar, fem. (NT). Ausência do empregado durante a jornada normal de trabalho, devidamente amparada pela legislação vigente, pelas normas da Embrapa ou pelo Acordo Coletivo de Trabalho.

Fan Page, (CO/TI). Página do Facebook destinada a empresas ou marcas. Comunidade de consumidores ou fãs de marcas.

Feedback, (CO). Reação a um estímulo; efeito retroativo; retorno de informação.

Feed USE [Feeds RSS](#).

Feeds RSS, (CO/TI). Subconjunto de “dialetos” XML que servem para agregar conteúdo web ou resumos de conteúdo, juntamente com os links para as versões completas desse conteúdo e outros metadados. Essa informação é entregue como um arquivo XML chamado RSS feed, webfeed, atom, ou, ainda, canal RSS. Na internet, esse sistema também é conhecido como RSS Feeds (RDF Site Summary ou Really Simple Syndication). Na prática, feeds são usados para que um usuário de internet possa acompanhar os novos artigos e demais conteúdos de um site ou blog sem que precise visitar o site. Sempre que um novo conteúdo for publicado, o “assinante” do feed poderá ler imediatamente, sem precisar ir até a página correspondente.

Ferramenta de Busca, fem. (CO/TI). Instrumento de pesquisa na web, por meio de palavras-chave ou categorias, orientadas por texto. É um website que lista páginas da web que equivalem aos caracteres escolhidos. Esses sites são armazenados em um sistema computacional, como a world wide web, ou um computador pessoal. As ferramentas de busca são muito úteis porque não requer o endereço de um site para encontrá-lo. Essas ferramentas equivalem a um catálogo em uma biblioteca. As ferramentas de busca apresentam, porém, a vantagem de ajudar a encontrar informações mais específicas. VER [Google Search](#), [Yahoo! Search](#).

Ferramentas/Instrumentos de TT, fem. (TT). Recursos/métodos utilizados para a obtenção de um resultado específico: adoção e incorporação da tecnologia aos processos de geração de riqueza.

Fertilizante e Corretivo, masc. (TT). Substância natural ou sintética que contém elementos químicos e propriedades físicas que permitem o crescimento e o desenvolvimento das plantas, para potencializar a sua produtividade, melhorando a fertilidade natural do solo ou devolvendo os elementos retirados dele pela erosão ou por culturas anteriores (Brasil, 2004a).

Fibras e Biomassa para Uso Industrial, fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo objetivo é o aprimoramento e a expansão sustentável da produção de fibras para uso têxtil e biomassas para fins alimentício e bioenergético.

Ficha Técnica, fem. (CO). Listagem, geralmente exibida ao final de um produto, com os nomes dos profissionais envolvidos na sua realização.

Fidedignidade, fem. (CO/AR). Capacidade de o documento sustentar os fatos que atesta.

Firewall, (SI/TI). Dispositivo de segurança usado para dividir e controlar o acesso entre redes de computadores.

Fitas Brutas, fem. (GC/CO). Fitas com conteúdos captados para a confecção de um determinado produto que ainda não passou por tratamento na ilha de edição.

Fitas de Vídeo, fem. (GIC). Materiais usados para o registro e a retransmissão de informação, por meio de som e imagens em movimento.

Flash, (CO). Breve informação gravada ou ao vivo transmitida pelo repórter. O mesmo que boletim.

Flickr, (CO/TI). Rede social que oferece, gratuitamente, hospedagem e compartilhamento de imagens fotográficas aos usuários, possibilita a criação de perfil pessoal, de álbuns, a adição de amigos, a participação em grupos, entre outras funções. O Flickr foi lançado em fevereiro de 2004 e em março do ano seguinte foi adquirido pela Yahoo! Recebe cerca de 3 mil fotos por minuto e em 2010 alcançou a marca de 5 bilhões de fotos publicadas

Flog, (CO/TI). Site publicado na web com fotos dispostas em ordem cronológica, ou apenas inseridas pelo autor, sem ordem, de forma parecida com um blog. Pode conter legendas descrevendo ou comentando a significação da foto. Diferente do blog, nele predominam fotos, ao invés de textos. Exemplos de sites flogs: Fotolog, Flogbrasil, Flogão.

Florestal, masc. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo objetivo é o manejo florestal sustentável, a silvicultura e o melhoramento florestal, a adequação ambiental da propriedade rural e a conservação florestal em busca de soluções tecnológicas para melhorar a produção florestal sustentável.

Folder/Cartilha, masc. (GIC). Peças produzidas para divulgar resultados técnico-científicos, produtos e serviços da Unidade.

Folha de Aprovação, fem. (GIC). Folha que contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Folha de Rosto, fem. (GIC). Folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Folheto, masc. (GIC). Publicação não periódica que contém no mínimo 5 e no máximo 49 páginas, excluídas as capas, e que é objeto de Número Internacional Normalizado para Livro (ISBN).

Folk, (CO). Disciplina que estuda a comunicação popular e o folclore na difusão de meios de comunicação.

Folksonomia, fem. (CO/GC/TI). **(a)** Forma de indexação das informações disponibilizadas na Web 2.0. O diferencial dessa forma é que a indexação é feita pelos próprios usuários da web – princípio de colaboração da Web 2.0 – utilizando assim a linguagem natural das pessoas que a utilizam e, ao mesmo tempo, fazem a indexação. Na folksonomia, cada usuário usa a informação e a classifica com uma ou mais palavras-chaves, que nesse contexto são denominadas de *tags*. **(b)** Classificação colaborativa de conteúdo com *tags* (palavras-chave) livremente escolhidas. Contrasta com a taxonomia, que é a classificação de conteúdo mais rígida, com marcadores previamente definidos. A liberdade na escolha de marcadores da folksonomia (o termo, em inglês, *folks*, significa, em português, “amigos”) aceita que os internautas usem palavras de vocabulários próprios de cada comunidade, o que permite que outros usuários interessados no assunto encontrem facilmente o conteúdo.

Fonte, fem. (CO). **(a)** Pessoa, instituição (pública ou privada) ou documento que fornece uma determinada informação ao jornalista. Na maioria dos casos, deve ser identificada. **(b)** Organização de origem das notícias, ou seja, de onde partem as informações divulgadas por qualquer veículo de comunicação. **(c)** Profissionais previamente contatados pela Assessoria de Imprensa, que dominam determinado assunto

e estão aptos a dar entrevistas e prestar esclarecimentos, em nome da instituição, aos profissionais de comunicação.

Forca ou Linha Enforcada, fem. (CO). Última linha de um parágrafo que sobra sozinha no início de uma coluna de texto ou de uma página.

Força Maior, fem. (NT). Todo acontecimento inevitável, para o qual a Embrapa não tenha concorrido direta ou indiretamente, cujos efeitos não puderam ser previstos, evitados ou impedidos.

Formato Aberto, masc. (GC/SI/TI). Formato de arquivo não proprietário, cuja especificação esteja documentada publicamente e seja de livre conhecimento e implementação, livre de patentes ou qualquer outra restrição legal quanto à sua utilização.

Formspring, (CO/TI). Rede social baseada em perguntas e respostas. Tem sido utilizada também por empresas como FAQ (*frequently asked questions* ou perguntas frequentes), facilitando o atendimento ao cliente. Disponibiliza a conexão com outras redes sociais, para que as perguntas respondidas sejam postadas automaticamente em redes como Twitter e Facebook. O *Formspring* foi criado em 2009 nos Estados Unidos.

Fotoblog USE [Flog](#).

Fotoblogue USE [Flog](#).

Foursquare, (CO/TI). Rede social desenhada para dispositivos móveis, que possibilita aos usuários indicar onde se encontram, por meio de *checkins*, e procurar por contatos que estejam próximos desse local.

Frame, (CO/TI). Quadro ou imagem eletrônica completa.

É constituído por dois campos (*fields*). Nos sistemas PAL-M e NTSC, um quadro é formado por 525 linhas, a uma frequência de 60 Hz. Quando aparecem 29 quadros, ou *frames*, a máquina registra 1 segundo de gravação.

Fruticultura Temperada, fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo objetivo é atuar sobre gargalos tecnológicos para incrementar a qualidade da fruta e dos produtos derivados.

Fruticultura Tropical, fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo foco é a inovação tecnológica para frutas tropicais, para incrementar a qualidade da fruta, os subsídios a políticas públicas e o atendimento às demandas do setor produtivo.

Fusão, fem. (CO/TI). **(a)** Recurso aplicado nas ilhas de pós-produção, que resultam em efeito de transição de uma imagem para outra. **(b)** Processo de mesclagem de duas fontes diferentes de vídeo. Pode ser usada a mesma expressão para áudio.

G

Geoinfo, masc. (PD). Projeto de gestão de dados geoespaciais. Tem o objetivo de implantar a infraestrutura de dados espaciais da Embrapa, de acordo com as diretrizes federais estabelecidas, e instituir um processo de organização, preservação, qualificação e oferta da geoinformação gerada pela Empresa. VER [Embrapa Informática Agropecuária](#).

Geolocalização, fem. (TI). Identificação da localização geográfica do mundo real de um objeto, como um telefone celular ou um terminal de computador conectado à internet. É uma ferramenta que vem sendo amplamente utilizada nas redes sociais por mostrar onde seus usuários estão e o que estão fazendo.

Geonavegação, fem. (TI). Navegação pela internet por meio de mapas, onde o usuário pode ver todas as ruas e avenidas que cercam o ponto de interesse. Nela é possível conferir as versões de visualização disponibilizadas por Google, híbrida, satélite e earth, além de links para o Street View.

Gestão, fem. (GE). Coordenação de atividades de um negócio, para o alcance de objetivos definidos. Consiste em funções interconectadas de direcionamento, planejamento, organização e controle de recursos organizacionais para o alcance dos objetivos definidos.

Gestão Arquivística de Documentos, fem. (GC/AR).

Administração da produção, tramitação, organização, uso e avaliação de documentos, mediante técnicas e práticas arquivísticas, visando à racionalização e à eficiência dos arquivos. O mesmo que administração de documentos.

Gestão Corporativa, fem. (GE). Arcabouço para a promoção de transparência e eficiência da gestão, em consonância com o Estado de direito, que articule claramente a divisão de responsabilidades entre as diferentes autoridades de supervisão, regulamentação e execução.

Gestão da Informação e do Conhecimento, fem. (GC/EM).

Conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como suas coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, com o propósito de apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo. A gestão do conhecimento é um conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, bem como para estabelecer fluxos que garantam a informação necessária no tempo e no formato adequados, a fim de auxiliar na geração de ideias, na solução de problemas e na tomada de decisão.

Gestão da Inovação, fem. (GE). Processo estruturado e sistêmico de prospecção, formulação estratégica, fomento à cultura da inovação e mobilização de recursos, estruturas, métodos, pessoas e conhecimentos para geração de inovação. Conjunto de atividades da função gerencial que coordena esforços para

apoiar a criatividade dos seus membros e prover contextos de pesquisa e desenvolvimento para que eles gerem novos produtos ou processos; integração dos princípios e métodos de administração, avaliação, economia, engenharia, informática e matemática aplicados ao processo de inovação.

Gestão de Documentos/Documental, fem. (SEI) Conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, à tramitação, ao uso, à avaliação e ao arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou ao recolhimento para a guarda permanente.

Gestão de Incidentes, fem. (SI). Conjunto de processos para a identificação, a monitoração e a comunicação e o tratamento devido dos incidentes de segurança da informação, em tempo hábil, de forma a garantir a continuidade das atividades e a não intervenção no alcance dos objetivos estratégicos da Empresa.

Gestão de Pessoas, fem. (GP) (EM). Associação de habilidades e metodologias, políticas, técnicas e práticas definidas, com o objetivo de administrar os comportamentos internos e potencializar o capital humano. Tem por finalidade selecionar, gerir e nortear os colaboradores na direção dos objetivos e metas da Empresa. O mesmo que gestão de recursos humanos, gestão de pessoas ou, ainda, administração de recursos humanos, conhecida pela sigla RH.

Gestão de Portfólio, fem. (GE). Abordagem que permite, por meio da avaliação e da priorização, maximizar os resultados de uma carteira de projetos voltados para a inovação.

Gestão de Redes Sociais, fem. (CO). Atividade estratégica de uma Assessoria de Imprensa nos dias atuais. Elabora e posta conteúdos envolvendo o cliente assessorado nas redes sociais.

Gestão de Riscos, fem. (SI). Processo de identificação, controle e tratamento de riscos, com o intuito de minimizá-los.

Gestão do Conhecimento, fem. **(a)** (GC/CO). Organização das principais políticas, processos, ferramentais gerenciais e de tecnologia da informação, levando-se em conta a compreensão dos processos de geração, a identificação, a validação, a disseminação, o uso e a proteção de conhecimentos estratégicos para gerar resultados econômicos para a Empresa e benefícios para colaboradores e partes interessadas. **(b)** (GE) Ferramenta que traz benefícios tangíveis, cuja essência é aproveitar os recursos que já existem na Empresa, para que as pessoas procurem, encontrem e empreguem as melhores práticas, criando um ambiente de aprendizado interativo, no qual as pessoas transfiram o conhecimento, o internalizem e o apliquem para criar novos conhecimentos.

Gestão Tecnológica, fem. (TT). Administração sistemática de habilidades, mecanismos, conhecimentos, planos e instrumentos organizacionais necessários à estruturação da capacidade empresarial de gerar, introduzir, apropriar, modificar e gerenciar inovações, com vista à competitividade.

Gestec, masc. (TT). Sistema de gestão das soluções tecnológicas da Embrapa, tendo como objetivo o cadastramento e a manutenção das informações das soluções tecnológicas produzidas pela Embrapa em parceria com outras instituições, e também para cadastramento de soluções tecnológicas

desenvolvidas por outras instituições, mas que são utilizadas pela Empresa em ações de transferência de tecnologia. É uma ferramenta corporativa utilizada por todas as Unidades da Empresa, na qual é possível identificar o acervo de soluções desenvolvidas pela Embrapa, possibilitando, assim, a gestão adequada dos produtos, processos, serviços e ativos de base tecnológica. Permite, ademais, o cadastramento de soluções tecnológicas de outras instituições, que são utilizadas nos processos de TT. UF Sistema de Gestão das Soluções Tecnológicas.

Glossário, masc. (GIC). Lista, em ordem alfabética, de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Google Analytics, (CO/TI). Serviço do Google para medir, planejar e acompanhar estatísticas de acesso de um determinado site. É possível ver a quantidade de acessos, páginas mais visitadas, tempo médio no site, taxa de rejeição, fontes de tráfegos, etc. O Google Analytics é gratuito e, para utilizá-lo, é preciso inserir um código nas páginas que se deseja acompanhar.

Google Chrome, (CO/TI). Navegador desenvolvido pelo Google e compilado com base de componentes de código aberto. Em 4 anos, o Google Chrome tornou-se o navegador mais usado do mundo.

Google Search, (CO/TI). Ferramenta de busca na web da empresa Google. Foi criado a partir de um projeto de doutorado dos então estudantes Larry Page e Sergey Brin, da Universidade de Stanford, em 1996. Esse projeto, chamado de Backrub, surgiu

como resultado da frustração dos seus criadores com os sites de busca da época. O resultado foi a criação de um site de busca avançado, rápido e com maior qualidade de ligações, em um ambiente extremamente simples.

Google Trends, (CO/TI). Mostra dos mais populares termos buscados em passado recente. Apresenta gráficos que indicam a frequência com que um determinado termo é procurado em várias regiões do mundo e em vários idiomas.

GovIE, masc. (PD/GC). Abreviatura de Projeto Especial de Governança de Dados e da Informação para o Conhecimento na Embrapa, cujo objetivo é organizar o grande volume de dados e informações resultantes das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Grade de Programação, fem. (TT/CO). Lista de todos os programas previstos para ir ao ar em um determinado dia e horário. Não se especificam os detalhes; apenas é fornecida a informação geral.

Grandes Desafios Nacionais, masc. (PD). Tema do Macroprograma 1, que tem por objetivo a gestão de uma carteira de projetos de base científica elevada, transdisciplinar e multi-institucional. Aborda pesquisas de caráter estratégico que exijam, para sua execução, arranjos institucionais complexos ou grandes redes e aplicação intensiva de recursos.

Grãos, masc. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo objetivo é aumentar a competitividade e sustentabilidade da cadeia produtiva de grãos nas diferentes regiões brasileiras, por meio

de ações de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia para inovação.

Grau de Sigilo, masc. (SI). Graduação atribuída a dados, informações, área ou instalação considerados sigilosos em decorrência de sua natureza ou conteúdo (Brasil, 2012).

Grau Secreto, masc. (SI). Graduação atribuída a informações que comprometam as atividades de investigação ou fiscalização em andamento, relacionadas com a prevenção ou a repressão de infrações.

Grupo de discussão USE [Lista de discussão](#).

H

Hashtag, (CO/TI). Forma de destacar assuntos no Twitter por meio da convenção de colocar o símbolo # antes das palavras-chave. Hashtags viraram hiperlinks dentro da rede, tornando, assim, fácil visualizar e acompanhar todos os textos inseridos com a mesma palavra, por qualquer usuário da rede.

Higienização, fem. (GIC). Ação de eliminar sujidades das obras e/ou do ambiente.

Hipermídia, fem. (GC/CO/TI). Recurso multimídia em linguagem HTML. Expressão adotada por alguns autores por ser mais abrangente do que hipertexto: enquanto este se restringe a textos, aquele também engloba sons e imagens, inclusive vídeos em movimento. Diz-se também, especialmente em Portugal, hipermídia.

Hipertexto, masc. (CO/TI/GC). Forma de escrita não linear, surgida e popularizada com a informática. A partir de uma palavra-chave destacada no texto, a leitura é direcionada, por meio de um link, para mais informações sobre o assunto que está sendo tratado. É, assim, recurso de edição cada vez mais comum e que pode ser usado sempre que for preciso destacar uma informação importante sem quebrar o ritmo do texto principal, com a inclusão de informações técnicas e meramente explicativas. Em publicações impressas, trata-se de uma solução gráfica que tenta reproduzir essa forma de escrita característica da era digital. Podem ser pequenos textos auxiliares, publicados

com destaque, próximo ao texto principal, que trazem explicações sobre termos, expressões ou nomes com os quais a maioria dos leitores não está familiarizada.

Hootsuite, (CO/TI). Serviço na internet que facilita a publicação de conteúdo em diferentes mídias sociais. Permite agendar a inserção de conteúdo, planejar campanhas e monitorar as mídias sociais.

Horário de Expediente, masc. (NT). Período compreendido entre o início e o término da jornada de trabalho, podendo corresponder a um ou mais expedientes.

Horário de Funcionamento, masc. (NT). Período durante o qual a Embrapa realiza suas atividades.

Horas Extras, fem. (NT). Número de horas que, com base em planejamento prévio e nas necessidades do serviço, observadas as disposições de norma específica, são trabalhadas além da jornada normal de trabalho e remuneradas com o correspondente adicional.

Hortaliças, fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo objetivo é induzir inovações para promover a intensificação sustentável da produção, agregação de valor às diferentes cadeias e o maior consumo de hortaliças, incrementando a segurança e a diversidade alimentar da população.

Hospedagem, fem. (CO/TI). Serviço de manutenção de um site disponível na internet 24 horas por dia. É oferecido por empresas que mantêm máquinas servidoras dedicadas a esse fim. O custo do serviço varia de acordo com a quantidade de arquivos armazenados e o volume de dados transferidos

pelo servidor aos visitantes do site. Para reduzir gastos com hospedagem, muitos sites utilizam serviços gratuitos de armazenamento de vídeos, imagens e áudio, como o YouTube, o Flickr e o Libsyn.

Hotsite, (CO/TI). **(a)** Pequeno site desenvolvido para apresentar ações de comunicação e marketing pontuais. Normalmente tem prazo de validade predeterminado, ligado à duração da ação mercadológica, da divulgação de eventos e/ou de lançamentos de produtos e serviços. Em geral, os hotsites têm poucas páginas, apelo persuasivo, visual diferenciado do site ou portal onde estão inseridos e tratam de um único tema. É uma ferramenta eficiente e uma estratégia de baixo custo que permite ações dirigidas a públicos segmentados. Para os internautas, os hotsites estão ligados à ideia de sites interessantes que possuem um conteúdo atual. Solução muito utilizada para campanhas específicas e pontuais. Com acesso pela web e reconhecimento do usuário, pode contemplar concursos culturais, games e outras formas interativas de participação do público interno. O mesmo que microsite ou minissite.

HTML, (CO/TI). Sigla de Hyper Text Markup Language, que significa, em português, “linguagem de marcação de hipertexto”. É uma linguagem de marcação utilizada para produzir páginas na web. Os documentos HTML podem ser interpretados por navegadores.

HTTP, (CO/TI). Sigla de Hyper Text Transfer Protocol, que significa, em português, “protocolo de transferência de hipertexto”. Protocolo de comunicação utilizado para sistemas

de informação de hipermídia distribuídos e colaborativos. Seu uso para a obtenção de recursos interligados levou ao estabelecimento da web (Hypertext Transfer Protocol, 2019).



ICT USE Instituição Científica e Tecnológica.

ID, masc. (CO/TI/GC). Abreviatura para “código identificador”.
Representa o código único que um documento (clipe de vídeo, áudio, texto, foto) recebe num sistema de gestão de informação.

Ideare, masc. (PD). Sistema destinado ao gerenciamento da programação do Sistema Embrapa de Gestão (SEG).
Disponibilizado diretamente na web, permite a gestão da carteira de projetos da Empresa, com flexibilidade e agilidade.

Identidade Audiovisual, fem. (CO/TI). Parte, visual e sonora, da identidade corporativa, que engloba logomarcas, material de papelaria, recursos multimídia, produtos de comunicação (interna, externa e digital), seus serviços e veículos. A identidade corporativa é a forma de uma organização apresentar-se aos seus públicos internos e externos. Consiste numa soma de maneiras, representada por símbolos, que podem ser altamente aperfeiçoados, tecnicamente, no que se refere ao design, à escolha dos tipos gráficos e das cores, etc. E ainda deve levar em conta certos aspectos e valores, como o moderno, o preciso, o simples, o sério (que possa ser permanente), o original.

Identidade Visual, fem. (CO/TI). **(a)** Conjunto de elementos formais que representa visualmente, e de forma sistematizada, um nome, uma ideia, um produto, uma empresa, uma instituição ou um serviço. Esse conjunto de elementos costuma ter

como base o logotipo, um símbolo visual e conjunto de cores.

(b) Conjunto de características comuns, constantes e exclusivas da Empresa, que visa transmitir unidade e coerência de imagem. Essas características devem manifestar-se em todas as mensagens visuais, onde esteja presente a assinatura da Empresa, implícita ou explicitamente (material impresso e audiovisual, sistemas de identificação e sinalização, produtos, estandes, home pages, etc.).

Ilha de Edição, fem. (CO). Sistema de interligação de aparelhos de videotapes com a finalidade de montar materiais gravados. Podem ser analógicas (lineares) ou digitais (não lineares).

ILPF USE [Integração Lavoura-Pecuária-Floresta](#).

Ilustração, fem. (GIC). Desenho, gravura, imagem que acompanha um texto (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Imagem Digital, fem. (CO/TI). Imagem exibida em um monitor, projetada em uma tela ou impressa em uma folha de papel, que foi criada com base num arquivo de dados que contém informações de cores para todos os *pixels* que formam a imagem.

Imagem Institucional, fem. (CO). Percepção que os vários públicos possuem de uma organização, a partir de suas experiências, impressões, crenças, sentimentos e conhecimento sobre ela.

Implemento, masc. (TT). Equipamento ou sistema mecânico que pode ser acoplado a máquinas/equipamentos ou animais e desempenha funções específicas.

Imprensa USE [Mídia](#).

Incidente, masc. (SI). Tentativa ou concretização de um evento que comprometa o sigilo, a integridade, a autenticidade, a disponibilidade ou a conformidade de qualquer ativo da Embrapa. UF Violação de segurança.

Inclusão Digital, fem. (CO/TI). Ato de criar oportunidades, a todos os cidadãos, de ter acesso às tecnologias da informação e comunicação (hardware acessível, software, suporte técnico/informações e serviços de internet de banda larga), democratizando, assim, o acesso à tecnologia. O mesmo que e-inclusão.

Indexação, fem. (GIC). **(a)** Processo pelo qual uma página é colocada no índice de um buscador de páginas da internet. Somente depois de ser indexada é que a página surge nos resultados de uma pesquisa feita no buscador. O termo indexação é comumente utilizado como sinônimo de SEO, acrônimo de Search Engine Optimization, que, em português, significa “otimização para mecanismos de busca”. Para uso do termo “indexação”, com o sentido de aumento de visibilidade ou melhora de ranqueamento, consultar o termo SEO neste glossário. **(b)** (GC/AR) Processo pelo qual se relacionam, de forma sistemática, descritores ou palavras-chave, que permitem a recuperação posterior do conteúdo (e/ou imagem) dos documentos, utilizando vocabulário controlado ou thesaurus.

Indicação Geográfica, fem. (TT). Produto originário de uma determinada área geográfica (país, cidade, região ou localidade de seu território) que tenha se tornado conhecido por possuir qualidades ou reputação relacionada à sua forma de extração e produção/fabricação.

Indicador, masc. (GE). Obra que contém informações úteis sobre determinado assunto especializado, órgãos governamentais, empresas, instituições, países, pessoas, serviços profissionais, etc. Nem sempre os indicadores são assim designados em seus títulos; recebem, frequentemente, o nome de anuário, almanaque, guia, etc.

Índice, masc. (GIC). Lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Indivisibilidade/Integridade, fem. (GC/AR). Capacidade de preservar arquivos sem dispersão, mutilação, alienação, destruição não autorizada ou adição indevida.

Infográfico, masc. (CO/TI). **(a)** Representação visual que busca facilitar a compreensão de informações. É usado quando a informação precisa ser explicada de forma mais dinâmica, podendo utilizar-se da combinação de gráficos, fotografias, ilustrações e textos. (Agência/Jornal). **(b)** Criação gráfica que utiliza recursos visuais (desenho, fotografias, tabelas, etc.), conjugados a textos curtos, para apresentar informações jornalísticas de forma sucinta e atraente, em jornalismo impresso, telejornalismo ou webjornalismo. É usado onde o conteúdo precisa ser explicado de forma mais dinâmica, como em peças jornalísticas e em manuais técnicos, educativos ou científicos. Por meio de ilustrações, diagramas e textos, o infográfico explica fatos que o texto ou a foto não conseguem detalhar com a mesma eficiência. Também é útil para cientistas,

como ferramenta de comunicação visual, sendo aplicado em todos os aspectos da visualização científica.

Informação, fem. (GC/SI/TI). **(a)** Dados processados ou não, que podem ser utilizados para a produção e a transmissão do conhecimento, contidos em qualquer meio, suporte ou formato. **(b)** Matéria-prima para o jornalista. **(c)** Resultado do processamento, da manipulação e/ou da organização de dados, de tal forma que sejam úteis para quem a recebe.

Informação Atualizada, fem. (SI). Reunião dos dados mais recentes sobre determinado tema, de acordo com sua natureza, com prazos previstos em normas específicas ou conforme a periodicidade estabelecida nos sistemas informatizados que a organizam.

Informação Científica, fem. (PD). Dados que circulam apenas no meio científico e se prestam a alimentar os processos de comunicação e pesquisa científica. É localizada com prioridade em patentes e documentos técnico-científicos, e pode circular nos meios formais e informais de comunicação científica.

Informação Pessoal, fem. **(a)** (SI) Dados relacionados à pessoa natural identificada ou identificável, sob a guarda ou custódia da Embrapa. **(b)** (SI) Independentemente da classificação de sigilo, seu acesso é restrito pelo prazo de 100 anos. UF Informações pessoais. (SEI) Informação relacionada à pessoa natural identificada ou identificável, cujo tratamento deve ser feito com respeito à intimidade, à vida privada, à honra e à imagem de pessoas, bem como às liberdades e garantias individuais, com acesso restrito somente aos empregados devidamente autorizados e à pessoa a que se referirem, independentemente

de classificação de sigilo, pelo prazo máximo de 100 anos, a contar da data de sua produção.

Informação Pública, fem. (SEI) Informação relacionada a um processo que está disponível para qualquer pessoa com acesso ao SEI.

Informação Restrita, fem. (SEI) Informação relacionada a um processo que está restrito a um grupo de pessoas, caixas (SEI), sem acesso público geral.

Informação Sensível, fem. (SI) Toda informação que, por sua natureza, deve ser de conhecimento restrito, por referir-se a assunto cujo acesso não autorizado pode comprometer a consecução dos objetivos da Embrapa e resultar em prejuízos à Empresa.

Informação Sigilosa, fem. (SI). **(a)** Informação submetida temporariamente à restrição de acesso público em razão de sua imprescindibilidade para a segurança da sociedade e do Estado, e aquelas abrangidas pelas demais hipóteses legais de sigilo. (SEI) **(b)** Informação relacionada a um processo submetida temporariamente à restrição de acesso público, na forma e pelos prazos definidos pela Lei nº 12.527, de 2011, e respectiva regulamentação, que necessita de medidas de proteção. **(c)** Informação submetida temporariamente à restrição de acesso público, em razão de sua imprescindibilidade para a segurança da Embrapa

Informe Publicitário, masc. (CO). Texto publicado na íntegra, em espaço pago, claramente identificado. É um produto comercial, mas, por vezes, é de responsabilidade da assessoria

de elaboração do texto. Não tem a independência do espaço editorial.

Inoculante, masc. (TT). Todo material contendo microrganismos que atuam favoravelmente no desenvolvimento e no crescimento das plantas (Brasil, 2004a).

Inovação, fem. (PD). **(a)** Introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços (Brasil, 2004b). **(b)** Implementação de um produto, bem ou serviço novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas. O requisito mínimo para se definir uma inovação é que o produto, ou o processo, ou o método de marketing ou organizacional seja novo (ou significativamente melhorado) para a empresa. Isso inclui produtos, processos e métodos desenvolvidos pioneiramente pela Empresa e aqueles que foram adotados de outras empresas ou organizações. **(c)** Transformação de ideias em valor. Seu motor é o mercado: é um imperativo da concorrência. É a capacidade de a Empresa atender às necessidades dos clientes ou de criar novos mercados e clientes.

INPI USE [Instituto Nacional da Propriedade Industrial](#).

Inovação Organizacional, fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo objetivo é aprimorar, consolidar e atualizar os modelos, mecanismos e instrumentos de gestão da Embrapa, estimulando o compartilhamento de informações e conhecimento e o trabalho colaborativo.

Inovação Social, fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo objetivo é buscar soluções para problemas sociais e ambientais. As vertentes são inovação social territorial, desenvolvimento territorial e multifuncionalidade territorial.

Instituição Científica e Tecnológica, fem. (PD). Órgão ou entidade da administração pública que tenha por missão institucional, entre outras, executar atividades de pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico. UF ICT.

Instituição de Apoio, fem. (PD). Fundação criada com a finalidade de dar apoio a projetos de pesquisa, ensino e extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico de interesse das instituições federais de ensino superior e demais instituições científicas e tecnológicas, registrada e credenciada nos ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Instituição Fiel Depositária, fem. (SI). Instituição credenciada pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CgeN), para manter e conservar subamostras das amostras de patrimônio genético nativo, acessadas no âmbito de projeto cuja execução tenha sido autorizada por esse conselho.

Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), masc. (SI). Autarquia ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) responsável pelo aperfeiçoamento, pela disseminação e pela gestão do Sistema Brasileiro de Concessão e Garantia de Direitos de Propriedade Intelectual para a Indústria. Entre os serviços do Inpi estão os registros de marcas, desenhos industriais, indicações geográficas, programas de computador e topografias de circuitos, as concessões

de patentes e as averbações de contratos de franquia e de transferência de tecnologia. UF Inpi.

Insumos, masc. (TT). Insumos biológicos e químicos para a atividade agropecuária, florestal ou agroindustrial desenvolvidos pela Embrapa.

Insumos Biológicos, masc. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo objetivo é desenvolver soluções para o controle de pragas, a nutrição e a adaptação de plantas visando à preservação ambiental, saúde pública, bem-estar animal, produtividade, qualidade, competitividade e sustentabilidade do agronegócio.

Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa que tem por objetivo mapear e apoiar a organização, a geração, a integração e a disseminação de conhecimentos e tecnologias sobre ILPF, com foco na sustentabilidade e na competitividade desses sistemas complexos. Tem ainda como metas: **(a)** identificar fatores e processos limitantes relacionados à pesquisa em sistemas de ILPF; **(b)** prospectar alternativas de alocação dos componentes agrícola, animal e florestal, em contextos regionais; **(c)** adaptar e/ou desenvolver indicadores para a avaliação da sustentabilidade de sistemas de ILPF; **(d)** gerar informações econômicas para maior entendimento do sistema, incluindo comparação com sistemas tradicionais; e e) ampliar e intensificar a transferência de conhecimentos e de tecnologias validadas e a capacitação associada à rede de técnicos multiplicadores de ILPF em diferentes regiões. UF ILPF.

Integridade, fem. (SI). **(a)** Qualidade da informação coletada na fonte, com o máximo de detalhamento possível, sem

modificações. (SEI) **(b)** Qualidade da informação não modificada, inclusive quanto à origem, ao trânsito e ao destino. **(c)** Garantia de que a informação manipulada mantenha todas as características originais estabelecidas pelo proprietário da informação.

Integro, masc. (PD). Sistema Integrado Gestão de Desempenho Institucional, Programático e de Equipes, que será utilizado por todas as Unidades da Embrapa na gestão estratégica e na gestão de pessoal.

Inteligência, Gestão e Monitoramento Territorial, fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo objetivo é integrar equipes multidisciplinares em torno da geração de subsídios para políticas públicas e estratégias corporativas face às transformações na agropecuária brasileira.

Inteligência Organizacional, fem. (GE). Modelo para integrar diversos níveis de inteligência individual, de equipe e organizacional, capazes de nutrir a cultura do conhecimento.

Interessado, masc. (SEI) Pessoa física ou jurídica a quem se refere o processo ou documento. São legitimados: as pessoas físicas ou jurídicas que o iniciem como titulares de direito ou interesses individuais, ou no exercício do direito de interpretação; aqueles que, sem terem iniciado o processo, têm direitos ou interesses que possam ser afetados pela decisão a ser adotada; as organizações e associações representativas, no tocante a direitos e interesses coletivos; as pessoas ou associações legalmente constituídas quanto a direitos ou interesses diversos.

Interface, fem. (TI). **(a)** Conjunto de meios planejadamente dispostos, físicos ou lógicos, com vista a fazer a adaptação entre dois sistemas, para se obter um certo fim, cujo resultado apresenta partes comuns aos dois sistemas, ou seja, o objeto final possui características de ambos os sistemas. Presença de uma ou mais ferramentas para o uso e a movimentação de qualquer sistema de informações, seja ele material, seja ele virtual. **(b)** Dispositivo com finalidade de conexão entre dois equipamentos que não possuem as mesmas funções.

Internauta, masc. (TI/CO). Pessoa que utiliza os recursos disponibilizados na rede mundial de computadores. Usuário assíduo da internet.

International Standard Book Number USE [ISBN](#).

Internet, fem. (TI). Rede de computadores dispersos por todo o planeta, que trocam dados e mensagens, utilizando diversos tipos de linguagem e formato, unindo, assim, usuários particulares, entidades de pesquisa, órgãos culturais, institutos militares, bibliotecas e empresas de toda envergadura. Engloba a web.

Intranet, fem. (TI). Internet com aspecto privado. Pequena rede de computadores interligados exclusivamente entre si, e não com o mundo todo. Recurso de comunicação utilizado dentro de empresas e instituições. O conteúdo acessado dentro dessa rede (e dentro da Empresa) só pode ser acessado com login e senha.

Intrusão, fem. (SI). Ato ou efeito de introduzir-se, sem direito ou sem título, em local, sociedade, cargo, dignidade, benefício, etc.

Invasão, fem. (SI). Ataque bem-sucedido que resulte no acesso, na manipulação ou na destruição de informações em um computador.

Invasor, masc. (SI). Sujeito responsável pela realização de uma invasão. VER [Invasão](#).

Inventário, masc. (GIC). Conferência física de todos os documentos que integram o acervo da biblioteca.

ISBN, masc. (GIC). Sigla de International Standard Book Number. Sistema internacional padronizado, que identifica numericamente os livros de forma inequívoca, individualizando-os, inclusive por edição. UF International Standard Book Number.

J

Jingle, masc. (CO). Mensagem publicitária para rádio, na forma de música, em que se divulgam os benefícios de um determinado produto.

Jornada Especial de Trabalho, fem. (NT). Jornada de trabalho com quantidade de horas reduzida, em decorrência de disposição legal.

Jornada Normal de Trabalho, fem. (NT). Quantidade de horas estabelecida no contrato individual de trabalho, na forma da legislação em vigor, a ser cumprida integralmente pelo empregado.

Jornal, masc. (CO). Meio de comunicação impressa que tem como característica o uso de papel de imprensa mais barato e de menor qualidade do que os utilizados pelas revistas. Possui periodicidade diária.

Jornal Digital, masc. (CO). Publicação com cunho jornalístico, em formato digital, presente na internet, em websites. Normalmente, procura unir a estrutura de um jornal original, em formato físico, ao formato das páginas da internet, para que o usuário consiga identificá-lo como jornal.

Jornalismo Audiovisual, masc. (CO). Área de especialização do jornalismo.

Jornalismo Digital, masc. (CO). Prática do jornalismo que envolve a manipulação conjunta de dados digitais de diferentes naturezas, como texto, som e imagem.

Jornalismo empresarial USE [Assessoria de Imprensa](#).

Jornalismo Impresso, masc. (CO). Área de especialização do jornalismo.

JPEG, masc. (CO). Sigla de Joint Photographic Expert Group. Grupo que define padrões para vídeo digital estático.

Juntada, fem. (SEI) União de processo(s), ou de documento(s) avulso(s) ou processo(s), a outro processo, desde que referentes a um mesmo interessado ou assunto, visando à continuidade da ação administrativa.

Juntada por Anexação, fem. (SEI) União, em caráter definitivo e irreversível, de documento(s), avulso(s) ou processo(s) a outro processo, desde que referentes a um mesmo interessado ou assunto, visando à continuidade da ação administrativa.

Juntada por Apensação, fem. (SEI) União, em caráter temporário, de processo(s) a outro processo, destinada ao estudo, à instrução e à uniformidade de tratamento em matérias semelhantes e a fim de servir de documento elucidativo para a instrução deste, pertencente a um mesmo interessado ou não.

Just-in-time, (CO). Sistema de administração da produção que determina que nada deve ser produzido, transportado ou comprado antes da hora exata. Pode ser aplicado em qualquer organização, para reduzir estoques e custos decorrentes. O mesmo que produção enxuta.

K

Know-how, (GIC). **(a)** Experiência técnica; saber fazer. Termo utilizado para referir-se a processos de fabricação não patenteada, mas que exige grande habilidade. Refere-se também a um conjunto de operações que demandam experiência específica. **(b)** Arte de fabricação. Reunião de experiências, conhecimentos e habilidades para produzir um bem.

L

Legenda, fem. (GIC). Texto explicativo, redigido de forma clara, concisa e sem ambiguidade, para descrever uma ilustração ou tabela (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Legenda Bibliográfica, fem. (GIC). Conjunto de elementos destinados à identificação de um fascículo e/ou volume da publicação e dos artigos nela contidos (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Leiaute (Layout), masc. (CO). Desenho, aparência, visual de uma publicação, de uma página ou de uma seção, que envolvem elementos gráficos (famílias tipográficas, ilustrações, fotos, espaços em branco) e a relação entre eles. Exposição de ideias e esquemas através de imagens impressas. O mesmo que diagrama.

Leite, masc. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo objetivo é contribuir, por meio da pesquisa, do desenvolvimento e da inovação, para estabelecer bases para o Brasil tornar-se um grande produtor/exportador de leite mundial.

Leitor de e-book USE [E-reader](#).

Leitor de livro digital USE [E-reader](#).

Lice USE [Lista de intenção de classificação de informações](#).

Licença de Fabricação ou Utilização de Patentes, fem. (TT).

Cessão de direitos, por parte de pessoas físicas ou jurídicas, de propriedade sobre desenhos e especificações de produtos sujeitos aos processos definidos de industrializações patenteados e registrados no Brasil e no país de origem, obrigando a vinculação duradoura entre as partes contratantes.

Licenciamento, masc. (TT). Permissão para usar, explorar, modificar, de acordo com determinadas condições regidas pelo contrato de licenciamento, uma determinada tecnologia ou patente.

Licenciamento de Tecnologia, masc. (TT). Acordo contratual pela qual uma organização vende a outra empresa os direitos de uso de tecnologia de sua propriedade, sob a forma de patentes, processos e/ou know-how técnico, e pelo qual recebe pagamentos de royalties e/ou outra forma de compensação.

Lidão, masc. (CO). Texto usado para coordenar várias matérias de um mesmo tema ou matérias de uma reportagem especial. Em geral, tem entre 10 e 15 linhas.

Linhagem, fem. (TT). Material genético homogêneo obtido por processo autogâmico continuado (“linhagem pura” é uma população que, por autofecundação, produz indivíduos sempre idênticos ao parental).

Link, (CO). **(a)** Ligação que permite o envio do sinal do estúdio para o transmissor. **(b)** Ação de estabelecer contato com repórter para entrada ao vivo na programação. **(c)** Envio de vídeo e áudio sem utilização de cabos. Ex: micro-ondas, satélite, etc. e **(d)** Mecanismo que estabelece conexões/referências

hipertextuais entre o documento que está sendo acessado e outros documentos ou recursos em ambiente virtual.

LinkedIn, (CO/TI). Rede social profissional criada em 2003 nos Estados Unidos, geralmente utilizada para recrutamento de talentos, ou para a formação de redes de trabalho e de grupos de discussão temáticos.

Lista de Discussão, fem. (CO/TI). Ferramenta de comunicação entre várias pessoas que se interessam por um assunto comum, não exigindo que os participantes estejam conectados ao mesmo tempo. A troca de informações é feita por e-mail. Assim: toda vez que alguém do grupo participa com algum comentário, ele é enviado por e-mail para a caixa de e-mail de cada um dos participantes. A inscrição, também feita por e-mail, deve ser encaminhada para o administrador da lista de discussões. O mesmo que grupo de discussão. UF Grupo de discussão.

Lista de Intenção de Classificação de Informações, fem. (SI). Relação de informações produzidas pelas Unidades Centrais e Descentralizadas, que, depois de classificadas, serão submetidas à aprovação da autoridade classificadora e comporão o rol anual de informações classificadas da Embrapa. UF Lice.

Livros, masc. (GIC). Documentos que não são parte integrante de nenhum outro, ou seja, não têm vínculo com uma série ou com uma coleção, e que possuam 50 páginas ou mais (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2006).

Livro digital USE [E-book](#).

Lixo eletrônico USE [Spam](#).

Lobby, masc. (GIC). Grupo de pressão formado para influenciar pessoas com poder de decisão convencimento, como congressistas e jornalistas.

Lombada, fem. (GIC). Parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

M

Macroameaças, fem. (SI). Sabotagem, espionagem, vazamento e sinistro.

Macrotemas, masc. (PD). Delineados no documento *Visão 2014–2034 – O futuro do desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira*, os macrotemas são grandes nortedores das estratégias da Empresa. Resultam de desdobramento das forças motrizes do sistema agroalimentar e agroindustrial no horizonte 2014–2034 e foram organizados segundo a lógica das cadeias produtivas agropecuárias.

Macrotemas e Objetivos Globais, masc. (EM). Temas nortedores preferenciais dos principais elos das cadeias produtivas agropecuárias, conforme apresentados e detalhados no documento *Visão 2014–2034 – O futuro do desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira*, que formarão a base da elaboração do PDE. A partir dos macrotemas serão definidos os objetivos globais e o foco do processo de produção da Empresa, além da abrangência das ações gerenciais, dos projetos, dos arranjos e dos portfólios da Embrapa. Os macrotemas dão foco e agilidade à coleta, à organização, à qualificação e à difusão da informação. Para orientar a condução do processo, foram definidos oito macrotemas, que seguem a lógica das cadeias produtivas, servem de filtro para os sinais captados e têm foco na coleta, na organização e na análise de informações relevantes para os grandes desafios tecnológicos nas diferentes cadeias

produtivas. São eles: recursos naturais e mudanças climáticas; novas ciências: biotecnologia, nanotecnologia e geotecnologia; automação, agricultura de precisão e tecnologias de informação e comunicação (TIC); segurança zoofitossanitária das cadeias produtivas; sistemas de produção; tecnologia agroindustrial, da biomassa e química verde; segurança dos alimentos, nutrição e saúde; mercados, políticas e desenvolvimento rural.

Mailing de Comunicadores, masc. (CO). Lista com dados para contato com os profissionais: nome, telefone, instituição onde trabalha, cargo, e-mail, blog, endereços, twitter, etc.

Malware (Malicious), (SI) Software. VER [Código malicioso](#).

Manejo Racional de Agrotóxicos, masc. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa, que tem como objetivo principal gerar bases técnico-científicas para a racionalização do uso e a minimização de impactos dos agrotóxicos nos diferentes agroecossistemas brasileiros, com ênfase no aproveitamento sustentável dos recursos naturais e na segurança zoofitossanitária das cadeias produtivas.

Manchete, fem. (CO). **(a)** Frase concisa e direta que destaca um dos temas mais importantes a serem apresentados pelo radiojornal ou programa. **(b)** Matéria principal do jornal (na primeira página) ou da página (no miolo do jornal). Ganha destaque gráfico na diagramação e estilo de parágrafo diferenciado.

Manual, masc. (GIC). Obra de compilação que aborda aspectos essenciais de uma disciplina ou assunto, com fim didático ou de divulgação.

Manual de Identidade Visual, masc. (CO). Documento que consolida todas as normas referentes ao uso dos elementos visuais de uma empresa.

Manual Técnico, masc. (GIC). Documento utilizado frequentemente como instrumento de trabalho para realização de determinada atividade profissional.

Mapa, masc. (GIC). Representação, geralmente em escala e em superfície plana, de determinadas características materiais ou abstratas da superfície da Terra ou de outro corpo celeste, ou com ela relacionada.

Mapeamento/Zoneamento, masc. (TT). **(a)** Documento que contém informações e dados geoespaciais sobre o ordenamento territorial, segundo critérios de sustentabilidade econômica, social, ecológica e ambiental. **(b)** Representação gráfica (mapas ou cartas) e delimitação de áreas (zonas ou faixas) da superfície terrestre, para fins específicos, produzidos pela Embrapa.

Máquina/Equipamento, fem. (TT). Conjunto de materiais construídos e testados experimentalmente, passíveis de desenvolvimento ou utilização como produto final.

Marca, fem. (CO/TT). Símbolo que funciona como elemento identificador e representativo de uma empresa, de uma instituição, de um produto, etc. A marca pode ser constituída do nome da empresa, instituição ou produto, do símbolo visual, do logotipo (representação gráfica do nome), ou do conjunto desses símbolos, numa só composição gráfica (nome, símbolo e logotipo). A marca é uma mistura de atributos tangíveis e intangíveis, simbolizados por uma marca registrada que, quando

tratada de forma apropriada, cria valor e influência. O “valor” tem diferentes interpretações: na perspectiva do mercado ou do consumidor, é a promessa e o cumprimento de uma experiência; na perspectiva empresarial, é a segurança de lucros futuros; na perspectiva da lei, é uma peça independente, com propriedade intelectual. As marcas simplificam as tomadas de decisão, representam uma certeza de qualidade e oferecem alternativas relevantes, diferenciadas e com credibilidade em meio às ofertas da concorrência. Permite que o consumidor associe atributos de reputação, qualidade e preço aos produtos e serviços identificados por ela, voltando a comprá-lo ou a usá-lo quando satisfeito. Assim, a função essencial da marca nas estratégias comerciais e publicitárias das empresas é facilitar ao consumidor a sua identificação e diferenciação do produto ou serviço desejado. Como o prazo de proteção de uma marca pode ser renovado indefinidamente, ela pode ser o maior patrimônio de uma empresa.

Marketing, masc. (CO). Execução das atividades que conduzem o fluxo de mercadorias e serviços do produtor aos consumidores finais, industriais e comerciais (Associação Americana de Marketing).

Mastigação, fem. (CO). Recurso usado na edição de material jornalístico quando não existem imagens de corte para o entrevistado. O texto de off é coberto com a imagem da entrevista e, na deixa determinada, o editor de imagens faz o “sobe som” do trecho da fala escolhido.

Matéria, fem. (CO). **(a)** Produto jornalístico resultado de reportagem. **(b)** Também chamada de reportagem ou VT, é

o produto com alguns ou todos os componentes, como off, passagem, sonora, arte, e que traz uma informação jornalística, em geral não muito longa, para ser exibida dentro de um telejornal ou nos intervalos dos programas da emissora.

Matéria Especial, fem. (CO). Tipo de matéria que trata de um ou mais temas em profundidade. Pode ser matéria única ou uma série. Geralmente é produzida com música, background (BG) e outros efeitos sonoros.

Matéria Principal do Jornal, fem. (CO). Matéria publicada na primeira página ou na página no miolo do jornal. Ganha destaque gráfico na diagramação e estilo de parágrafo diferenciado.

Material Iconográfico, masc. (GIC). Tratado descritivo ou conhecimento de imagens, retratos e ícones. Conjunto de representações de objetos, pessoas, gravuras, fotografias e outros tipos de itens similares.

Material Tridimensional, masc. (GIC). Objetos fabricados à mão ou industrialmente pelo homem, tais como jogos, esculturas, objetos para exposições, botons, medalhas, etc.

MD, masc. (CO). Sigla de Minidisk. Mídia regravável, desenvolvida pela Sony, que permite gravações de até 74 minutos.

Medicamento, masc. (TT). Produto com finalidade profilática, curativa, paliativa ou de diagnóstico.

Mercados, Políticas e Desenvolvimento Rural, masc. (PD). Tema que faz parte dos macrotemas do Agropensa e está inserido dentro de Mercados, Políticas e Desenvolvimento Rural.

Mesa Limpa, fem. (SI). Forma eficaz de reduzir os riscos de acesso não autorizado, perda ou dano à informação durante e fora do horário normal de trabalho. Para isso, a mesa ou estação de trabalho não deve conter materiais que comprometam a segurança das informações sensíveis da Empresa.

Metadados, masc. (CO/AR). **(a)** Dados estruturados que descrevem e permitem encontrar, gerenciar, compreender e/ou preservar documentos. Existem diversos padrões internacionais para a definição de metadados e de regras de descrição de documentos audiovisuais e/ou digitais: a Federação Internacional de Arquivos de Televisão (Fiat), o padrão IPTC para fotografias e o padrão *dublin core* para documentos digitais na internet. **(b)** Estrutura descritiva da informação sobre outro dado, que é a identificação, a descrição, a localização e o gerenciamento de recursos da web. **(c)** Descrição de um dado com outros dados – por isso, a identificação de “dados sobre dados”.

Metas, fem. (GE/PD). Resultados esperados no horizonte temporal, conforme especificados nos projetos de P&D e nas ações gerenciais, os quais serão classificados de acordo com lista existente no Ideare, a ser ajustada ao longo do período de implantação do Integro.

Metodologia, fem. (TT). Desenvolvimento de métodos ou avanço incremental em metodologias científicas, considerando-se também as metodologias para transferência de tecnologia, comunicação e processos correlatos. Estudo do caminho, descrição dos instrumentos/ferramentas de TT e de sua aplicação; explicação detalhada de toda ação a ser desenvolvida.

Microrganismo, masc. (TT). Organismo microscópico, geralmente constituído por uma única célula, produzido e/ou adaptado pela Embrapa e ofertado ao mercado ou para uso interno.

Mídia, fem. (CO/AR). **(a)** Base física sobre a qual a informação é registrada. Veja também suporte. **(b)** Conjunto dos meios de comunicação – jornais, revistas, emissoras de rádio e de televisão, veículos na internet. Imprensa.

Mídia Digital, fem. (CO). Recurso para comunicação e disponibilização de informações em meio digital. São fontes de informação não convencionais que se encontram em ambiente virtual.

Mídia Removível, fem. (SI). Acessório que pode ser instalado e retirado facilmente de um computador e que permite a gravação e o transporte de arquivos e dados.

Mídia Training, fem. (CO). Programa de treinamento direcionado a indivíduos interessados em se relacionar com a imprensa, capacitando-os a atender as demandas da mídia em geral, no que concerne ao modo de falar, à composição dos trajés e à construção de um discurso claro e objetivo. Atualmente, o termo também designa cursos encomendados pelas assessorias de comunicação, com o objetivo de otimizar o contato das fontes da Empresa com a mídia. Contempla sabatinas, laboratórios diversos e palestras conceituais, que municiam as fontes com dicas e conhecimentos básicos para o relacionamento com a mídia. O treinamento permite que o atendimento à imprensa seja parte integrante de uma política de portas abertas, que favoreça a abertura de canais de comunicação com as mídias

e a divulgação da versão oficial dos fatos, especialmente em momentos de crise institucional.

Mídias Sociais, fem. (CO). **(a)** Sites que permitem a criação colaborativa de conteúdo, interação social e compartilhamento de informações em diversos formatos, como blogs, wikis e outros sites de conteúdo colaborativo. **(b)** O mesmo que microblogging, que é uma forma de publicação de textos, parecida com blog, mas com mensagens curtas. O mais conhecido serviço de microblogging é o Twitter, no qual cada texto tem no máximo 140 caracteres. As mensagens aparecem, como no blog, em ordem cronológica inversa.

Migra.me, masc. (CO/TI). Serviço brasileiro de encurtamento de links. Ele pega uma URL grande e transforma-a em um endereço com 21 caracteres: normalmente <http://migre.me/> e mais cinco caracteres aleatórios.

Migração, fem. (CO/AR). Conjunto de normas e procedimentos que definem a conversão de conteúdos analógicos em documentos do Sisdigital e a transferência dos metadados correspondentes.

Miling List, (CO). Listagem dos veículos de comunicação que interessam à Assessoria de Imprensa. Deve ser atualizado periodicamente, pois há muita rotatividade no mundo do jornalismo.

Missão, fem. (EM). **(a)** Declaração de propósitos, ampla e duradoura, que individualiza e distingue a razão de ser da instituição. Identifica o escopo de suas operações em termos de linhas de atuação (o quê), públicos-alvo (para quem) e objetivos

(para quê). Razão maior da existência da instituição. (Diretrizes)
(b) Declaração concisa do propósito e das responsabilidades da Empresa perante os seus clientes.

Modelo Integrado de Gestão de Desempenho da Embrapa: Institucional, Programático e de Equipes, masc. (PD). Modelo de gestão de desempenho da Embrapa que adota o conceito de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD) e integra as perspectivas institucional, programática e de equipes, considerando as fases de planejamento, acompanhamento/monitoramento, avaliação de metas, bem como a prática de correções e realimentação para novos ciclos. UF Integro.

Monitoramento, masc. (TT). **(a)** Processo de coleta de dados, análise e acompanhamento contínuo e sistemático de determinada situação, produto ou tema com base em variáveis ambientais, sociais, econômicas e institucionais, consistindo na realização de medições e/ou observações específicas.
(b) Aplicada às mídias sociais, é a ação de acompanhar o que se fala de determinada marca ou tema nos diferentes sites de redes sociais. Existem ferramentas de monitoramento gratuitas que varrem o conteúdo inserido pelos usuários, incluindo comentários, e geram relatórios com gráficos e análises estatísticas. O monitoramento também ajuda a acompanhar a quantidade de seguidores, a evolução na quantidade de interação e a identificação de ameaças e oportunidades.

Monitoramento de Redes Sociais, masc. (CO). Atividade estratégica de uma Assessoria de Imprensa nos dias atuais, que consiste em acompanhar os temas debatidos pelos atores das

redes sociais, em essenciais aspectos positivos ou negativos, mencionados sobre o cliente assessorado.

Monitoramento Tecnológico, masc. (TT/GE). Exercício de produzir visões do futuro, antecipar oportunidades e potenciais ameaças, indicar tendências e prioridades, por meio do acompanhamento e mapeamento de tecnologias.

MP3, masc. (CO/TI). Sigla de MPEG Audio Layer-3. Modalidade de compactação de áudio popularizada pela internet. Permite a redução do tamanho de um arquivo de áudio ao usar apenas as frequências captadas pelo ouvido humano, preservando a qualidade do sinal até determinados níveis.

MPEG, masc. (CO/TI). Sigla de Moving Picture Expert Group, que significa, em português, “grupo de especialistas em imagens com movimento”. Grupo que define padrões para vídeo digital em movimento.

MSN Messenger USE [Windows Live Messenger](#).

Mudanças Climáticas, fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa que tem por objetivo reunir demandas por conhecimentos e tecnologias, além de sintetizar os resultados atuais de pesquisas relacionadas às mudanças climáticas, o portfólio visa colaborar na definição de linhas estratégicas de atuação da Embrapa no tema e munir a Empresa de informações em função de demandas e oportunidades surgidas. Atua nos seguintes campos: na avaliação de ações de adaptação e mitigação às mudanças climáticas e de seus impactos sobre o risco e a sustentabilidade dos sistemas de produção; na integração de ferramentas de prospecção genômica ao monitoramento

fisiológico para a geração de ativos genéticos e biotecnológicos adaptados às mudanças climáticas; e no desenvolvimento de sistemas de produção de menor emissão de gases de efeito estufa na agricultura e mais assimilação de C, com uso de modelagem para a avaliação tanto dos impactos econômicos quanto dos ambientais.

Multimeios, masc. (GIC). Documentos que não se apresentam na forma impressa convencional, como audiovisuais, visuais, auditivos, legíveis por máquinas, microformas.

Multimídia, fem. (TT). Produto de informação editado em meio de comunicação de uma determinada área, e/ou para uma determinada estratégia, tais como mídia eletrônica e digital, em formato on-line, de áudio e/ou vídeo.

MySpace, (CO/TI). **(a)** Rede social que utiliza a internet para comunicação on-line por meio de uma rede interativa de fotos, blogs e perfis de usuário. Foi criada em 2003. Produto da News Corporation. VER [Rede social](#), [Flickr](#), [Twitter](#), [Facebook](#). **(b)** Rede social criada em 2003, nos Estados Unidos, que rapidamente se tornou a mais popular do mundo, até perder a liderança para o Facebook. É muito utilizada por artistas, principalmente músicos, por facilitar a personalização do projeto gráfico e a disponibilização de arquivos de áudio.

N

Nanotecnologia, fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa e tem como objetivo articular pesquisas e desenvolvimento em nanotecnologia, de forma a produzir inovações tecnológicas, conhecimento e soluções para o aumento da produtividade e a redução e/ou mitigação dos impactos ambientais oriundos dos processos produtivos agrícolas e agroindustriais.

NAP, masc. Núcleo de Apoio à Programação (CNPUV).

Navegador, masc. (TI) Software para navegar na web, que possibilita a visualização dos textos, imagens, gráficos e sons, de maneira aleatória ou sistêmica. Os mais utilizados atualmente são Google Chrome, Safari e Firefox. O Netscape foi descontinuado em 2008 e atualmente tem um uso negligenciável. UF *Browser*.

Necessidade de Conhecer, fem. (SI). Condição pessoal, inerente ao efetivo exercício do cargo, função, emprego ou atividade, indispensável para que uma pessoa possuidora de Credencial de Segurança tenha acesso a dados ou informações sigilosos (Brasil, 2012).

Negócios Tecnológicos, masc. (TT). Atos derivados de acordos contratuais firmados entre a Embrapa e outras instituições públicas ou privadas, envolvendo toda e qualquer novidade gerada, e forma individual ou coletiva, que aumente a eficiência

do processo produtivo ou que implique um novo produto ou seu aprimoramento.

Netscape Navigator, masc. (TI). Primeiro grande navegador de internet, dominou o cenário web durante toda a década de 1990. Inicialmente, como produto da Netscape Communications Corporation, que posteriormente foi incorporada pela AOL. UF [Navegador](#), [Google Chrome](#).

Newsletter, (CO/TI). **(a)** Serviço de informação/notícias enviado por e-mail por um site à sua base de usuários cadastrados. Pode ser aferido da mesma forma que o e-mail marketing. **(b)** Informativos com dicas, notícias ou artigos, que são enviados a e-mails previamente cadastrados (leia também e-mail marketing). **(c)** Boletim destinado a diferentes públicos da organização. Pode ser utilizado também na comunicação interna, para a emissão de informações corporativas, com periodicidade regular.

Newsletter Multimídia, (CO). Boletim informativo enviado por e-mail a assinantes, de forma gratuita e regular (de segunda a sexta-feira), com notícias da empresa em formato multimídia.

Nível de Acesso, masc. (SI). **(a)** Conjunto de características que define o tipo de atividade permitida ao usuário em um sistema computacional (ex.: somente consulta, entrada de dados, alteração de configurações ao usuário A). (SEI) **(b)** Forma de controle de acesso de usuários a processos e documentos no SEI, quanto à informação neles contida, segundo as seguintes regras: público – acesso irrestrito e visível a todos os usuários; restrito – acesso limitado aos usuários das Unidades em que o processo esteja aberto ou por onde tramitou; e sigiloso – acesso

limitado aos usuários que possuem credencial de acesso sobre o processo.

Nominata, fem. (CO). Relação das autoridades presentes à cerimônia. Pode ser feita em forma de lista ou de cartões individuais, com nome, cargo/entidade e, ainda, os dados do representante, quando houver. A autoridade que iniciar os trabalhos será responsável pela leitura das nominatas, devendo, nesse procedimento, receber orientações para respeitar a ordem hierárquica decrescente.

Norma, fem. (GIC). “Documento estabelecido por consenso e aprovado por um organismo reconhecido, que fornece regras, diretrizes ou características mínimas para atividades ou para seus resultados, visando à obtenção de um grau ótimo de ordenação em um dado contexto. A norma é, por princípio, de uso voluntário, mas quase sempre é usada por representar o consenso sobre o estado da arte de determinado assunto, obtido entre especialistas das partes interessadas” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2019).

Norma Técnica, fem. (GIC). Documento que indica regras, linhas básicas ou características mínimas que determinado produto, processo ou serviço deve seguir.

Normalização, fem. (GIC). Atividade que estabelece, em relação a problemas existentes ou potenciais, prescrições destinadas à utilização comum e repetitiva, com vista à obtenção do grau ótimo de ordem em um dado contexto. Consiste, em particular, na elaboração, na difusão e na implementação das normas. A normalização é, assim, o processo de formulação e aplicação de regras para a solução ou prevenção de problemas, com a

cooperação de todos os interessados, e, em particular, para a promoção da economia global. No estabelecimento dessas regras, recorre-se à tecnologia como o instrumento para estabelecer, de forma objetiva e neutra, as condições que possibilitem que o produto, o projeto, o processo, o sistema, a pessoa, o bem ou o serviço atendam às finalidades a que se destinam, sem se esquecer dos aspectos de segurança (ABNT).

Normas Trabalhistas, fem. (GP/EM). Normas, leis e procedimentos que norteiam a execução do trabalho dos empregados da Embrapa.

Nota, fem. (CO). Breve texto jornalístico.

Nota Científica, fem. (GIC). **(a)** Comunicações breves, cuja publicação imediata é justificada, por se tratar de fato inédito de importância, mas com volume insuficiente para constituir um artigo científico completo. A ordenação da nota científica deve ser feita da seguinte forma: título, autoria (com as chamadas para endereço dos autores), resumo, termos para indexação, título em inglês, *abstract*, *index terms*, texto propriamente dito (incluindo introdução, material e métodos, resultados e discussão, e conclusão, sem divisão), referências, tabelas e figuras. As normas de apresentação da nota científica são semelhantes às do artigo científico, exceto nos seguintes casos: resumo com 100 palavras, no máximo. Deve ter apenas oito páginas, aí incluídas as tabelas e as figuras. Deve apresentar, no máximo, 15 referências e duas ilustrações (tabelas e figuras). **(b)** Breve comunicação de resultados científicos preliminares, cuja relevância justifique sua publicação. Em geral, a nota científica é usada para informar fatos científicos inéditos,

anunciar novas espécies/variedades ou descrever metodologias inovadoras.

Nota Explicativa, fem. (GIC). Documento usado para comentários, esclarecimentos ou explicações, que não possam ser incluídos no texto (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Nota Oficial, fem. (CO). Documento de texto curto, objetivo e claro, que apresenta uma declaração oficial da empresa sobre seu posicionamento em relação a algum fato ocorrido. Pode ser distribuída aos jornalistas da mesma forma como o *release* ou veiculada em espaço pago.

Nota Técnica, fem. (PD). **(a)** Texto elaborado com o fim de respaldar ideias, projetos e iniciativas no âmbito da Embrapa. **(b)** Breve comunicação de resultados experimentais ou observações de interesse técnico-científico, publicados em periódico indexado ou em outros tipos de publicação.

Nota-Pé, fem. (CO). Informações complementares veiculadas após uma matéria.

Notícia, fem. (CO). Formato de divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos. É a matéria-prima do jornalismo, normalmente reconhecida como algum dado ou evento socialmente relevante que, por isso, merece publicação na mídia.

Novas Ciências: Biotecnologia, Nanotecnologia e Geotecnologia, fem. (PD). Tema que faz parte dos macrotemas do Agropensa e está inserido dentro de Fluxo de Inovação na Cadeia Produtiva. Atualmente, está presente em 34 arranjos e 19 portfólios (Alimentos seguros; Alimentos, nutrição e saúde; Aquicultura;

Automação; Controle biológico; Convivência com a seca; Engenharia genética para o agronegócio; Fixação biológica do nitrogênio; Gestão estratégica de recursos genéticos para alimentação, agricultura e bioindústria; e Manejo racional de agrotóxicos).

Número de Protocolo, masc. (SEI) Número de cadastro do processo ou do documento, conforme sistemática de atribuição de NUP.

Número do Documento, masc. (SEI) Código numérico sequencial, utilizado para documentos que tenham utilidade externa ao processo, geralmente por exigirem publicação ou serem de comunicação, que identifica cada documento de um mesmo tipo, podendo ser: sequencial no órgão sem renovação anual, sequencial anual no órgão ou sequencial anual na unidade.

Número SEI, masc. (SEI) Código numérico sequencial gerado automaticamente para identificar única e individualmente cada documento dentro do sistema.

Número Único de Processo (NUP), masc. (SEI) Código numérico que identifica, de forma única e exclusiva, cada processo, produzido ou recebido, constituído de 15 dígitos mais 2 dígitos de verificação (DV) que visa à integridade do número atribuído ao processo e/ou documento, na unidade protocolizadora de origem (Brasil, 2010).

Nutrientes para a Agricultura, masc. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa e tem como objetivo atuar para o aumento de eficiência e a introdução de novas fontes de nutrientes na agricultura brasileira.

Nuvem de Tag, fem. (CO/TI). Representação visual de tags geradas pelos usuários. As tags são dispostas em ordem alfabética e se distinguem pelo tamanho da fonte e/ou da cor. A nuvem pode ser dinâmica (com as palavras em movimento, o que se percebe quando se passa o mouse sobre a nuvem) ou estática (representa apenas uma listagem organizada de tags).
UF Tag Cloud.



Objetivos Estratégicos, masc. (PD/GE). Estabelecem os resultados de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) buscados pela Empresa para o cumprimento da missão e o alcance da visão. Estão baseados nos macrotemas e no foco do processo de produção da Empresa.

Objetos da Proteção, masc. (SI). Dados, informações e conhecimentos que devem ser protegidos por serem sensíveis ou sigilosos, ou por representarem valor estratégico para a Empresa, ou cuja divulgação indevida resulte em prejuízo à missão ou à imagem institucional. Os processos críticos ao desenvolvimento da instituição também são identificados como objetos de proteção.

Obra de Referência, fem. (GIC). Documento que fornece informação rápida, breve e específica (dicionário, enciclopédia, atlas, etc.), ou indica onde a informação pode ser encontrada (bibliografia, abstract, índice, etc.).

Obra Especial, fem. (GIC). Memória técnica das Unidades, obras publicadas sobre as Unidades, obras publicadas por instituições de pesquisa agropecuária brasileiras anteriores à Embrapa, teses e dissertações defendidas por pesquisadores e demais empregados das Unidades, entre outras.

Obra Rara, fem. (GIC). Qualquer publicação incomum, difícil de ser encontrada, com valor acima do que os livros disponíveis no

mercado, cuja raridade é definida no momento da inserção da obra ao acervo documental da Embrapa.

Obras em Braille, fem. (GIC). Obras destinadas aos usuários com deficiência visual; têm como objetivo promover a integração desses usuários aos meios social, cultural e educacional.

Observatório de Estudos e Tendências, masc. (PD). “Porta de entrada” do Agropensa. Por meio desse componente, o Agropensa faz o monitoramento e a prospecção de tendências sobre o setor agropecuário no Brasil e no exterior. A intenção é qualificar a informação e disponibilizar conhecimentos que contribuam para a tomada de decisão sobre desenvolvimento tecnológico, sustentabilidade, assuntos correlatos de economia/política agrícola, e também as voltadas para o desenvolvimento rural e possíveis soluções que passem pela geração e adoção de tecnologia.

Olho, masc. (CO). Texto de poucas linhas e pequena largura, inserido entre colunas da matéria. O olho destaca uma informação significativa do texto.

Opinião Pública, fem. (CO). Soma da opinião dos públicos, visão compartilhada construída socialmente. Diante dela, o cliente busca manter uma boa imagem, procurando aceitação, respeito, interesse ou atração.

Ordem Original, fem. (GC/AR). Respeito à ordem dos documentos na primeira e na segunda idades.

Órfã, fem. (CO). Primeira linha de um parágrafo que fica isolada na última linha de uma coluna ou de uma página.

Organicidade, fem. (GC/AR). Capacidade de o arquivo refletir a estrutura, as funções e a atividade da Empresa.

Organização da Informação, fem. (SI). Expressão que tem dois sentidos: um mais abrangente e outro mais técnico. O mais abrangente diz respeito à ação de pôr em ordem um conjunto de informações que se encontra dispersas e desorganizadas. No segundo sentido, é entendida como um subprocesso da gestão da informação. Isso quer dizer que, depois de serem identificadas e adquiridas, as informações devem ser organizadas mediante técnicas e métodos específicos (por exemplo: catalogação e indexação), para que, em seguida, possam ser adequadamente armazenadas, controladas, recuperadas, disseminadas e, por fim, utilizadas.

P

Palavra-Chave, fem. **(a)** (GIC) Palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida em vocabulário controlado (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018); **(b)** (CO/GC) termos que definem os principais assuntos de uma página na internet, seja essa página uma matéria jornalística, seja uma fotografia com legendas. A força de uma palavra-chave é medida de acordo com a quantidade de vezes que ela é digitada em um buscador de internet. Quanto mais vezes uma palavra-chave for digitada, maior potencial de acesso ela possuirá.

Parceiro, masc. (GP). **(a)** Indivíduo ou instituição, pública ou privada, que assume e mantém, de forma temporária ou permanente, relação de cooperação com a Empresa, compartilhando riscos, custos e benefícios, para P&DI ou transferência de tecnologia. **(b)** Pessoa física ou jurídica que possui interesses e objetivos comuns com a Embrapa, cujo vínculo está instrumentalizado por meio de contratos, convênios e/ou acordos de parceria ou de cooperação.

Parque Tecnológico, masc. (TT). Polo ou complexo tecnológico industrial de base científico-tecnológica planejado, de caráter formal, concentrado e cooperativo, que agrega empresas cuja produção se baseia em pesquisa tecnológica desenvolvida nos centros de PD&I vinculados ao parque.

Pastagens, fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa, de caráter multidisciplinar, que está embasado em diferentes áreas do

conhecimento, com as diversas competências interagindo, de modo a desenvolver e transferir conhecimentos, tecnologias, produtos, processos e serviços (TPPS) capazes de aumentar de forma sustentável a produtividade e a competitividade dos sistemas de produção de carne e de leite em pastos. Isso é possível mediante a construção de plataformas integradas e organizadas em quatro vertentes, quais sejam: 1) desenvolvimento de cultivares; 2) pastagem cultivada; 3) pastagem natural; e 4) estudos transversais de PD&I e TT, e respectivas linhas de pesquisa. Norteiam-se pelos seguintes objetivos específicos: aprimorar as recomendações de adubação de manutenção e do manejo do pastejo para as principais forrageiras; desenvolver estratégias de estabelecimento e manejo de pastagens consorciadas; definir estratégias de manejo para a produção de sementes e mudas forrageiras; definir estratégias de manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas; otimizar o uso de recursos forrageiros nativos, aumentando a eficiência e a sustentabilidade desses sistemas; avaliar a viabilidade socioeconômica das tecnologias geradas e os impactos ambientais, sociais e econômicos para os sistemas de produção pecuários; desenvolver ferramentas de suporte à tomada de decisão em manejo de pastagens com base em informações climáticas; desenvolver modelos para simulação de sistemas de produção em pastos, que permitam comparar diferentes cenários da produção animal em pastos; utilizar técnicas de inteligência competitiva para a gestão e a comunicação da informação. Pretende-se, com isso, potencializar a produção animal e manter as pastagens produtivas, considerando-se as diferentes condições

edafoclimáticas e os níveis de tecnificação. Contribui, ademais, para a redução dos impactos ambientais da produção pecuária.

Patente, fem. (TT). **(a)** Título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgado pelo Estado aos inventores ou autores, ou outras pessoas físicas ou jurídicas detentoras de direitos sobre a criação. Em contrapartida, o inventor obriga-se a revelar detalhadamente todo o conteúdo técnico da matéria protegida pela patente. **(b)** Instrumento de proteção mais utilizado no processo de inovação tecnológica. A concessão desse direito de exclusividade temporário garante ao seu titular a possibilidade de retorno do investimento aplicado na criação, no desenvolvimento e na comercialização de novos produtos e processos industriais.

Patrimônio Genético, masc. (TT/SI). **(a)** Conjunto de informações genéticas contidas nas plantas, nos animais e nos microrganismos, no todo ou em suas partes (cascas, folhas, raízes, pelos, penas, peles, etc.), estejam eles vivos ou mortos. Também está contido em substâncias produzidas por eles, como resinas, látex de plantas ou veneno de animais e substâncias químicas. O patrimônio genético está nos organismos que ocorrem de forma natural no Brasil, ou seja, de seres vivos nativos ou daqueles que adquiriram características específicas no território nacional. **(b)** Patrimônio genético compreende toda a informação de origem genética, contida em amostras do todo ou de parte de espécime vegetal, fúngico, microbiano ou animal, na forma de moléculas e substâncias provenientes do metabolismo desses seres vivos e de extratos obtidos desses organismos vivos ou mortos, encontrados em condições *in situ*, inclusive domesticados, ou mantidos em coleções *ex situ*, desde

que coletados em condições in situ no território nacional, na plataforma continental, ou na zona econômica exclusiva.

Patrimônio Genético Exótico, masc. (TT/SI). Informação de origem genética, contida em amostras do todo ou de parte de espécime vegetal, fúngico, microbiano ou animal, na forma de moléculas e substâncias provenientes do metabolismo desses seres, vivos ou mortos, oriundas de outros países e introduzidas no território nacional.

Patrimônio Genético Exótico de Valor Agregado, masc. (TT/SI). Genótipo superior obtido pela Embrapa, isoladamente ou em parceria com terceiros, no âmbito de programa de melhoramento genético vegetal, animal ou microbiano, ou de processo agroindustrial.

Patrimônio Genético Nativo, masc. (TT/SI). Informação de origem genética, contida em amostras do todo ou de parte de espécime vegetal, fúngico, microbiano ou animal, na forma de moléculas e substâncias provenientes do metabolismo desses seres, vivos ou mortos, encontrados em condições in situ, inclusive domesticados, ou mantidos em coleções ex situ, desde que coletados em condições in situ no território nacional, na plataforma continental ou na zona econômica exclusiva (Brasil, 2001, art. 7º). Para os efeitos da Medida Provisória nº 2.186-16, de 2001 (Brasil, 2001), considera-se como parte integrante do patrimônio genético brasileiro: **(a)** os microrganismos obtidos de substrato coletado no território nacional, na plataforma continental ou na zona econômica exclusiva; **(b)** as espécies domesticadas ou cultivadas, que tenham desenvolvido

propriedades características no território nacional, na plataforma continental ou na zona econômica exclusiva.

Pauta, fem. (CO). Documento que fornece ao repórter as informações principais de um evento, cobertura ou notícia; dá a orientação de cobertura e detalhes variados, como local, hora e nome dos possíveis entrevistados.

PDF, masc. (TI/CO). Sigla de Portable Document Format. Consiste em formato aberto de arquivo desenvolvido pela Adobe Reader. Esses arquivos possuem a extensão pdf e apresentam várias vantagens: não apresentam problemas de fontes e/ou formatação dos arquivos; garantem a integridade da informação (é impossível abrir um arquivo que tenha sido carregado parcialmente); e impedem qualquer tipo de alteração no arquivo original. VER [Adobe Acrobat Reader](#).

Pé da Matéria, masc. (CO). Parte final da matéria. Trecho gravado pelo repórter que começa logo após a última sonora e que termina com a assinatura.

Perfil, masc. (CO). Cadastro de dados pessoais, de contato e de preferências de um determinado usuário.

Perfis, masc. (CO). Páginas nas redes sociais que representam áreas ou serviços da SeCOM (Diretrizes).

Periódico, masc. (GIC). Publicação seriada, editada em fascículos, com designação numérica e/ou cronológica, com periodicidade e tempo indeterminados, para o qual contribuem diversos autores. Nesse conceito estão incluídas as revistas informativas, de divulgação científica ou técnico-científica. Seu valor, para o desenvolvimento de coleção está na completeza da coleção;

assim, fascículos esparsos e isolados não conferem significado à coleção. VER [Publicação periódica científica impressa](#).

Periódico Eletrônico, masc. (GIC). Qualquer tipo de publicação em meio eletrônico/digital inter- ou multidisciplinar, editada com determinada regularidade temporal, podendo ser de periodicidade semanal, quinzenal, mensal, bimestral, semestral ou anual.

Permissão de Trânsito de Vegetais (PTV), fem. (SI). Documento emitido para acompanhar o trânsito da partida de plantas, de partes de vegetais ou de produtos de origem vegetal veiculadores de pragas quarentenárias A2, pragas não quarentenárias regulamentadas e pragas específicas, em atendimento à exigência de certificação fitossanitária de origem para o mercado interno ou do país importador. A PTV poderá ser emitida por técnicos da área de defesa vegetal que exerçam a função de fiscalização, para os vegetais que sejam potenciais veículos de pragas enquadradas na lista de pragas quarentenárias A2 e não quarentenárias regulamentadas (Brasil, 2007a). A referida lista foi atualizada com a revisão da Instrução Normativa nº 52, de 2007, do Mapa (Brasil, 2007a). UF PTV.

Pesquisa, fem. (PD). Procedimento sistemático de investigação ou busca minuciosa, para averiguar e estudar a realidade, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer do conhecimento.

Pesquisa Aplicada, fem. (PD). Trabalho original empreendido com a finalidade de adquirir conhecimentos novos. É dirigida principalmente a um objetivo ou a um determinado propósito prático.

Pesquisa Básica, fem. (PD). Trabalho experimental ou teórico desenvolvido principalmente com a finalidade de adquirir novos conhecimentos sobre os fundamentos de fenômenos e fatos observáveis, sem considerar uma aplicação ou uso particular. É dividida em pesquisa básica pura e pesquisa básica orientada.

Pesquisa Básica Orientada, fem. (PD). Trabalho realizado com a expectativa de que conduzirá à criação de ampla base de conhecimento, que permita resolver os problemas e perceber as oportunidades que se apresentam ou possam vir a se apresentar.

Pesquisa Básica Pura, fem. (PD). Trabalho executado para ampliar os conhecimentos, sem intenção de colher os benefícios econômicos ou sociais em longo prazo e sem esforços para aplicar os resultados dessa pesquisa em problemas práticos, ou transferi-los para setores responsáveis de sua aplicação.

Pesquisa Científica, fem. (PD). Trabalho em que não foi identificado, a priori, o potencial de uso econômico. No caso de programa de melhoramento genético vegetal, aplicar-se-á a definição de bioprospecção (Brasil, 2015), qual seja, conjunto de atividades que visam à seleção de genótipos promissores para início das atividades de bioprospecção.

Pesquisa de Opinião, fem. (CO). Coleta de dados da opinião pública que segue procedimentos estatísticos e cujos resultados podem ser estendidos à população pesquisada. Graças ao rigor metodológico empregado, os resultados das pesquisas de opinião são mais confiáveis do que aqueles obtidos com outras técnicas de sondagem, como as enquetes.

Pesquisa e Desenvolvimento, fem. (PD). **(a)** Processo que associa pesquisas científicas nos campos biológicos, físicos e químicos a pesquisas sociais (custos de produção, pesquisas de mercado, hábitos alimentares, preferências culturais, religiosas, desejos, sonhos, expectativas de qualidade, de uso de tempo, etc.) e de percepções sensoriais (preferências de sabor, cheiro, aparência, cor, textura, sonoridade, nível de higiene, etc.) para ajustar novos produtos e práticas operacionais aos contextos ambientais e culturais nos quais vão ser usados para ampliar a aceitabilidade dessas tecnologias e a satisfação de seus usuários. Esse ajuste contextual, que é fase crucial do desenvolvimento das tecnologias, requer outros projetos e métodos de pesquisa além daqueles próprios das ciências exatas e naturais e o concurso de profissionais com habilitação apropriada (Política de P&D). **(b)** O trabalho criativo empregado de forma sistemática, com o objetivo de aumentar o volume de conhecimentos, abrangendo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, bem como a utilização desses conhecimentos para novas aplicações. Abrange três atividades: a pesquisa básica, a pesquisa aplicada e o desenvolvimento experimental.

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, fem. (PD). Componentes do processo de produção, em que a pesquisa está em interação com os vários componentes que viabilizam a inovação, ou a transformação de informações e conhecimentos em resultados e impactos para os clientes e beneficiários da pesquisa agropecuária (desenvolvimento, TT, comunicação e negócios e desenvolvimento institucional).

Piloto, masc. (CO). Edição-teste de um programa sujeita a avaliação antes de o produto acabado ir ao ar.

Pirataria, fem. (TI). Nome popular dado para a violação dos direitos de propriedade intelectual.

Pixel, masc. (TI/CO). Abreviatura de Picture Element. Menor ponto da tela de vídeo. Na TV, as cores são constituídas basicamente por vermelho, verde e azul (RGB).

Plágio, masc. (GC/CO). “Apresentação feita por alguém, como de sua própria autoria, de trabalho, obra intelectual etc. produzido por outrem.” (Plágio, 2009).

Plano de Ação, masc. (PD). Documento que registra a descrição da tecnologia, a metodologia de transferência a ser adotada, os instrumentos e os recursos necessários, o cronograma de aplicação, os resultados esperados e o método de avaliação.

Plano de Dados Abertos, masc. (GC/SI/TI). Documento orientador das ações de implementação e promoção de abertura de dados de cada órgão ou entidade da administração pública federal, obedecidos aos padrões mínimos de qualidade, de forma a facilitar o entendimento e a reutilização das informações.

Plataforma, fem. (TI). Estrutura ou sistema de gerenciamento de conteúdo que roda software e apresenta conteúdo. WordPress, por exemplo, é um serviço que serve como uma plataforma para uma comunidade de blogs. Em contexto maior, a internet está se tornando uma plataforma para aplicações e capacidades, utilizando a computação em nuvem.

PNPC USE [Programa Nacional de Proteção do Conhecimento Sensível](#).

Política, fem. (PD). Conjunto de normas em que se fundamenta uma atividade. Política que norteia o curso da ação, pauta as atividades a serem realizadas no setor e indica as estratégias relevantes e prioritárias.

Política de Backup, fem. (SI). Instrumento com requisitos da organização relativos às cópias de segurança das informações, de software e dos sistemas.

Políticas Corporativas, fem. (PD). Instrumentos de gestão de nível estratégico, por meio dos quais a Embrapa define as premissas e as diretrizes que vão orientar e disciplinar sua conduta e sua atuação como empresa pública, visando atender à sua missão e aos seus objetivos organizacionais.

Pop-Up, (TI). Janela complementar que se abre no navegador ao se visitar uma determinada página web ou acessar uma hiperligação específica. O *pop-up* é utilizado pelos criadores do site para abrir alguma informação complementar ou como meio de publicidade.

Portal Corporativo, masc. (TI/CO). Conceito que extrapola o da intranet na medida em que, além de notícias e conteúdo institucional, prevê ferramentas de colaboração e de socialização, comunidades de prática, entre outras funcionalidades. Também é possível ofertar conteúdos específicos e personalizados para cada público, por meio de controles de acesso, que podem ser estabelecidos de acordo com a área de atuação ou os níveis hierárquicos.

Portfólio, masc. (PD). Portfólios são instrumentos de apoio gerencial para organização de projetos em temas estratégicos.

A missão dos portfólios é direcionar a produção de soluções em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) para demandas nacionais e suas interfaces com as demandas regionais. Para isso, são consideradas as megatendências apontadas para a agricultura brasileira, bem como forças modeladoras do futuro. Tais ferramentas têm o objetivo de assegurar a melhoria contínua da sua programação, reduzir redundâncias, maximizar o uso dos recursos públicos e possibilitar maior coordenação dos esforços e das suas competências.

Os portfólios são organizados segundo uma visão temática que se origina tanto sob a ótica corporativa (*top-down*) – com o propósito de encontrar soluções para demandas nacionais, institucionais ou de governo – quanto sob a ótica das Unidades Descentralizadas (*bottom-up*) – com a finalidade de produzir soluções para demandas regionais, de biomas ou de cadeias produtivas. Os portfólios organizam suas prioridades de PD&I sob a forma de desafios de inovação. Os desafios de inovação descrevem as principais oportunidades e demandas das cadeias produtivas, de forma conectada aos objetivos estratégicos da Embrapa, no âmbito da temática de cada portfólio.

Com o objetivo de melhorar o planejamento da programação de pesquisa, monitorar e reduzir redundâncias, a Secretaria de Pesquisa e Desenvolvimento (SPD) promoveu, em 2018, a reorganização dos portfólios de projetos de PD&I da Empresa, buscando fortalecê-los como figuras de planejamento e acompanhamento, conectando a programação de PD&I ao direcionamento estratégico e atendendo às expectativas da sociedade.

Foram criados 34 novos portfólios que têm como objetivo incrementar a conexão entre os projetos de PD&I e o

direcionamento estratégico da programação definido pelas metas de impacto e pelos objetivos estratégicos da Empresa, bem como os desafios das megatendências apontadas no Documento Visão: 2030, por meio dos desafios de inovação. Os 34 portfólios corporativos são: Agricultura Irrigada; Alimentos: Segurança Nutrição e Saúde; Amazônia; Aquicultura; Automação e Agricultura de Precisão e TIC; Café; Carnes; Convivência com a Seca; Diversificação e Nichos de Mercado; Energia, Química e Tecnologia da Biomassa; Engenharia Genética no Agronegócio; Fibras e Biomassa para Uso Industrial; Florestal; Fruticultura Temperada; Fruticultura Tropical; Grãos; Hortaliças; Inovação Organizacional; Inovação Social na Agropecuária; Insumos Biológicos; Integração Lavoura, Pecuária e Floresta; Inteligência, Gestão e Monitoramento Territorial; Leite; Manejo Racional de Agrotóxicos; Mudanças Climáticas; Nanotecnologia; Nutrientes para a Agricultura; Pastagens; Recursos Genéticos; Sanidade Animal; Serviços Ambientais; Sistemas de Produção de Base Ecológica; Solos do Brasil.

Post, (CO). **(a)** Bloco de texto ou imagem inserido na ferramenta blog. Conforme o modelo de publicação dessa ferramenta, para cada dia do ano, podem ser inseridos tantos posts quantos quiser o blogueiro. Podem ser editados depois da sua publicação sem alteração da data de postagem, ou podem permanecer apenas como um rascunho, sem data de publicação, apenas visível para o(s) dono(s) do blog. **(b)** Significa “postar”. Sua forma substantivada, “postagem”, refere-se a uma entrada de um texto em um blog. As postagens são organizadas de forma cronologicamente inversa na página, de forma que as informações mais atualizadas apareçam primeiro.

Pragas Quarentenárias A1, fem. (SI). Pragas não presentes no País, porém, com características de serem potenciais causadoras de importantes danos econômicos, se introduzidas. As pragas quarentenárias A2 são aquelas de importância econômica potencial, estão presentes no País, porém não se encontram amplamente distribuídas e possuem programa oficial de controle.

Práticas Profissionais, fem. (CO). Especializações da comunicação, fem. Jornalismo impresso, jornalismo audiovisual, publicidade e propaganda, marketing, relações públicas, editoração, cinema, televisão, rádio, internet, etc. USE [Atividades profissionais de comunicação](#).

Prazo de Eliminação, masc. (GC/AR). Prazo fixado em tabela de temporalidade para a eliminação de documentos não considerados de valor permanente.

Prazo de Guarda, masc. (GC/AR). Prazo definido na tabela de temporalidade, ao fim do qual a destinação é efetivada. Também referido como prazo de retenção.

Prefixo Editorial, masc. (GIC). Número cadastrado da editora no Sistema do ISBN, fornecido pela Agência Brasileira. O prefixo 7035 é a identificação da editora Embrapa na Agência e no mercado editorial.

Preservação, fem. (GIC). Conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais. Integram a preservação: a conservação preventiva e a corretiva.

Press Kit, (CO). **(a)** Kit que reúne textos, imagens e materiais de apoio para subsidiar os jornalistas e comunicadores com informações mais detalhadas e dinâmicas sobre um evento, um programa, um projeto ou qualquer ação institucional. Pode ser enviado em meio físico ou eletrônico. **(b)** Material sobre a Empresa preparado pela Assessoria de Imprensa. Geralmente, é montada uma pasta com releases, fotos (em papel, CD, ou cromo), pôlderes, relatórios, amostras de produtos e, eventualmente, um brinde.

Press Release, (CO). Documento com informações que subsidiam a produção de matérias. *UF Release*.

Primariedade, fem. (SI). Qualidade da informação coletada na fonte, com o máximo de detalhamento possível, sem modificações.

Princípios e Valores, masc. (EM). Conjunto de premissas que norteiam o comportamento e a cultura da instituição e fornecem sustentação às suas principais decisões.

Processo, masc. (SEI). Desenvolvimento de um expediente que, recebendo documentos e anexos, tramita na organização para gerar resultados. É uma unidade orgânica com um conjunto de documentos que exige estudo e procedimentos expressados por despachos, pareceres técnicos, anexos e instruções.

Processo Administrativo, masc. (SEI). Instrumento por meio do qual, mediante a sucessão ordenada de atos e atividades, pretende-se alcançar determinado objetivo previamente identificado pela Empresa.

Processo Agroindustrial, masc. (TT). Conjunto encadeado de operações utilizadas em âmbito comercial ou industrial na agroindústria, aplicável às escalas de bancada, de planta-piloto ou para uso em escala comercial.

Processo de Produção, masc. (PD/TT). **(a)** Sistema de ações inter-relacionadas e materializadas no contínuo PD&I, TT, Comunicação e Negócios e Desenvolvimento Institucional, orientadas para a transformação de informações e conhecimentos em resultados e impactos para os clientes e beneficiários da pesquisa agropecuária. Com base na identificação de riscos, desafios e oportunidades, pelo Sistema de Inteligência Estratégica da Empresa, o processo de produção viabiliza soluções para os clientes e beneficiários da pesquisa agropecuária (cristalizadas na forma de produtos, processos, serviços e informações incorporados às cadeias produtivas). **(b)** Sistema de ações inter-relacionadas e materializadas no contínuo Pesquisa e Desenvolvimento (PD), Transferência de Tecnologia (TT) e Negócios Tecnológicos, com o suporte dos Macroprocessos de Gestão e Desenvolvimento Institucional, orientadas para a transformação de informações e conhecimentos em resultados e impactos para os clientes e beneficiários da pesquisa agropecuária. Com base na identificação de riscos, desafios e oportunidades, pelo Sistema de Inteligência Estratégica da Empresa, o processo de produção viabiliza soluções para os clientes e beneficiários da pesquisa agropecuária (cristalizadas na forma de informações, conhecimentos, produtos, processos, tecnologias e serviços incorporados pelas cadeias produtivas).

Processo Eletrônico, masc. (SEI). Processo no qual os atos processuais são registrados e disponibilizados por meio eletrônico.

Processo/Prática Agropecuária, masc. (TT). Conjunto de procedimentos e/ou técnicas utilizadas na produção agropecuária e florestal, e no manejo de recursos hídricos, pesqueiros, faunísticos e florísticos.

Processos, masc. (TT). **(a)** Conjunto de ações, operações, procedimentos ou técnicas realizadas de forma sequencial e com um objetivo comum. São subdivididos em: Metodologia; Processo/prática agroindustrial; Processo/Prática agropecuária. VER [Processo](#). **Processos tecnológicos**. **(b)** Conjunto de atividades inter-relacionadas, realizadas de forma sequencial e interdependente, caracterizadas por entradas, agregação de valor e saídas mensuráveis, com a finalidade de produzir resultados e atingir metas específicas. **(c)** Qualquer atividade que recebe uma entrada, agrega-lhe valor e gera uma saída para um cliente externo ou interno. Os processos fazem parte dos recursos da organização para gerar resultados concretos.

Processos Tecnológicos, masc. (TT). **(a)** Conjunto de ações, operações, procedimentos ou técnicas realizadas de forma sequencial e com um objetivo comum. São subdivididos em: Metodologia, Processo Agroindustrial e Processo/Prática Agropecuária. **(b)** Sistemas e/ou métodos específicos desenvolvidos para a produção agropecuária, florestal ou agroindustrial, como o processo de extração de óleos por membranas.

Produto Biotecnológico, masc. (TT). Produto obtido pela Biotecnologia, com a finalidade de obter diagnóstico, melhoramento genético, estudo de expressão gênica ou transformação genética (transgenia), como marcador molecular para resistência a vírus, construção (plasmídeo) contendo genes de interesse, anticorpo para identificação de patógeno por Elisa.

Produtor Rural, masc. (TT). Pessoa física ou jurídica que explora a terra, com fins econômicos ou de subsistência, por meio da agricultura, da pecuária, da silvicultura, do extrativismo sustentável, da aquicultura, além de atividades não agrícolas, respeitada a função social da terra.

Produto, masc. (TT). Solução tecnológica estruturada fisicamente (material), que a Empresa oferece ao mercado ou à sociedade em geral. Subdivide-se nas categorias/objetos de entrega: Agente de Controle Biológico; Agrotóxico; Alimento; Animal; Bebida; Bioproduto/Formulações e Congêneres; Corante; Cultivar com Registro Requerido; Cultivar com Proteção Requerida; Embrião; Estirpe ou Cepa; Fertilizante e Corretivo; Implemento; Inoculante; Linhagem; Máquina/Equipamento; Medicamento; Microrganismo; Multimídia; Produto Biotecnológico; Raça/Tipo; Ração; Sêmen; Software; Vacina.

Produtos e Serviços de Comunicação, masc. (CO). Produtos e serviços que fazem parte dos serviços em comunicação.

Produtos Fitossanitários, masc. (TT). Agrotóxicos ou afins que conterem em sua composição apenas produtos permitidos na legislação de orgânicos. Recebem, depois do devido registro, a denominação de “produtos fitossanitários com uso aprovado para a agricultura orgânica”. Por serem considerados produtos

de baixo impacto ambiental e também de baixa toxicidade, a legislação foi idealizada no intuito de acelerar o seu registro, sem deixar de lado a preocupação com a saúde, o meio ambiente e a eficiência agronômica.

Produtos Tecnológicos, masc. (PD). Todo conhecimento ou tecnologia que tem existência física, como cultivares (sementes e mudas), equipamentos e softwares.

Programa Nacional de Proteção do Conhecimento Sensível, masc. (SI). Programa direcionado a instituições nacionais, públicas e privadas, que geram ou custodiam conhecimentos sensíveis. UF PNPC.

Programação, fem. (CO). Conjunto de programas, material jornalístico, transmissões ao vivo, músicas, intervalos e outros produtos transmitidos pela emissora.

Projeto, masc. (PD). Cada um dos planos de Pesquisa e Desenvolvimento, Transferência de Tecnologia, Comunicação e Desenvolvimento Institucional da Embrapa. Esses projetos estão agrupados em carteiras, chamadas arranjos e portfólios.

Projeto ou Plano de Pesquisa, masc. (PD). Planejamento propriamente dito.

Propriedade Intelectual, fem. (TT). **(a)** Direito atribuído pelo Estado, por um período de tempo definido, em retribuição à produção intelectual resultante da atividade criativa, que gera progresso científico, tecnológico ou artístico. No setor agropecuário, durante muito tempo, a pesquisa foi quase exclusivamente pública, e seus resultados (produtos, processos, serviços e informações científicas) foram considerados como

bens públicos, que deveriam ser disponibilizados livremente para o bem da sociedade, sem qualquer tipo de retorno financeiro aos criadores e suas instituições. Com a escassez de recursos públicos para a pesquisa e em face do atual cenário mundial com relação à propriedade intelectual, esse modelo tem sido revisto. A comunidade científica não pode mais ignorar a questão da propriedade intelectual, uma vez que qualquer nova tecnologia está fortemente associada a esse tema. A Embrapa foi pioneira na discussão sobre propriedade intelectual no setor agropecuário brasileiro, contribuindo, de forma significativa, com a definição de políticas públicas nessa área, especialmente as relacionadas com proteção de cultivares. **(b)** Juridicamente, dá ao conteúdo de uma obra – fruto de ideias – o mesmo status de bens materiais, para determinar como propriedade do seu autor/inventor. Contempla os copyrights, as marcas e as patentes. **(c)** Mecanismo que visa proteger a propriedade sobre o conhecimento, fruto da inteligência e do talento humano. Divide-se em dois ramos: Direito Autoral e Propriedade Industrial. No Direito Autoral, são protegidos os direitos sobre as obras literárias, artísticas, arquitetônicas e de engenharia. **(d)** Área do Direito que, por meio de leis, garante a inventores ou responsáveis por qualquer produção do intelecto – nos domínios industrial, científico, literário ou artístico – o direito de obter, por um determinado período de tempo e de forma exclusiva, recompensa pela própria criação. Segundo a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (Ompi), a PI está dividida em duas categorias: Propriedade Industrial (patentes/invenções, marcas, desenho industrial, indicação geográfica e proteção de cultivares); e Direitos Autorais (trabalhos literários e artísticos, e cultura imaterial como

romances, poemas, peças, filmes, música, desenhos, símbolos, imagens, esculturas, programas de computador, internet, entre outros.) **(e)** Regulamenta a proteção das criações no campo da técnica (invenções, modelos e desenhos industriais), como também as marcas e as indicações geográficas. **(f)** Tem um foco maior na atividade empresarial. Envolve os direitos sobre as patentes de invenção, os modelos industriais, as marcas, a repressão à concorrência desleal, entre outros. A marca, a patente e o segredo industrial são considerados as formas mais usadas de proteção pelas empresas.

Propriedade Intelectual não Passível de Proteção (Domínio Público), fem. (TT). Situação em que a solução tecnológica não atende aos requisitos das diversas modalidades de proteção formal previstas nas legislações relacionadas à propriedade industrial e proteção *sui generis*. Neste caso, é considerada de domínio público.

Propriedade Intelectual Passível de Proteção, fem. (TT). Situação em que a solução tecnológica preliminarmente atende aos requisitos de proteção intelectual, estando apta a ser objeto de pleito, junto a um órgão de Estado, uma ou mais categorias de proteção, a seguir: pedido de patente, pedido de registro de marca, pedido de registro de programa de computador e pedido de proteção de cultivar.

Propriedade Intelectual Passível de Proteção e com Processo em Andamento, fem. (TT). Situação em que a solução tecnológica foi objeto de pedido formal de proteção junto a um órgão de Estado. Nesse caso, o pedido formal de proteção não

foi ainda deferido, o processo encontra-se em fase de análise, sendo, portanto, uma expectativa de direito.

Propriedade Intelectual Protegida, fem. (TT). Situação em que a solução tecnológica em que proteção formal deferida pelo órgão de Estado, ou seja, há patente deferida, cultivar protegida, marca protegida e/ou programa de computador registrado. Nesta opção, também são consideradas as protegidas pelo RNC do Mapa, como as cultivares.

Propriedade Intelectual Protegida por Segredo Industrial, fem. (TT). Situação em que a solução tecnológica não foi objeto de pleito de proteção intelectual formal junto a um órgão de Estado, mas possui conteúdo relevante considerado particular e diferenciado e, portanto, as informações acerca dela devem ser de restrita circulação por parte de seus detentores e/ou licenciados.

Protocolo, masc. (SEI). Área com atribuições de executar as atividades de protocolo.

Protocolo Central, masc. (SEI). Setor com atribuição de executar as atividades de protocolo no âmbito da Embrapa Sede.

Protótipo, masc. (CO). Modelo original básico representativo de invenção ou criação nova, feito em escala, e que apresenta todas as características essenciais do produto final desejado. É usado em testes físicos.

Publicação Periódica Científica Impressa, fem. (GIC). Um dos tipos de publicação seriada, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário, etc., editada em fascículos, com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos

pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN) (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Publicidade, fem. (CO). Conjunto de operações relacionadas com a difusão de uma mensagem publicitária, tais como concepção, criação, produção, planificação e distribuição publicitárias. Divulgação de mensagens por meio de anúncios, com o objetivo de influenciar o público consumidor, segundo o seu código. Tem o objetivo de despertar o desejo de compra no público, levando-o à sua concretização. UF Publicidade e propaganda.

Público, masc. (CO). Conjunto de pessoas para as quais se destina uma determinada mensagem; ou conjunto de pessoas cujos interesses comuns são atingidos pelas ações de uma organização, e cujos atos afetam direta ou indiretamente os interesses dela.

Público-Alvo, masc. (CO). Indivíduo, grupo ou entidade, pública ou privada, cujas atividades dependam dos produtos e serviços de natureza econômica, social ou ambiental oferecidos pela Empresa.

Públicos Consumidores dos Produtos da Ciência

Agropecuária, masc. (CO). Grupo de pessoas a quem são destinados produtos da ciência agropecuária. São eles:
(a) processadores, transformadores e distribuidores envolvidos na geração e no fluxo dos produtos da agricultura, pecuária e floresta; (b) agentes de assistência técnica e extensão rural; (c) produtores rurais, agricultores familiares, assentados

rurais e comunidades tradicionais; **(d)** empresários rurais; **(e)** fornecedores de bens e serviços ao setor agrícola; e **(f)** processadores, transformadores e distribuidores nacionais e internacionais de fomento à pesquisa agropecuária e ao desenvolvimento regional.

Públicos Internos, masc. (CO). Grupo específico de pessoas a quem são destinados produtos da ciência agropecuária. São eles: **(a)** dirigentes e profissionais do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária; **(b)** gestores e empregados da Embrapa; **(c)** entidades representativas dos empregados; **(d)** colaboradores (bolsistas, estagiários, terceirizados e prestadores de serviços); **(e)** familiares dos empregados; **(f)** empregados aposentados; e **(g)** empregados cedidos.

Públicos Multiplicadores e/ou Influenciadores, masc. (CO). Pessoas ou grupos que detêm um conhecimento específico sobre temas específicos e estão habilitadas a difundir esse conhecimento entre outras pessoas, ou influenciá-las, por intermédio de cursos, reuniões e outras formas de treinamento. São eles: **(a)** representantes e profissionais da comunidade acadêmico-científica; **(b)** lideranças representativas de diversos segmentos da sociedade; **(c)** estudantes da educação infantil, fundamental, média e superior; **(d)** consumidores; e **(e)** público de relacionamento.

Públicos Parceiros, masc. (CO). Pessoas, grupos ou instituições que colaboram com a Empresa por terem interesses social e político comuns. São eles: **(a)** parceiros públicos e privados; **(b)** representantes e profissionais de organismos nacionais e internacionais de fomento à pesquisa agropecuária e ao

desenvolvimento regional; **(c)** representantes e profissionais dos organismos nacionais e internacionais ligados à C&T; e **(d)** agentes comerciais, financeiros e de serviços.

Públicos Políticos Estratégicos, masc. (CO). Pessoas ou instituições que, por sua função ou profissão, conseguem exercer influência estratégica sobre outras. São eles:

- (a)** dirigentes e profissionais dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, nos âmbitos federal, estadual e municipal.
- (b)** Organizações que integram o terceiro setor.



QR Code, masc. (CO). Tipo de código de barras que pode ser lido por um smartphone, apontando-se a câmera do celular para ele. A imagem codificada é, então, convertida em uma informação específica, como um texto ou uma foto.

Química Verde, fem. (TT). Desenho, desenvolvimento e implementação de produtos químicos e processos para reduzir ou eliminar o uso ou a geração de substâncias nocivas à saúde humana e ao ambiente.

R

Raça/Tipo, fem. (TT). Grupo de seres vivos de uma população em uma espécie, com características hereditárias fixas e definidas que as distinguem de outras populações da mesma espécie.

Ração, fem. (TT). Alimento formulado para o consumo.

Raças e Linhagens, fem. (TT). Raças ou linhagens de animais selecionadas pela Embrapa.

Rádio, masc. (CO). Meio de comunicação que se generalizou no início do século 20, por meio de emissões regulares, que passaram a ser escutadas por grandes audiências, a ponto de se considerar que constituiu a primeira forma de comunicação de massas. Hoje, o rádio mantém um papel preponderante no sistema mediático, enquanto meio que assimila de forma eficaz as características de entretenimento e de informação, possuindo elevada capacidade de informação imediata e direta.

Ranqueamento, masc. (CO). Posicionamento de uma página na lista de resultados de uma pesquisa feita em buscador de internet. Para ranquear melhor um site é preciso que o buscador entenda que aquela página é muito relevante para determinado assunto. Quanto mais relevante o buscador considerar a página, melhor colocação dará a essa página nos resultados de pesquisas feitas em sua ferramenta. O ranqueamento ideal de uma página é atingido quando ela aparece nas primeiras dez posições de um resultado, depois de ter sido feita uma consulta

no buscador. Isso fará com que a página indexada seja exibida na primeira página de respostas. Quanto mais próxima da primeira posição estiver a página, melhor será o seu ranqueamento e mais acessos ela terá. Estatísticas comprovam que as pessoas tendem a clicar preferencialmente nos primeiros resultados.

Recepção, fem. (SEI). Ato que define o recebimento de documentos na Embrapa, sua conferência e distribuição.

Recuperação da Informação, fem. (CO/GC). Ato ou efeito de identificar ou localizar a informação desejada.

Recursos Genéticos, masc. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa e tem como objetivo atuar com conservação de recursos genéticos de plantas, animais e microrganismos, que abastecem com variabilidade genética as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação da Embrapa e do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA).

Recursos Multimídia, masc. (CO). Ferramentas que apresentam a informação de forma multissensorial, combinando texto, áudio, gráfico, vídeo, imagem ou animação.

Redes de Colaboração, fem. (CO). Estruturas sociais que se formam graças a relações de confiança, e partilham objetivos comuns. Há redes de amizade, de colaboração, de especialistas, entre outras.

Redes de Inovação, fem. (TT). Organização das relações heterogêneas entre agentes de produção de conhecimentos e aqueles que buscam estabelecer vantagens competitivas no mercado.

Rede sem fio USE [Wi-Fi](#).

Rede Social, fem. (CO). **(a)** Conjunto de dois fatores: pessoas, instituições ou grupos; e suas conexões/relações através de um determinado sistema, dentro de uma estrutura social. Embora o termo rede social possa implicar, à primeira vista, um conceito bem genérico, rede social tanto abrange um grupo de pessoas e suas relações dentro de uma faculdade quanto um grupo de amigos, inseridas tanto no ambiente de trabalho quanto num grupo familiar. Seu uso está associado diretamente às redes efetivadas no contexto virtual da internet – mais especificamente às ferramentas da internet projetadas para esse fim. Isso se deve ao fato de o termo “rede” ter se consolidado na terminologia utilizada nessa área. As conexões/relações existentes na rede social são denominadas “laços sociais”. **(b)** Sites nos quais indivíduos ou organizações se cadastram e criam perfis para compartilhar diversos tipos de informações. VER [Facebook](#), [Flickr](#), [MySpace](#), [Twitter](#). **(c)** Sob a perspectiva do conceito que engloba a mídia social, redes sociais são um de seus elementos, os chamados sites de relacionamentos, como o Facebook. Já de um ponto de vista mais amplo, redes sociais são uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns.

Rede Social Digital Corporativa, fem. (CO/TI). Estrutura social digital cujo objetivo é promover o relacionamento entre equipes e incentivar o compartilhamento de informações e práticas. Restrita aos convidados da Empresa, serve a propósitos determinados, sempre associados aos negócios. Os ambientes

são propícios à sugestão de ideias entre os componentes da equipe e ao compartilhamento de procedimentos.

Rede.com, fem. (CO). Estrutura social para a troca de comunicação e informação entre os profissionais da comunicação da Embrapa.

Referência, fem. (GIC). “Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 3).

Registro, masc. (SEI). **(a)** É o cadastramento das informações com o objetivo de controlar a tramitação dos documentos, avulsos ou processos, produzidos e recebidos em um órgão ou entidade. **(b)** É a formalização da captura do documento arquivístico dentro de um sistema, por meio da atribuição de um número de protocolo e de uma descrição informativa (metadados). O registro tem por objetivo demonstrar que o documento foi produzido, ou recebido e capturado, pelo sistema de gestão arquivística de documentos, bem como facilitar sua recuperação.

Registro de Comparecimento ao Trabalho, masc. (NT). Registro dos horários de entrada e saída do empregado.

Registro de Log, masc. (SI). Registro cronológico de atividades do sistema que possibilita a reconstrução, a revisão e a análise dos ambientes e das atividades relativas a uma operação, procedimento ou evento, acompanhados do início ao fim.

Registro Patrimonial, masc. (GIC). Código próprio e definitivo que identifica o documento imobilizado constante do patrimônio da Embrapa.

Relações Públicas, fem. (CO). Profissional de uma organização cuja característica essencial é ser o estratega da comunicação interna e externa. Suas ações mais notadas centram-se na realização de eventos, com o objetivo de manter, elevar ou recuperar a imagem da organização ou seu conceito perante seus públicos externo, interno e misto (Leão et al., 2000). Relações públicas ou relações-públicas (grafado com hífen) designam, respectivamente, a profissão e o profissional dessa atividade.

Relatório de Atividades, masc. (EM). Instrumento para prestar contas de diferentes ações.

Release, (CO). **(a)** Texto redigido de forma bastante clara e objetiva, com as principais informações sobre um evento, programa, projeto ou qualquer ação institucional. Ferramenta bastante utilizada pela Assessoria de Imprensa para informar os comunicadores sobre assuntos de interesse da instituição. **(b)** Texto redigido conforme a técnica jornalística e distribuído à imprensa por empresas e instituições. O objetivo é chamar a atenção da imprensa e conquistar divulgação de forma gratuita. **(c)** Material distribuído pela imprensa sobre o assunto ao qual se pretende dar divulgação. Respeita a linguagem específica de diferentes veículos e a estrutura discursiva básica do texto jornalístico. Texto preparado pela Assessoria de Imprensa, com base em informações obtidas das fontes credenciadas da organização.

Reparo Técnico, masc. (GIC). Reparo físico em documentos danificados, executado por profissional competente.

Repouso Semanal Remunerado, masc. (NT). Descanso semanal de 24 horas consecutivas, devidamente remuneradas.

Restauração, fem. (GIC). Conjunto de procedimentos que visa recuperar, o máximo possível, o estado original do documento.

Resumo, masc. (GIC). Apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Reveal, (CO). Sistema que exibe três ou quatro manchetes alternadas, abaixo de uma retranca que unifica as informações e aparece na parte inferior da tela durante a transmissão das sessões plenárias e das comissões.

Revisão, fem. (CO). Etapa do fechamento do jornal que garante a clareza da informação, a correção gramatical e o cumprimento das normas de padronização e estilo estabelecidas pelo manual.

Rigor da Informação, masc. (CO). Retidão, correção, veracidade e precisão de dados. A compreensão do papel da ciência e das possibilidades operacionais e científicas da Embrapa pela opinião pública será construída essencialmente a partir do rigor com que os seus empregados, envolvidos em ações de comunicação, se dedicarem a certificar a veracidade dos dados, conceitos e opiniões, antes de os fornecerem a qualquer cidadão.

Risco, masc. (SI). Efeito da incerteza nos objetivos.

Risco Residual, masc. (SI). Remanescente após o tratamento do risco.

Royalties, masc. (TT). Pagamento do direito de exploração comercial de uma propriedade intelectual ou recurso natural.

RSS, masc. (TI/CO). **(a)** Tecnologia que permite aos usuários da internet inscrever-se em sites que fornecem *feeds* RSS. Estes são tipicamente sites que mudam ou atualizam o seu conteúdo regularmente. Para isso, são utilizados Feeds RSS que recebem estas atualizações. Desta maneira, o utilizador pode permanecer informado de diversas atualizações em diversos sites, sem precisar visitá-los um a um. UF [Feeds RSS](#). **(b)** RSS é um tipo de linguagem que permite obter dados de um determinado site. Blogs e sites de notícia, principalmente, disponibilizam canais em RSS (*feeds*) que são interpretados por um leitor de RSS, que por sua vez exibe as últimas postagens ou notícias. Assim, é possível ter acesso ao conteúdo de diversos sites em um único leitor RSS, sem ter que visitar os sites um a um.

S

Sabotagem, fem. (SI). Ação de destruição ou adulteração de conhecimentos sensíveis ou de paralização ou desestruturação de atividades institucionais com eles relacionadas.

Saída Antecipada, fem. (NT). Saída antes do horário término de cada um dos expedientes.

Sala de bate-papo USE [Chat](#).

Sala de Imprensa, fem. (CO). Links específicos criados por algumas organizações em seus sites ou portais corporativos, onde o jornalista encontra bancos de dados, notícias, participa de entrevistas on-line (tipo chat).

Sala virtual USE [Chat](#).

Sanidade Animal, fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa, que visa ao diagnóstico, ao controle e à prevenção e/ou erradicação de agentes de doenças animais, por meio de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia no território nacional, ou atendendo a demandas de países parceiros. O portfólio considera três vertentes: 1) agentes de doenças transmitidas por alimentos (DTAs) ou segurança dos alimentos de origem animal; 2) agentes de doenças de importância estratégica para o sistema de defesa sanitária; e 3) agentes de doenças responsáveis por prejuízos na produção animal. O foco é proteger a produção e a competitividade das

cadeias produtivas de carne bovina, suínos, aves (frango), ovos, leite e derivados, caprinos, ovinos, aquicultura (peixes, camarão, moluscos e bivalves), equinos e bubalinos. Estudos transversais apoiam as atividades, com foco prioritário em epidemiologia veterinária, imunologia e vacinologia animal, biotecnologia aplicada à saúde animal, patogenia, patologia comparada, estudos econômicos das doenças animais, resistência genética do hospedeiro a patógenos animais, saúde pública veterinária e bem-estar animal.

Sanidade Vegetal, fem. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo objetivo é desenvolver bases científicas e tecnologias que permitam reduzir significativamente as perdas de produção e os custos globais de manejo de estresses bióticos na agricultura brasileira, assegurando o incremento dos serviços biológicos dos agroecossistemas e a produção de alimentos seguros.

SAPC USE [Embrapa Café](#).

Script, (CO). **(a)** O mesmo que roteiro. **(b)** Roteiro de uma reportagem com as indicações do off, das sonoras, das artes e outros recursos que orientem o editor de texto na montagem da matéria na ilha de edição.

SEG USE [Sistema Embrapa de Gestão](#).

Segmentos do PNPC, masc. (SI). Proteção física e do ambiente, proteção de documentação e conformidade, proteção de sistemas de informação e continuidade e proteção na gestão de pessoas.

Segredo Industrial, masc. (TT). **(a)** Informação de natureza confidencial, legalmente sob controle de pessoas e

organizações, que não deve ser divulgada, adquirida ou usada por terceiros que não tiverem sido autorizados a fazê-lo, por seu detentor. **(b)** Informação utilizada em áreas onde a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico são intensos, como nas indústrias de tecnologia da informação e comunicação, petroquímica, automobilística, de bebidas, alimentos e cosméticos. Empresas de produtos tradicionais também fazem uso do segredo de negócio para manterem-se competitivas no mercado que atuam. O uso da estratégia comercial de proteção de ativos intangíveis, envolvendo o segredo industrial, garante à empresa o direito de exclusividade sobre um bem, mas não configura o direito sobre a propriedade desse bem intelectual.

Segurança da Informação, fem. (SI). **(a)** Proteção de um conjunto de informações, no sentido de preservar o valor que possuem para um indivíduo ou para uma organização. São características básicas da segurança da informação os atributos de confidencialidade, integridade, disponibilidade e autenticidade, não estando, porém, essa segurança restrita a sistemas computacionais, informações eletrônicas ou sistemas de armazenamento. O conceito aplica-se a todos os aspectos de proteção de informações e dados. O conceito de segurança informática ou segurança de computadores está intimamente relacionado com o de segurança da informação, incluindo não apenas a segurança dos dados/informação, mas também a dos sistemas em si. **(b)** (SI) Ações que se propõem a viabilizar e assegurar o sigilo, a integridade, a autenticidade, a disponibilidade e a conformidade de dados e informações. (Segurança da Informação, 2019).

Segurança dos Alimentos, Nutrição e Saúde, fem. (PD). Tema que faz parte dos macrotemas do Agropensa e está inserido dentro de Mercados, Políticas e Desenvolvimento Rural. Atualmente, está presente em 14 arranjos e 2 portfólios (Alimentos seguros; e Alimento, nutrição e saúde).

Segurança dos Dados, fem. (SI). Prevenção contra o acesso ou o uso de dados por pessoal não autorizado.

Segurança Física, fem. (SI). Conjunto de medidas de segurança para proteger os sistemas de informação, prédios e equipamentos, contra incêndio e outras intempéries naturais, ataques, invasão e acidentes. Geralmente, é feita por meio de controles administrativos, ou, então, alarmes, trancas, crachás de identificação, etc.

Segurança Física e Lógica de um Sistema, fem. (SI). Conjunto de salvaguardas tecnológicas e administrativas estabelecidas e aplicadas para a proteção de hardware, software e dados contra alterações acidentais ou propositais, ou, ainda, sua destruição.

Segurança Zoofitossanitária na Cadeia Produtiva, fem. (PD). Tema que faz parte dos macrotemas do Agropensa e está inserido dentro do Fluxo de Inovação na Cadeia Produtiva. Atualmente, está presente em 32 arranjos e 7 portfólios (Alimentos seguros; Aquicultura; Controle biológico; Manejo racional de agrotóxicos; Pastagens; Sanidade animal; e Sanidade vegetal).

Selo, masc. (CO). Marca visível ou invisível, inserida em conteúdos de vídeo ou imagem, com o objetivo de preservar a propriedade intelectual, a integridade e outros aspectos legais relacionados

à sua produção e à utilização por terceiros. O mesmo que marca d'água digital.

Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, fem. (EM). UF Sipat.

Sêmen, masc. (TT). Sêmen passível de comercialização/ transferência ao mercado, por conter características biológicas superiores ou diferenciadas, identificadas ou introduzidas pela Embrapa, capazes de contribuir com o aprimoramento genético de rebanhos e populações.

Sensibilidade, fem. (SI). Grau de importância atribuída à informação pelo seu responsável, com o propósito de indicar a necessidade de proteção adequada.

Serviço, masc. (TT). **(a)** Soluções tecnológicas não materiais, de rotina ou de P&D e TT, ofertadas pela Embrapa para o público interno, para o mercado ou para a sociedade em geral. São subdivididos em: Análise/Levantamento; Consultoria; Mapeamento/Zoneamento; Monitoramento; Serviço Web; Sistema de Produção; Treinamento/capacitação. **(b)** Toda interação organizada, sistematizada e formatada para resolver um problema do cliente ou para habilitá-lo a resolver esse problema. Com frequência, serviços são organizados para viabilizar a transferência e a adoção de processos tecnológicos cuja forma de transferência e adoção mais comum exija sua formatação como um desses dois tipos de produtos.

Serviços Ambientais, masc. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo objetivo é atuar para assegurar os serviços ambientais múltiplos e a conservação da biodiversidade em sistemas

de produção agropecuários e florestais em áreas rurais, periurbanas e urbanas do Brasil.

Serviço Web, masc. (TT). Sistema de informação que fornece recursos e informações específicas na web, acessível por meio de navegadores de internet. Ex.: Sistemas de Alerta, Agência de Informação (Ageitec), site do Ciência na Web, Base de Dados da Pesquisa Agropecuária, Infoteca-e, entre outros.

Setor, masc. (SEI). Designação genérica que corresponde a cada uma das divisões ou subdivisões, da estrutura organizacional das Unidades Centrais e Unidades Descentralizadas da Embrapa. Ex.: departamento, chefia, gerência, supervisão, setor, coordenação, escritório de negócios, núcleo, assessoria e comitê.

SGML, masc. (CO/TI). Sigla de Standard Generalized Markup Language. Sistema usado para definir as linguagens de etiquetagem ou criação de tags. É uma metalinguagem por meio da qual se pode definir linguagens de marcação para documentos. Os autores etiquetam os seus documentos por meio da representação de informações referentes à sua estrutura, à sua apresentação e à sua semântica, ao longo do seu conteúdo. O HTML é um dos exemplos das linguagens de etiquetagem. UF HTML,TAG.

Sigilo, masc. (SI). Segredo, de conhecimento restrito a pessoas credenciadas; proteção contra revelação não autorizada (Brasil, 2012).

Sigla, fem. (GIC). Reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Símbolo, masc. (GIC). Sinal que substitui o nome de uma coisa ou de uma ação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Sinistro, masc. (SI). Destruição ou dano, total ou parcial, de informações sensíveis e sigilosas, sem intenção de atingir conhecimentos e materiais sensíveis.

Sinopse, fem. (CO/GC). Texto breve, de no máximo uma página, dando informações sobre o conteúdo de um programa ou documentário, com o objetivo de atrair o telespectador.

Sipat USE [Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho](#).

Sistema, masc. (SI). Conjunto de processos ou elementos inter-relacionados, que funcionam juntos para atingir um determinado resultado.

Sistema de Apoio à Gestão de Eventos, masc. (CO). “Sistema que tem como objetivo subsidiar a Embrapa do controle dos eventos promovidos desde o planejamento, execução até a finalização.” (Embrapa, 2018).

Sistema de Arquivamento, masc. (GC/AR). Conjunto de rotinas, procedimentos e métodos de arquivamento compatíveis entre si, tendo em vista a organização e a conservação de documentos ou arquivos, bem como acesso ágil às informações neles contidas.

Sistema de Arquivos, masc. (GC/AR). Conjunto de arquivos que, independentemente da posição que ocupam nas respectivas estruturas administrativas, funcionam de modo integrado e articulado, na persecução de objetivos comuns.

Sistema de Gerenciamento de Documentos (Siged), masc. (SEI).

Sistema corporativo da Embrapa, destinado ao gerenciamento de documentos, que antecede o SEI.

Sistema de Gestão das Soluções Tecnológicas. USE [Gestec](#).

Sistema de Produção, masc. (TT). Conjunto de práticas produtivas associadas a sistemas de cultivo e/ou de criação definidos a partir dos fatores de produção (terra, capital e mão de obra) e interligados por um processo de gestão.

Sistemas de Informação, masc. (TI). Expressão utilizada para descrever um sistema, seja ele automatizado, que é denominado de Sistema Informacional Computadorizado, seja ele manual, que abrange pessoas, máquinas e/ou métodos organizados para coletar, processar, transmitir e disseminar dados que representam informação para o usuário e/ou cliente. Todo sistema de informação que manipula dados e gera informações, usando ou não recursos de tecnologia em computadores, pode ser genericamente considerado como um sistema de informação. Por exemplo, o sistema de informação organizacional pode ser conceituado como a organização e seus vários subsistemas internos, contemplando ainda o meio ambiente externo. (Sistema de Informação, 2019).

Sistemas de Produção, masc. (PD). Tema que faz parte dos macrotemas do Agropensa e está inserido dentro de Mercados, Políticas e Desenvolvimento Rural. Atualmente, está presente em 64 arranjos e 21 portfólios (Agricultura irrigada; Alimentos seguros; Aquicultura; Automação; Controle biológico; Convivência com a seca; Engenharia genética para o agronegócio; Fixação biológica do nitrogênio;

Gestão estratégica de recursos genéticos para alimentação, agricultura e bioindústria; ILPF; Manejo racional de agrotóxicos; Monitoramento da dinâmica do uso e cobertura da terra no território nacional; Mudanças climáticas; Palma de óleo; Pastagens; Recursos florestais nativos; Sanidade animal; Sanidade vegetal; Setor sucroalcooleiro energético; Sistemas de produção de base ecológica; e Suprimento de nutrientes para a agricultura).

Sistemas de Produção de Base Ecológica, masc. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa que tem por objetivo ampliar a sustentabilidade ambiental, econômica e social da agricultura familiar. Esse portfólio contribui para a geração de conhecimentos e tecnologias, para os sistemas de produção orgânicos, agroecológicos, ou em transição, de forma a possibilitar a otimização do uso dos recursos disponíveis. Atua principalmente nos seguintes temas: agrobiodiversidade; manejo de sistemas de produção animal e vegetal; insumos para sistemas ecológicos de produção; e qualidade, processamento e pós-colheita.

Sistema Eletrônico de Informações (SEI), masc. (SEI). É uma ferramenta que permite a produção, a edição, a assinatura e o trâmite de documentos dentro do próprio sistema. Proporciona a virtualização de processos e documentos, permitindo a atuação simultânea de várias Unidades, ainda que distantes fisicamente, em um mesmo processo, reduzindo o tempo de realização das atividades. O SEI pode ser considerado um Sigad ou módulo de um Sigad, a depender do ambiente e das integrações no ambiente de cada órgão ou entidade.

Sistema Embrapa de Gestão (SEG), masc. (PD). Organismo que promove uma visão sistêmica, integrada e transparente das ações da Empresa e dá suporte ao ciclo completo da gestão dos projetos de pesquisa que compõem a programação da Embrapa, ou seja: planejamento, execução, acompanhamento, avaliação, realimentação e cronograma de liberação de recursos financeiros. Essas informações podem ser acessadas por todos os empregados da Empresa e por usuários externos participantes dos projetos de pesquisa. O SEG é organizado em seis macroprogramas, que contemplam as grandes áreas de atuação da Empresa. Recentemente, a Embrapa incluiu novas ferramentas de gestão de sua carteira de projetos, organizando-a por temas estratégicos, focados por meio de duas ferramentas de apoio gerencial: portfólios e arranjos. Tais ferramentas têm o objetivo de assegurar a melhoria contínua da sua programação, reduzir redundâncias, maximizar o uso dos recursos públicos e ampliar a coordenação dos esforços e das suas competências. UF SEG.

SlideShare, (CO). Serviço criado em 2006, que permite compartilhar apresentações de slides. É possível inserir no sistema um arquivo gerado pelo Power Point ou pelo Open Office, por exemplo, e torná-lo disponível para qualquer usuário da internet.

SMS, masc. (CO). Ferramenta estratégica para organizações que têm como objetivo disseminar informação com rapidez para manter o público interno atualizado a respeito de conteúdos relevantes, especialmente para equipes externas que nem sempre estão presentes na Empresa. O mesmo que torpedo.

Sobreaviso, masc. (NT). Situação em que o empregado é submetido, a distância, a controle patronal, por instrumentos telemáticos ou informatizados, permanecendo em regime de plantão ou equivalente, enquanto aguarda o chamado para o serviço.

Sobretítulo, masc. (CO). Informação que precede o título, em geral em uma frase, ocupando no máximo duas linhas. Sua função é contextualizar o título, desobrigando-o de abarcar toda a informação. É um reforço à ideia central da notícia. O mesmo que antetítulo e chapéu.

Sobrestamento do Processo, masc. (SEI). Interrupção formal do seu andamento, em razão de determinação existente no próprio processo ou em outro processo.

Social Mention, masc. (CO). Plataforma para análise e busca em mídias sociais que agrega conteúdos gerados por usuários em um único fluxo de informação. Permite ao usuário acompanhar e mensurar, facilmente e em tempo real, o que se comenta sobre uma pessoa, uma empresa, um novo produto, ou qualquer outro assunto.

Sociedade da Informação, fem. (GIC). Aquela comunidade em que as influências dos avanços tecnológicos determinaram as relações entre as pessoas, principalmente no que concerne às relações de poder. O ponto crucial dessa sociedade é, portanto, a informação. Assim, quem detém a informação, detém o poder. Alguns estudos preconizam, entretanto, que a simples informação não satisfaz mais as necessidades sociais para o desenvolvimento do mundo. Propõe-se, então, a substituição dessa expressão por outra, sociedade do conhecimento.

Software, masc. (TT). **(a)** Conjunto de programas de computador, procedimentos, documentações correlatas e dados associados devidamente registrados no catálogo de software institucional e prontos para uso pelo usuário a que se destina. **(b)** Programas de computador relacionados com as atividades agropecuária, florestal ou agroindustrial, produzidos pela Embrapa.

Software Livre, masc. (TI). **(a)** Tipo de software que pode ser usado, copiado, estudado e redistribuído sem restrições. Conquanto possa ser comercializado, sua distribuição costuma ser feita por meio de licenciamento de software livre, e tornando o código fonte do programa disponível, situação esta que não ocorre no software proprietário. **(b)** Programa de computador que pode ser usado, copiado, estudado e redistribuído sem restrições. Muitos sites na internet, nas mídias sociais e nas máquinas servidoras são desenvolvidos e hospedados em software livre, como o sistema operacional Linux, a linguagem de programação PHP e o banco de dados MySQL.

Software Proprietário, masc. (TI). Tipo de software cujas cópia, redistribuição ou modificação são restritas pelo seu criador ou distribuidor, ou seja, para que se possa utilizar, copiar, ter acesso ao código-fonte ou redistribuir, é preciso solicitar permissão de uso ao proprietário ou pagar pela licença.

Solos do Brasil, masc. (PD). Tema dos portfólios da Embrapa cujo objetivo é prospectar demandas/problemas no tema solos e gerar soluções a fim de ampliar a competitividade e sustentabilidade da agricultura brasileira.

Soluções Tecnológicas, fem. (TT). Conhecimento técnico gerado e comprovado cientificamente, que adquire um sentido de utilidade perante a sociedade ou parte dela. Abrange o conjunto de produtos e serviços que a Embrapa desenvolve e oferece. As soluções tecnológicas da Embrapa estão subdivididas em produtos e serviços. Todas as soluções tecnológicas da Embrapa deverão ser classificadas quanto ao seu tipo (produtos ou serviços) e à sua finalidade (categoria a que pertencem).

Spam, masc. (TI/CO). Também chamado de lixo eletrônico, e-mail que não foi solicitado, mas enviado em massa (para uma grande quantidade de destinatários). Na sua forma mais popular, um spam consiste num e-mail com fins publicitários que chega à caixa de mensagens de uma pessoa sem seu consentimento. Na maioria das vezes, o volume de e-mails indesejados é tão grande que causa bloqueio nos servidores de e-mails. Para evitar que o usuário seja importunado com essas mensagens indesejadas, muitos servidores de e-mail utilizam ferramentas antispam, que bloqueiam esses e-mails, encaminhando-os automaticamente para uma pasta denominada “spam” ou “lixo eletrônico”. Este último termo não deve ser confundido com “lixo eletrônico físico”, que se refere ao equipamento físico eletroeletrônico que, ao perder sua utilidade, será enviado para descarte.

Sprinkler, masc. (SI). Chuveiro, alimentado por rede hidráulica, que é acionado automaticamente em casos de incêndio ou aquecimento, por meio de cera, que derrete com calor ou sob o efeito de sensores de fumaça.

SPM USE Setor de Patrimônio e Materiais (CNPUV).

Spot, (CO). **(a)** Comunicação breve, em televisão ou rádio. Dura geralmente de 15 a 30 segundos, e pode ou não conter mensagem comercial. Em televisão, o termo comercial é utilizado para qualquer anúncio publicitário. Em rádio, usa-se também spot. **(b)** Texto publicitário para transmissão radiofônica, geralmente gravado em disco ou em fita. Pode ter fundo musical ou efeitos sonoros, mas a força da mensagem está na palavra falada. Distingue-se de jingle, que é o comercial cantado. **(c)** Breve material gravado que divulga uma mensagem institucional.

Stakeholders, (CO). Qualquer indivíduo ou grupo que pode afetar ou ser afetado pelas ações, deliberações, políticas ou metas de uma organização. Numa organização, é qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou é afetado pela realização dos objetivos da organização.

Stand by, (CO). **(a)** Modo de espera dos equipamentos eletrônicos para economia de energia. **(b)** Estado de prontidão, para ser acionado em qualquer eventualidade.

Stand up, (CO). Expressão utilizada para designar: **(a)** situação em que o equipamento está à espera de ser utilizado; **(b)** situação em que um equipamento semelhante está pronto para ser utilizado se porventura houver defeito no outro; e **(c)** gravação feita por repórter para resumir informações sobre determinado assunto. O mesmo que esperar.

Subtítulo, masc. **(a)** (GIC) Informação apresentada em seguida ao título, visando esclarecê-lo ou complementá-lo de acordo com o conteúdo da publicação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018). **(b)** (CO) Informação que vem logo abaixo

do título, em geral no espaço de uma frase, e que ocupa, no máximo, duas linhas. A função é semelhante à do subtítulo, ou seja, contextualizar o título, desobrigando-o de abarcar toda a informação. O mesmo que *sutiã*, linha fina.

Sugestão de Pauta, fem. (CO). Sugestão de uma pauta (assunto) ao veículo, por meio da indicação de uma série de informações que possam situar o repórter sobre o tema ou sobre os ângulos passíveis de ser abordados na notícia.

Suíte, fem. (CO). Termo que define a continuidade de uma reportagem, ou seja, seus desdobramentos no tempo.

Sumário, masc. (GIC). Enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Superior Imediato, masc. (NT). Empregado ocupante ou não de cargo em comissão, função de confiança, função de supervisão ou responsável, por hierarquia ou delegação de competência, pela supervisão de empregado em efetivo exercício.

Supervisor da Biblioteca, masc. (GIC). Empregado responsável pelo gerenciamento patrimonial e pelo acervo da biblioteca.

Suporte, masc. **(a)** (CO/GC). Material sobre o qual as informações são registradas. VER [Mídia](#). **(b)** (SI) Meio, físico ou digital, em que se registra qualquer informação. São exemplos de suporte: papel, diapositivo (slides pequenos), negativo de fotografia, mídia óptica de computador (CD, DVD), etc.

Suporte Físico, masc. (GIC). Forma pela qual o documento é apresentado, tais como: papel, OVO, CD-ROM, microficha, microfilme, fita de videocassete, videodisco, entre outros.

Sustentabilidade, fem. (TT). Gestão e conservação da base de recursos naturais e orientação da mudança tecnológica e institucional, de forma a assegurar a realização e a satisfação contínua das necessidades humanas, para as gerações presentes e futuras. Tal modelo de desenvolvimento, nos setores da agricultura, silvicultura e pesca, está baseado na conservação de recursos genéticos, terra, água, flora e fauna, e é ambientalmente não degradante, tecnicamente adequado, economicamente viável e socialmente aceitável.

Swot, (GE). **(a)** Sigla dos termos *strengths* (forças), *weaknesses* (fraquezas), *opportunities* (oportunidades) e *threats* (ameaças). A análise Swot, metodologia bastante usada no âmbito empresarial, corresponde a um instrumento utilizado para o planejamento estratégico, que consiste em recolher dados importantes que caracterizam os ambientes interno (forças e fraquezas) e externo (oportunidades e ameaças) da empresa. **(b)** Ferramenta utilizada para fazer a análise de cenário (ou análise de ambiente), sendo usada como base para a gestão e o planejamento estratégico de uma corporação ou empresa, mas podendo, graças à sua simplicidade, ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário, desde a simples criação de um blog até a gestão de uma multinacional.

T

Tabela, fem. (GIC). Elemento demonstrativo de síntese que constitui uma unidade autônoma (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Tabela de Temporalidade, fem. (GC/AR). Instrumento de destinação de documentos, aprovado pela autoridade competente, que determina prazos de transferência, recolhimento ou eliminação.

Tag, (CO/TI). **(a)** Palavra-chave ou termo associado com uma informação que o descreve e permite uma classificação da informação baseada em palavras-chave. Embora o termo possa ser sinônimo de palavra-chave, seu uso tornou-se específico da indexação de documentos na internet, principalmente no que diz respeito à Web 2.0. **(b)** Etiqueta ou palavra-chave. É utilizada para folksonomia – classificação livre de conteúdos na internet –, que facilita a localização desses registros e a identificação de registros com conteúdo semelhante.

Tag Cloud USE [Nuvem de Tag](#).

TCI USE [Termo de Classificação da Informação](#).

Teaser, (CO). Significa, em português, aquele que provoca.
(a) Breve chamada de uma notícia. Pode ser colocado logo após a manchete, para a veiculação de informação complementar.
(b) Técnica usada em marketing para chamar a atenção para

uma campanha publicitária, aumentando o interesse de um determinado público-alvo a respeito de sua mensagem, por intermédio do uso de informação enigmática no início da campanha. No jornalismo, é utilizado no início do jornal e tem informações do repórter (em off ou on) para destacar uma informação.

Tecnologia, fem. (TT). **(a)** Transformação de conhecimentos científicos em produtos, processos e serviços de interesse da sociedade (Embrapa, 1993). **(b)** Termo que implica o conhecimento técnico e científico e a aplicação desse conhecimento por meio de sua transformação no uso de ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados com base em tal conhecimento. **(c)** Termo polissêmico. Expressão material de um processo que se manifesta por meio de instrumentos e máquinas, cuja finalidade é melhorar a vida humana. Em geral, o termo tem dimensão instrumental, relacionada ao aumento de produtividade e à competitividade; ciência com sentido econômico. Estudo ou tratado das aplicações de métodos, teorias, experiências e conclusões das ciências ao conhecimento dos materiais e processos utilizados pela técnica. Capacidade de perceber, compreender, criar, adaptar, organizar e produzir insumos, produtos e serviços. Em outros termos, a tecnologia transcende a dimensão, puramente técnica, do desenvolvimento experimental ou da pesquisa em laboratórios. Ela envolve dimensões de engenharia de produção, qualidade, gerência, marketing, assistência técnica, vendas, entre outras, que a tornam vetor fundamental da expressão da cultura das sociedades.

Tecnologia Agroindustrial, da Biomassa e Química Verde, fem. (PD). Tema que faz parte dos macrotemas do Agropensa e está inserido dentro de Mercados, Políticas e Desenvolvimento Rural. Atualmente, está presente em 4 arranjos e 6 portfólios (Engenharia genética para o agronegócio; Palma de óleo; Química e tecnologia da biomassa; Recursos florestais nativos; Setor sucroalcooleiro energético; e Suprimento de nutrientes para a agricultura).

Tecnologia da Informação, fem. (TI). Também chamada de Tecnologia de Informação, é o conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação, que visam permitir a produção, o armazenamento, a transmissão, o acesso, a segurança e o uso das informações. As aplicações para TI são tantas e estão ligadas a tantas áreas do conhecimento que nenhuma de suas definições consegue abarcá-la completamente. É a área de informática que trata a informação, a organização e a classificação, de forma a permitir a tomada de decisão em prol de algum objetivo. A tecnologia da informação pode contribuir para alargar ou reduzir as liberdades privadas e públicas, ou tornar-se um instrumento de dominação.

Tecnologias de Informação e Comunicação, fem. (TI/GC). Tecnologias utilizadas para tratamento, organização e disseminação de informações (Takahashi, 2000). “As Tecnologias da Informação e Comunicação correspondem a todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres. Ainda, podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e

comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem.” (Tecnologias da informação e comunicação, 2019) UF TICs.

Televisão, fem. (CO). Meio de transmissão e recepção de imagens paradas e em movimento, através de sinais elétricos, através de radiação eletromagnética.

Terceirizados, masc. (SI). Prestadores de serviço ou representantes de pessoa jurídica que tenham vínculo contratual com a Embrapa (vigilantes, faxineiros, copeiros, garçons, cozinheiros, entregadores a serviço da Embrapa, entre outros).

Terminologia, fem. (GIC). Conjunto de termos de uma área específica do conhecimento.

Terminologia em Comunicação, fem. (CO). Lista de palavras e respectivos significados referentes à área temática Comunicação.

Terminologia em Gestão da Informação e do Conhecimento, fem. (GIC). Lista de palavras e respectivos significados referentes à área temática Gestão da Informação e do Conhecimento.

Terminologia da Segurança da Informação, fem. (GIC). Lista de palavras e respectivos significados referentes à área temática Segurança da Informação.

Terminologia das Normas Trabalhistas, fem. (GIC). Lista de palavras e respectivos significados referentes à área temática Normas Trabalhistas.

Terminologia na Embrapa, fem. (EM). Lista de palavras e respectivos significados referentes à área temática Embrapa.

Terminologia na Gestão de Pessoas, fem. (GIC). Lista de palavras e respectivos significados referentes à área temática Gestão de Pessoas.

Termo de Classificação da Informação, masc. (SI) UF TCI.

Tese, fem. (GIC). Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa à obtenção do título de doutor, ou similar (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Teste, masc. (SI). Execução de programa, processo ou rotina com intuito de identificar falhas.

Think-tanks, (GE). Instituições não governamentais, intelectual, organizacional e financeiramente autônomas do governo, dos partidos políticos ou de interesses organizados. São organizadas com o objetivo de influenciar as políticas públicas.

TIFF, (CO/TI). Sigla, em inglês, de Tagged Image File Format. Formato de arquivo usado particularmente, adequado para o armazenamento de imagens de arquivo de alta qualidade.

Tipos de Comunicação, masc. (CO). Abrange os seguintes campos: comunicação administrativa, coletiva, de massa, de retorno, didática, dirigida, empresarial, externa, institucional, intergrupala, interna, interpessoal, intragrupal, intrapessoal, organizacional, rural, social e visual.

Tipos de Mídia, masc. (CO). Abrange os seguintes campos: mídia nacional, estadual, regional e local; mídias sociais e blogueiros da área; profissionais, dirigentes e empresários de comunicação; jornalistas, radialistas, entrevistadores, âncoras e articulistas que têm especial interesse pela área agropecuária.

Tipo de Processo, masc. (SEI). Classificação do processo no SEI por meio de nome que identifica sua espécie e função.

Título, masc. (GIC). Palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de uma publicação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Trabalho Noturno, masc. (NT). Trabalho executado no período noturno, compreendido entre as 22 (vinte e duas) horas de um dia e as 5 (cinco) horas do dia seguinte, nas atividades urbanas, e, nas atividades rurais, trabalho executado na lavoura, entre as 21 (vinte e uma) horas de um dia e as 5 (cinco) horas do dia seguinte, e, na pecuária, entre as 20 (vinte) horas de um dia e as 4 (quatro) horas do dia seguinte.

Trabalhos Acadêmicos, masc. (GIC). Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado de disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros, ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018). O mesmo que trabalho de conclusão de curso (TCC), trabalho de graduação interdisciplinar (TGI), trabalho de conclusão de especialização e/ou aperfeiçoamento.

Trackback, (CO). Ferramenta que permite que um post de algum blog que está sendo discutido em outro blog possa ser referenciado pelos dois. Essa referência é visualizada pelos usuários, normalmente no mesmo local onde se encontram os comentários. O usuário pode, dessa forma, acessar, por meio de link do trackback, o outro blog onde aquele post está sendo discutido. É uma rede de referências espelhada na rede de referência de uma publicação científica, a qual inclui o sistema citação/referência. UF Blog.

Tramitação, fem. (SEI) Movimentação do processo de um setor a outro, por meio do SEI.

Transferência de Tecnologia, fem. (TT). **(a)** Estratégias e metodologias utilizadas pela Embrapa, para o compartilhamento dos resultados de pesquisa gerados pela Empresa e seus parceiros, visando promover o desenvolvimento sustentável. Nesse esforço, busca criar redes institucionais que reúnem diferentes representantes da sociedade, ampliando o intercâmbio de conhecimentos com os mais variados segmentos de público. **(b)** Segmento do processo de inovação, no qual interações de comunicação e de negócios são articuladas para se construírem arranjos sociais, institucionais e mercadológicos que facilitem o intercâmbio de conhecimentos, o uso de tecnologias e a aprendizagem necessária para a solução de problemas e a transformação dos arranjos produtivos e das relações comunitárias, com o propósito de obter ganhos sociais, econômicos e ambientais. **(c)** (GE) Intercâmbio de conhecimento.

Transferência de Tecnologia e Comunicação Empresarial, fem. (PD). Tema do Macroprograma 4, que tem por objetivo a gestão

de uma carteira de Projetos de Transferência de Tecnologia e de Comunicação Empresarial, para desenvolver a integração entre a atividade de P&D e o mercado, e para aprimorar o relacionamento da Embrapa com seus públicos de interesse e com a sociedade.

Tratamento da Informação, masc. (SI). Conjunto de ações referentes a produção, recepção, classificação, utilização, acesso, reprodução, transporte, transmissão, distribuição, arquivamento, armazenamento, eliminação, avaliação, destinação ou controle da informação.

Tratamento de Informação Classificada, masc. (SI). Conjunto de ações referentes a produção, recepção, classificação, utilização, acesso, reprodução, transporte, transmissão, distribuição, arquivamento, armazenamento, eliminação, avaliação, destinação ou controle de informação classificada em qualquer grau de sigilo.

Tratamento de Risco, masc. (SI). Processo para modificar o risco. O tratamento de risco abrange as seguintes ações: **(a)** evitar o risco pela decisão de não iniciar ou descontinuar a atividade que dá origem ao risco; **(b)** assumir ou aumentar o risco, a fim de buscar uma oportunidade; **(c)** remover a fonte de risco; **(d)** alterar a probabilidade; **(e)** alterar as consequências; e **(f)** compartilhar o risco por uma escolha consciente.

Transparência, fem. (CO). Direito, garantido pela Constituição Federal, de acesso à informação, pelo cidadão. Na Embrapa, essa transparência – que tem como contrapartida a credibilidade – respeita o referencial jurídico que dá suporte à gestão da propriedade intelectual na Empresa, apoiado na legislação de patentes e marcas, na proteção de cultivares, nos direitos

autorais e similares. Na comunicação, a transparência implica o compromisso de não omitir fatos de interesse público e responder a todos os questionamentos sobre assuntos de relevância social.

Treinamento e Capacitação, masc. (TT). **(a)** Evento que resulta na reciclagem, no aprimoramento e no desenvolvimento de habilidades para o desempenho profissional, realizado pela Unidade ou em parceria com outras Unidades e instituições, registrado internamente, com entrega de certificado contendo a carga horária, o conteúdo e a duração mínima de 8 (oito) horas. **(b)** Cursos e palestras oferecidos pela Embrapa.

Triagem, fem. (SEI). Verificação prévia de toda documentação que será protocolada e cadastrada.

Turno Ininterrupto de Revezamento, masc. (NT). Turno de trabalho prestado por empregados que se revezam em atividades nos horários diurno e noturno.

Twitter, masc. (CO). **(a)** Site de rede social que permite ao usuário enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, todas editadas em textos de até 140 caracteres, conhecidos como tweets. A postagem é feita por meio do website do serviço, por mensagem de celular ou por softwares específicos de gerenciamento de postagens para Twitter. Foi criado em 2006, por Jack Dorsey. VER [Facebook](#), [Flickr](#), [MySpace](#), [rede social](#). **(b)** Microblogging que permite ao usuário enviar e receber atualizações de outros utilizadores. Essas atualizações (tweets) estão limitadas a 140 caracteres. O Twitter foi idealizado por Biz Stone, e criado em março de 2006, por Jack Dorsey e Evan Williams. Hoje possui mais de 145 milhões de usuários em todo o mundo.

U

Unicidade, fem. (GC/AR). Palavra que significa que os documentos são únicos.

Unidade, fem. (SEI). Designação genérica que corresponde a cada uma das divisões ou subdivisões da estrutura organizacional da Embrapa.

Unidade Protocolizadora, fem. (SEI). Unidade organizacional que tenha, dentre suas competências, independentemente de sua denominação e hierarquia, na estrutura do órgão que integra, a responsabilidade pelo recebimento e pela expedição de correspondência e autuação de processos.

Unidades da Embrapa, fem. (EM). Nome utilizado para designar as várias repartições da Embrapa, espalhadas pelo Brasil. Brasília abriga a Sede, que é responsável por planejar, supervisionar, coordenar e controlar as atividades relacionadas à execução de pesquisa agropecuária e à formulação de políticas agrícolas. Esse trabalho é realizado por meio de 5 Secretarias, 5 Unidades ligadas ao Conselho de Administração (Consad) (Ouvidoria – OUV, Auditoria – AUD, Conselho Fiscal – Confis, Comitê de Elegibilidade – Coele e Comitê de Auditoria – Coaud), e 42 Unidades Descentralizadas (Unidades de Pesquisa), e 16 escritórios.

Unidades Descentralizadas, fem. (EM). Constituídas por 42 Unidades Descentralizadas, localizadas em quase todos os

estados brasileiros, divididas em Unidades de produto, Unidades de tema básico e Unidades ecorregionais.

Upload, masc. (TI). Ação de enviar uma cópia de um ou mais arquivos de um computador local para outro remoto/servidor. Oposto de download.

URL, fem. (TI). Sigla de Uniform Resource Locator, que significa “localizador uniforme de recursos”, localizador esse que permite identificar e acessar um serviço na web. Uma URL compõe-se geralmente de quatro partes: protocolo, servidor (ou domínio), caminho e nome do arquivo. Nem sempre, porém, há caminho ou nome de arquivo. Na prática, é o endereço de um website na internet.

Usuário, masc. (CO/TI). **(a)** Todo aquele que utiliza diretamente os resultados gerados por uma organização e seus parceiros (ex.: produtores rurais, agroindústrias, etc.). **(b)** (SI) Qualquer pessoa que utiliza computadores e aplicativos.

Usuário Colaborador, masc. (SEI). Estagiários, bolsistas e prestadores de serviços ativos, da Embrapa, aos quais é permitido cadastrar processos, bem como gerar documentos no SEI, desde que cadastrados na rede por solicitação de autoridade competente, que será corresponsável pelas ações deles no SEI.

Usuário Externo, masc. (SEI). Usuários externos à Embrapa que, mediante credenciamento prévio, poderão ter acesso para visualizar processo ou documento, ou mesmo assinar documento, no SEI.

Usuário de Dados, masc. (SI). Servidores e terceirizados que possuem direitos de acesso concedidos pelos proprietários do sistema.

Usuário Interno, masc. (SEI). Todos os empregados ativos, da Embrapa, com cadastro na rede, os quais poderão cadastrar e tramitar processos, assim como gerar e assinar documentos no SEI.

Utilidade Pública, fem. (CO). Nota ou chamada que divulga informação de interesse geral. UF UP.

Utilitário, masc. (SI). Programa projetado para otimizar ou facilitar o trabalho com computadores, reparar danos em software/hardware, ajudar a prática da programação, realizar configurações, cópias de segurança, varreduras, antivírus, etc.

V

Vacina, fem. (TT). Princípio orgânico ou vírus atenuado que é inoculado em pessoa ou animal para prevenir determinada doença.

Valores, masc. (GE). **(a)** Princípios que guiam comportamentos, atitudes e decisões das pessoas, no exercício das suas responsabilidades. **(b)** Comunicação da Embrapa que se baseia em valores que, vistos conjuntamente, configuram um modelo institucional para o trabalho em comunicação. São eles: transparência, ética, responsabilidade, comprometimento, profissionalismo, cooperação e rigor da informação.

Varredura, fem. (SI). Busca por escutas clandestinas.

Vazamento, masc. (SI). Difusão de assuntos sensíveis ou sigilosos, originada de ações não intencionais.

Vídeo, masc. (CO). **(a)** Parte visual de uma transmissão de TV ou de um filme. **(b)** Indicação da parte que descreve a imagem, num roteiro ou script (em oposição a áudio). **(c)** Conjunto dos dispositivos necessários à reprodução eletrônica de imagens em receptor de televisão e equipamentos análogos.

Vídeo Digital, masc. (CO). Formato digital de vídeo DV (digital video), que permite a gravação em fitas magnéticas. Lançado em 1996, permite registrar vídeos em fitas cassete digitais, fazendo uma leve compressão para cada imagem. Isso facilita a

transferência direta do vídeo para um computador, para realizar a edição. (Vídeo Digital, 2017).

Videoclipe, masc. (CO). **(a)** Formato digital de vídeo de curta duração, em que imagem e som ou música preexistente estão sincronizados. **(b)** Unidade narrativa típica da cultura de massa, resultante da combinação de recursos técnicos e expressivos da produção fonográfica, da televisão e do cinema. Apresentação musical geralmente gravada primeiramente em fita e/ou disco (gravação utilizada como playback na produção do videoclipe), para, depois, ser editada com imagens dos próprios intérpretes ou de outros músicos, atores, dançarinos, figurantes, etc.

Videoconferência, fem. (TI). **(a)** Sistema de teleconferência com imagens, por meio de televisão em circuito fechado ou rede de computadores, que permite a participação simultânea de vários interlocutores, com efeito equivalente ao videofone em tempo real. **(b)** Conversa mantida entre duas ou mais pessoas em tempo real, por intermédio desse sistema, com troca remota de sinais de vídeo e áudio. **(c)** Diz-se do conjunto de equipamentos, dispositivos e software utilizados para funcionamento desse tipo de comunicação.

Videoteca, fem. (GIC). **(a)** Coleção de obras gravadas em vídeo, para consulta, informação e entretenimento. **(b)** Local onde permanecem guardadas gravações de vídeo devidamente catalogadas, disponíveis para utilização por usuários de uma instituição ou pelo público em geral. UF videoclube, videolocadora.

Videoteipe, masc. (CO/TI). Expressão que designa o aparelho onde as fitas podem ser assistidas, editadas ou gravadas, e

também o conteúdo de um tipo específico de produto, como uma reportagem. Também designa, de forma genérica, o conteúdo já editado de uma mídia, como uma reportagem, uma chamada ou uma matéria de jornal. UF VT.

Videotexto, masc. (CO). Sistema eletrônico interativo em que os dados são transmitidos, de uma rede de computadores, por telefone ou televisão por cabo, ao televisor do assinante do serviço.

Vinheta, fem. (CO). **(a)** Mensagem gravada que caracteriza um produto de rádio. Pode ser composta de texto, música e efeitos sonoros. **(b)** Abertura e passagens de programa de curta duração.

Visão, fem. (GE). **(a)** Descrição do futuro desejado para a Empresa. Reflete o alvo a ser atingido com o empenho das Unidades, das equipes e dos indivíduos, por meio da alocação de recursos. **(b)** Definição do horizonte a ser alcançado, o alvo a ser perseguido, com propósito factível, porém ousado. Explicita o que se idealiza para a instituição, compreendendo os objetivos finais, os valores, as vontades, os sonhos e a ambição.

Visualização, fem. (CO). Termo que designa quando determinado produto, no ambiente web, pode ser assistido, mas não pode ser manuseado pelo usuário, por exemplo, para fazer download.

Viúva, fem. (CO). Palavra ou sílaba que sobra sozinha no final de um parágrafo.

Vlog, masc. (CO). Tipo de registro/site publicado na web com vídeos dispostos em ordem cronológica, ou apenas inseridos, sem ordem, pelo autor, de forma parecida com um blog. Pode

conter legendas descrevendo ou comentando a significação da foto. Parecido com blog ou flog, mas a diferença é que nele predominam vídeos em vez de textos ou imagens. UF Flog, blog.

Vocabulário Controlado, masc. (CO/GC). Linguagem documental desenvolvida para indexar e recuperar informações.

Vulnerabilidade, fem. (SI). **(a)** Ponto potencialmente inseguro em um sistema (dos segmentos de pessoal, áreas, documentos e materiais ou sistemas de informação) que, se explorado intencional ou acidentalmente, por um ator/fator de ameaça, pode comprometer a disponibilidade, a integridade ou o sigilo, ou, então, causar danos e prejuízos. **(b)** Condição que, quando explorada por alguém com má intenção ou por descuido, pode resultar em violação de segurança.

Vulnerabilidade da Informação, fem. (SI). Qualidade ou condição de a informação ser vulnerável, determinada a partir da avaliação dos seguintes aspectos: a) disponibilidade: as informações, os serviços, os sistemas ou os programas podem causar prejuízos se não estiverem disponíveis no momento oportuno; b) confidencialidade: a informação pode causar prejuízos se for divulgada; c) integridade: a informação pode causar prejuízos se for modificada, se estiver incorreta ou incompleta.

W

Web, (TI). É um dos modos de acessar as informações disponibilizadas na internet. Popularizou-se a partir dos anos 1990, graças a sua interface gráfica, que facilita o acesso às informações. É um modelo de compartilhamento de informações construído sobre a internet. A web usa o protocolo HTTP, que é apenas uma das linguagens utilizadas na internet para transmitir informações, e serve-se de navegadores, como o Firefox, para acessar documentos chamados páginas (homepages), que estão ligados uns aos outros por meio de hyperlinks. Um conjunto de páginas origina um website, e um conjunto dos sites compõe a web. Documentos web também contêm gráficos, sons, textos e vídeos. Por ser o meio mais comum de utilizar a rede internet, web e suas variações, são utilizados como sinônimos de internet, embora não o sejam. UF internet, HTTP, website.

Web 2.0, (TI). Expressão que identifica a segunda geração de serviços on-line, caracterizada por sites que possibilitam a estrutura de redes sociais, ferramentas de comunicação, wikis e tags. Prevê um aspecto orgânico, social e emergente na rede da internet. Engloba uma série de características que diferenciam novos sites, com nova estrutura, baseado no princípio de construção do conhecimento e do fazer no ciberespaço de cima para baixo, no qual possa coexistir a colaboração, a participação coletiva, a construção coletiva e a multiplicidade. O termo não se restringe ao uso das ferramentas que permitam essas

interações; ele efetiva construção colaborativa, na qual o pressuposto é que os serviços tornam-se melhores à proporção que o número de usuários aumenta.

Web Corporativa, fem. (TI). Site que serve como representante oficial de uma marca na internet.

Web Semântica, fem. (TI/GC). Extensão/evolução da atual web, em que a informação tem um significado bem definido, permitindo melhor interação entre os computadores e as pessoas. Projeto que introduz conceitos de organização da informação, de forma que o sistema se torne de caráter intuitivo. Para esse propósito será necessário padronizar as tecnologias, de linguagens e de metadados descritivos, de forma que todos os usuários da web obedeçam a determinadas regras comuns (e compartilhadas) sobre como armazenar dados e descrever a informação armazenada.

Webcam, (TI/CO). Câmera de vídeo de baixo custo que capta imagens e as transfere para um computador. Pode ser usada para videoconferência, monitoramento de ambientes, produção de vídeo e imagens para edição, entre outras aplicações. Seu uso popularizou-se nas ferramentas que possibilitam comunicação em tempo real, em que as pessoas podem, ou não, se ver mutuamente, ao vivo.

Webjornalismo, masc. (CO). Conteúdos dos sites de notícias. Textos curtos, com possibilidades quase infinitas de pesquisa em bancos de dados e links relacionados ao atendimento às demandas por informações de última hora. OD: Notícias virtuais.

Weblog USE [Blog](#).

Weblogue USE [Blog](#).

Webmuseu, masc. **(a)** (GC/AR). Museu de arte criado na web. **(b)** (CO/TI). Conjunto de páginas web, isto é, de hipertextos acessíveis geralmente pelo protocolo HTTP na internet. O conjunto de todos os sites compõe a web. As páginas num site são organizadas a partir de um URL básico, onde fica a página principal, e geralmente residem no mesmo diretório de um servidor. As páginas são organizadas dentro do site, numa hierarquia observável no URL, embora as hiperligações entre elas controlem o modo como o leitor se apropria da estrutura global, modo esse que pode ter pouco a ver com a estrutura hierárquica dos arquivos do site. UF web, site internet, HTTP.

Widget, (TI/CO). Parte de um software com interface gráfica que executa alguma tarefa. Janela que se abre num programa de edição de texto, com botões para confirmar ou negar uma determinada tarefa. Na internet, os widgets são caixas que buscam conteúdo dinâmico de outros locais e podem ser inseridas em um site ou na área de trabalho de um computador. Um widget pode ser inserido num blog para mostrar automaticamente os posts no Twitter, por exemplo. Existem sites agregadores, em que o usuário pode combinar vários widgets e feeds RSS, como o Netvibes.

Wiki, fem. (TI/GC/CO). Sistema em que o usuário pode, simultaneamente, visualizar e editar uma página. Ao clicar em botão próprio para edição, o conteúdo da página aparecerá numa interface adequada às alterações. Depois de salvar as alterações, o usuário poderá visualizar o texto, já modificado.

A partir de então, outro usuário poderá continuar a editá-las. O termo wiki (“rápido”) foi cunhado por Ward Cunningham (originalmente como WikiWikiWeb), criador do sistema, lançado em 1995 (Wiki, 2019). UF Wikipédia.

Wikipédia, fem. (GIC). Enciclopédia virtual baseada no princípio de colaboração e construção coletiva através da estrutura wiki. Os usuários é que editam os verbetes. Os textos são de todos, ou seja, ninguém detém o poder exclusivo da edição de um texto. Lançada em 2001, por Larry Sanger e Jimmy Wales, tem como objetivo produzir uma enciclopédia que reúna o conhecimento em profundidade e abrangência (Wikipédia, 2020). UF Wiki.

Windows Live Messenger, (TI/CO). Programa de troca de mensagens instantâneas pela internet. É a nova geração do MSN Messenger, que introduz novos recursos aos já existentes. Surgiu depois da proposta da Microsoft em reunir os serviços do MSN no sistema operacional Windows. O programa permite que um usuário da internet se relacione, em tempo real, com outro que tenha o mesmo programa, criar uma lista de amigos virtuais e acompanhar a entrada e a saída de cada usuário. UF MSN, Messenger.

Wireless USE [Wi-Fi](#).

Wireless Fidelity USE [Wi-Fi](#).

Wi-Fi, (TI/CO/SI). Abreviação de Wireless Fidelity, que significa fidelidade sem fio, em português. Wi-Fi ou wireless é uma tecnologia de comunicação que não faz uso de cabos, e geralmente é transmitida por meio de frequências de rádio,

infravermelhos, etc. Também chamado de rede sem fio ou wireless.

World Wide Web USE [Web](#).

Workshops, (GE). Reunião de trabalho com vários profissionais, para a discussão de determinado assunto ou para o desenvolvimento de determinada técnica. Situa-se, em termos de participação e criatividade, entre o seminário e o *brainstorming*. As pessoas envolvidas opinam, sugerem e debatem para chegar a uma solução ou (no caso de um trabalho artístico) para assimilar a técnica proposta.

WWW USE [Web](#).

X

XML, (TI). Sigla de Extensible Markup Language, uma forma de SGML que permite ao usuário customizar tags para dar funcionalidade que não está disponível em HTML, uma linguagem criada para o desenvolvimento de páginas da web. Sua principal característica é criar uma infraestrutura única para diversas linguagens, linguagens desconhecidas e de pouco uso, que também podem ser definidas sem maior trabalho e sem a necessidade de submissão aos comitês de padronização. O XML é um formato para a criação de documentos com dados organizados de forma hierárquica, frequentemente em documentos de textos formatados, imagens vetoriais ou bancos de dados. Pela sua portabilidade, já que é um formato que não depende das plataformas de hardware ou de software, um banco de dados pode, por meio de uma aplicação, escrever um arquivo XML, enquanto outro banco distinto pode ler esses mesmos dados. (XML, 2019).

Y

Yahoo! Search, (TI). Serviço de busca do Yahoo!, assim como o Google Search do Google.

YouTube, (TI). Site de publicação de vídeos na internet que permite aos usuários compartilhar vídeos e receber comentários para cada vídeo, além de estruturar uma rede social por meio da conexão entre os usuários. O YouTube é uma das novidades mais significativas das mídias 2.0.

Z

Zoom, masc. (CO). **(a)** Lente que substitui várias, concentrando-as em uma só. **(b)** Abertura ou fechamento de um quadro.

Números/Símbolos

2.0, (TI/GC). Termo utilizado para definir a segunda geração de comunidades e serviços, tendo como conceito a “web como plataforma colaborativa”. Envolve wikis, aplicativos baseados em folksonomia, redes sociais e tecnologia da informação. Embora o termo tenha uma conotação de uma nova versão para a web, ele não se refere a uma atualização nas suas especificações técnicas, mas a uma mudança na forma como ela é encarada por usuários e desenvolvedores, ou seja, o ambiente de interação e participação que hoje engloba inúmeras linguagens e motivações.

Referências

A CONVENÇÃO sobre Diversidade Biológica - CDB: cópia do Decreto Legislativo no. 2, de 5 de junho de 1992. Brasília, DF: MMA, 2000. 30 p. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/estruturas/sbf_dpg/arquivos/cdbport.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724:2011**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 11 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022:2017**: informação e documentação – artigo em publicação periódica técnica e/ou científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro, 2018. 8 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6029:2006**: informação e documentação – livros e folhetos – apresentação. Rio de Janeiro, 2006. 10 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização**: conceito: definição. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/o-que-e>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BRASIL. Decreto nº 4.954, de 14 de janeiro de 2004. Altera o Anexo ao Decreto nº 4.954, de 14 de janeiro de 2004, que aprova o Regulamento da Lei no 6.894, de 16 de dezembro de 1980, que dispõe sobre a inspeção e fiscalização da produção e do comércio de fertilizantes, corretivos, inoculantes, ou biofertilizantes, remineralizadores e substratos para plantas destinados à agricultura. **Diário Oficial da União**, 15 jan. 2004a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2004/Decreto/D4954.htm>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BRASIL. Decreto nº 7.845, de 14 de novembro de 2012. Regulamenta procedimentos para credenciamento de segurança e tratamento de informação classificada em qualquer grau de sigilo, e dispõe sobre o Núcleo de Segurança e Credenciamento. **Diário Oficial da União**, 16 nov. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2012/Decreto/D7845.htm#art60>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 3 dez. 2004b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União**, 25 jul. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 18 nov. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm#art46>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015. Regulamenta o inciso II do § 1º e o § 4º do art. 225 da Constituição Federal, o Artigo 1, a alínea j do Artigo 8, a alínea c do Artigo 10, o Artigo 15 e os §§ 3º e 4º do Artigo 16 da Convenção sobre Diversidade Biológica, promulgada pelo Decreto nº 2.519, de 16 de março de 1998; dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade; revoga a Medida Provisória nº 2.186-16, de 23 de agosto de 2001. **Diário Oficial da União**, 14 maio 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13123.htm>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 9 jan. 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8159.htm>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BRASIL. Medida Provisória nº 2.186-16, de 23 de agosto de 2001. Regulamenta o inciso II do § 1º e o § 4º do art. 225 da Constituição, e os arts. 1º, 8º, alínea “j”, 10, alínea “c”, 15 e 16, alíneas 3 e 4 da Convenção sobre Diversidade Biológica, dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, a repartição de benefícios e o acesso à tecnologia e a transferência de tecnologia para sua conservação e utilização, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 24 ago. 2001. Seção 1, p. 11. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2001/medidaprovisoria-2186-16-23-agosto-2001-389646-norma-pe.html>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 52, de 20 de novembro de 2007. Estabelecer a lista de pragas quarentenárias ausentes (A1) e de pragas quarentenárias presentes (A2) para o Brasil e aprovar os procedimentos para as suas atualizações. **Diário Oficial da União**, 21 nov. 2007a. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=visualizarAtoPortalMapa&chave=29141583>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho de Gestão do Patrimônio Genético. Orientação Técnica nº 7, de 30 de julho de 2009. Esclarece os conceitos de pesquisa científica, bioprospecção e desenvolvimento tecnológico para afinidade de melhoramento genético vegetal. **Diário Oficial da União**, 11 out. 2009a. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/222/_arquivos/ot7_222.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Instrução Normativa nº 154, de 01 de março de 2007. Instituir o Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade – Sisbio, na forma das diretrizes e condições previstas nesta Instrução Normativa. **Diário Oficial da União**, 2 mar. 2007b. Seção 1, p. 57-59. Disponível em: <http://www.fzb.rs.gov.br/upload/1366827462_IN_154_coleta.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BRASIL. Portaria GSIPR nº 42, de 17 de agosto de 2009. Institui, no âmbito da Agência Brasileira de Inteligência – ABIN, o Programa Nacional de Proteção do Conhecimento Sensível – PNPC e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 19 ago. 2009b. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=213674>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BRASIL. Portaria nº 03, de 07 de maio de 2010. Estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor – NOSS aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal – SIPEC, com o objetivo de definir diretrizes gerais para implementação das ações de vigilância aos ambientes e processos de trabalho e promoção à saúde do servidor. **Diário Oficial da União**, 10 maio 2010. Seção 1, p. 80-81. Disponível em: <http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGAOS/Min_Div/MPOG_PortNorm_03_10.html>. Acesso em: 11 jul. 2019.

CROSSMEDIA. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 24 out. 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Crossmedia>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

EMBRAPA. Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento. **O enfoque de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e sua implementação na Embrapa**. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 1993. 29 p. Documento compatibilizado pelo DPD, fruto das contribuições advindas dos seminários regionais sobre P&D, realizados com a participação de representantes de todas as unidades descentralizadas (UDs).

EMBRAPA. Secretaria Geral. **AGE - Sistema de apoio à gestão de eventos**. Versão 1.17.2. [Brasília, DF], 2018. Software de Comunicação e Desenvolvimento Institucional. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/group/intranet/busca-de-software/-/software/todos?>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

HYPertext TRANSFER PROTOCOL. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 28 dez. 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hypertext_Transfer_Protocol>. Acesso em: 13 jan. 2020.

LEÃO, I. V. P. de; REI, J. E.; SILVA, M. M. M. da; PINTO, R. J.; SZYMANIAK, W. J. **Dicionário de ciências da comunicação**. Porto, PT: Porto, 2000. 256 p.

LEMONS, R. Creative commons. In: AVORIO, A.; SPYER, J. (Org.). **Para entender a Internet**. [S.l.: s. n.], 2015. p. 125-126. Disponível em: <<http://paraentender.com/sites/paraentender.com/static/pdf/livro.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2015.

MARTIN NETO, L. **Tecnologias convergentes**. Brasília, DF: Embrapa, 2013. No prelo. Relatório Interno, Sistema Embrapa de Inteligência Estratégica.

PLÁGIO. In: HOUAISS. 2009. Disponível em: <<https://atlas.sct.embrapa.br/houaiss2009/cgi-bin/HouaissNet.exe>>. Acesso em: 6 nov. 2015.

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 2 dez. 2019. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Seguran%C3%A7a_da_informa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 13 jan. 2020.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 5 dez. 2019. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_de_informa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 13 jan. 2020.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 203 p.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 19 out. 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologias_da_informa%C3%A7%C3%A3o_e_comunica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 13 jan. 2020.

VÍDEO DIGITAL. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 24 jan. 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/V%C3%ADdeo_digital>. Acesso em: 13 jan. 2020.

WIKI. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 10 dez. 2019. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wiki>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

WIKIPÉDIA. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 14 jan. 2020.
Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia>>.
Acesso em: 14 jan. 2020.

XML. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 21 out. 2019. Disponível em:
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/XML>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

Literatura recomendada

ABRACOM. 4º C.C.O – **Caderno de Comunicação Organizacional**. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/23372-4o-c-c-o-caderno-de-comunicacao-organizacional-por-que-investir-em-comunicacao-interna.html>>. Acesso em: 13 mar. 2015.

ALMEIDA, A. F.; MARTINS, L. G. **Tesouro**: mídias digitais de informação. 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/62712984/Tesouro-de-Midias-Digitais>>. Acesso em: 13 ago. 2014.

BRASIL. Congresso. Senado Federal. **Manual de Comunicação da Secom**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

BRASIL. Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do caput do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição. **Diário Oficial da União**, 16 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Produtos fitossanitários**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/agricultura-organica/anos-anteriores/produtos-fitossanitarios-embrapa-27.pdf/view>>. Acesso em: 6 nov. 2015.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Patrimônio genético e conhecimentos tradicionais associados**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/patrimonio-genetico>>. Acesso: 19 jan. 2018.

COSTA, A.; CHAVES, C. **Tesouro de Assessoria de Imprensa**. 2010. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/40425689/Tesouro-de-Assessoria-de-Imprensa>>. Acesso em: 19 jul. 2012.

DERETI, R. M. **Fundamentos para o processo de transferência de tecnologia na Embrapa Florestas**. Colombo: Embrapa Florestas, 2007. 1 CD-ROM. (Embrapa Florestas. Documentos, 149).

ELETROBRAS. Cepel. Programas Computacionais por Categoria. **SAPRE – Sistema de Análise e Projeto de Redes Elétricas**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/164903841/Manual-Do-Uuario-Sapre>>. Acesso em: 29 out. 2014.

EMBRAPA. **A Embrapa: missão, visão e valores**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/missao-visao-e-valores>>. Acesso em: 31 out. 2014.

EMBRAPA. **Agropensa: macrotemas**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/agropensa/sistema-agropensa>>. Acesso em: 29 out. 2015.

EMBRAPA. **Código de conduta da Embrapa**. Brasília, DF, 2012.

EMBRAPA. **Conselho Assessor Nacional**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/conselho-assessor-nacional>>. Acesso em: 31 out. 2014.

EMBRAPA. Diretoria de Transferência de Tecnologia. **Política de Transferência de Tecnologia**. Brasília, DF, 2012.

EMBRAPA. **Ideare: Sistema Embrapa de Gestão – SEG**. Disponível em: <<https://sistemas.sede.embrapa.br/ideare/>>. Acesso em: 30 out. 2015.

EMBRAPA. **Manual do Sistema de Gestão das Soluções Tecnológicas – GESTEC**. Versão 4.0. Brasília, DF, 2015.

EMBRAPA. **Manual para referenciação de recursos da informação na Embrapa**. 3. ed. rev. ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2013. 235 p.

EMBRAPA. **Política de segurança da informação da Embrapa**. 2014. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/group/intranet/seguranca-da-informacao>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

EMBRAPA. **Portfólios**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/pesquisa-e-desenvolvimento/portfolios>>. Acesso em: 29 out. 2015.

EMBRAPA. **Programação de pesquisa**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/pesquisa-e-desenvolvimento/programacao-de-pesquisa>>. Acesso em: 29 out. 2015.

EMBRAPA. **Projetos**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/projetos>>. Acesso em: 30 out. 2015.

EMBRAPA. Resolução do Conselho de Administração. Modelo integrado de gestão de desempenho da Embrapa: institucional, programático e de equipes – Integro. **Boletim de Comunicações Administrativas**, ano 40, n. 35, p. 16-29, 28 jul. 2014. Disponível em: <https://sistemas.sede.embrapa.br/integro/docs/BCA_35_2014.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2015.

EMBRAPA. Resolução normativa nº 22, de 16 de novembro de 2015. Duração do trabalho e comparecimento ao serviço. **Boletim de Comunicações Administrativas**, n. 48, 16 nov. 2015.

EMBRAPA. Secretaria de Comunicação. **Política de comunicação**. 3. ed. Brasília, DF, 2011.

EMBRAPA. Secretaria de Comunicação. Secretaria de Gestão e Desenvolvimento Institucional. **Balanco social Embrapa 2016**. Brasília, DF, 2017. 47 p.

EMBRAPA. Secretaria de Gestão e Desenvolvimento Institucional. **VI Plano Diretor da Embrapa 2014-2034**. Brasília, DF, 2015. 24 p.

EMBRAPA. **SEG – Sistema Embrapa de Gestão**: manual orientador sobre o SEG. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/2343143/2550500/Manual+do+SEG/741fdb57-216b-4ca2-9734-0498ce80a001?version=1.0>>. Acesso em: 6 nov. 2015.

EMBRAPA. **Visão 2014-2034**: o futuro do desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira: síntese. Brasília, DF, 2014. 194 p.

FAO. Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura. **Comunicación para el desarrollo**. Disponível em: <<http://www.fao.org/communication-for-development/es/>>. Acesso em: 7 jul. 2015.

FINEP. **Glossário**. Disponível em: <<http://www.finep.gov.br/biblioteca/glossario>>. Acesso em: 6 jul. 2015.

FONSECA JÚNIOR, W. C. da. **A comunicação organizacional**: um estudo epistemológico. 2007. 204 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

GLOSSÁRIO do Comitê de Publicação local. Brasília, DF: Embrapa, Secretaria de Gestão e Desenvolvimento Institucional, 2014.

IN. **Glossário de comunicação**. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/comunicar10b/glossrio-de-comunicao>>. Acesso em: 6 nov. 2015.

IPD ELETRON. **Glossário**. Disponível em: <<http://www.ipdeletron.org.br/Glossario>>. Acesso em: 7 jul. 2015.

JUNGMAN, D. de M. **Proteção da criatividade e inovação**: entendendo a propriedade intelectual: guia para jornalistas. Brasília, DF: IEL, 2010. 65 p. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/sobre/arquivos/guia_jornalista_iel-senai-e-inpi.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2015.

MELO, H. dos S.; LEITÃO, L. C. (Org.). **Dicionário de tecnologia e inovação**. Fortaleza, CE: Sebrae, 2010. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/leoclbox/dicionario-de-tecnologia-e-inovao>>. Acesso em: 6 jul. 2015.

OECD. **Frascati manual**: Guidelines for collecting and reporting data on research and experimental development. Disponível em: <<http://www.oecd.org/sti/inno/Frascati-Manual.htm>>. Acesso em: 7 jul. 2015.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **Balanco social**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/obras/balancosocial.htm>>. Acesso em: 3 nov. 2014.

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. G. **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

ROCHA, I. D. F. **ISBN**. Videoconferência. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/group/info.com/documentos?p_p_auth=7cdWTTeR&p_p_id=20&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&_20_struts_action=%2Fdocument_library%2Fview_file_entry&_20_redirect=https%3A%2F%2Fwww.embrapa.br%2Fen%2Fgroup%2Finfo.com%2Fdocumentos%3Fp_p_auth%3D7cdWTTeR%26p_p_id%3D20%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_mode%3Dview%26_20_entryEnd%3D1%26_20_displayStyle%3Dicon%26_20_viewEntries%3D1%26_20_viewFolders%3D1%26_20_expandFolder%3D0%26_20_folderStart%3D0%26_20_action%3DbrowseFolder%26_20_struts_action%3D%252Fdocument_library%252Fview%26_20_folderEnd%3D20%26_20_entryStart%3D0%26_20_folderId%3D9823135&_20_fileEntryId=9960304>. Acesso em: 2 mar. 2016.

SANTOS-SEREJO, J. A. dos; SLUJALKOSVSKY, M. I. A.; REINHARDT, D. H.; DANTAS, J. L. L. **Propriedade intelectual: quem cria protege**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2007. (Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. CNPMF em foco, 2). Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/655610/propriedade-intelectual-quem-cria-protege>>. Acesso em: 6 nov. 2015.

SZYMANIAK, W. J. **Dicionário de ciências da comunicação**. Porto: Porto Editora, 2000. 256 p.

VASCONCELOS, R. M. de. **Marco regulatório sobre transporte e remessa de amostra de patrimônio genético**. Brasília, DF: Embrapa Informação tecnológica, 2012. 45 p.

WIKIPÉDIA. **Just in time**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Just_in_time>. Acesso em: 3 nov. 2014.

WIKIPÉDIA. **Sistema de informação**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_de_informa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 3 nov. 2014.

WIKIPÉDIA. **Tecnologia da informação**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologia_da_informa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 31 out. 2014.

WIKIPÉDIA. **Tecnologia**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologia>>. Acesso em: 31 out. 2014.

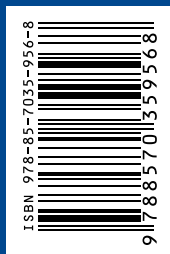
YRAVEDRA LLOPIS, G. **Denominações de origem e indicações geográficas de produtores vitivinícolas**. Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPUV, 1997. 20 p. (EMBRAPA-CNPUV. Documentos, 18).



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



CGPE 15861